



SÃO JOÃO PAULO II

Pai espiritual de nossa Família Religiosa



E AS VOCAÇÕES

1. O PROBLEMA DAS VOCAÇÕES

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXI dia mundial pelas vocações (1984)

“O chamado de Cristo toca profundamente as nossas pessoas...”

Como Pastor da Igreja Universal, não posso deixar de abrir-vos mais uma vez o coração e exprimir-vos a solicitude que constantemente me anima pelo incremento efetivo das vocações ao ministério sagrado, à vida consagrada na variedade das suas formas e à vida missionária. Trata-se, com efeito, dum problema de uma importância vital e fundamental para a comunidade dos crentes e para toda a humanidade...

O Bom Pastor manifesta a ânsia de aumentar constantemente o seu rebanho. Há de facto outras ovelhas que estão fora do seu redil (cf. *Jo.* 10, 16). Diante do seu olhar está sempre presente a experiência dramática das multidões de todos os tempos, "cansadas e abatidas, como ovelhas sem pastor", que o leva a dizer "a messe é grande, mas os operários são poucos" (*Mt.* 9, 36-37). O lamento amargurado do Coração de Cristo repete-se no tempo e toca profundamente as nossas pessoas. Quem pode, pois, ficar insensível perante o aumento vertiginoso das necessidades de evangelização? A todos o Redentor divino pede a colaboração para que nunca falem os operários do Evangelho para que haja sempre homens e mulheres decididas a consagrar-se inteiramente ao serviço do povo de Deus.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXII dia mundial pelas vocações (1985)

“Sinto o urgente dever de exortar todos os batizados a colaborar”

O XXII Dia Mundial de Oração pelas Vocações, que se celebrará como todos os anos no quarto domingo de Páscoa, é uma ocasião em que, como Pastor da Igreja universal, sinto o dever urgente de exortar todos os batizados a colaborarem com A oração e a pastoral incessantes na promoção das vocações sacerdotais, das vocações à vida consagrada nas suas múltiplas formas, das vocações ao empenho missionário. Este é um problema vital que está no cerne da Igreja; de fato, seu futuro, seu desenvolvimento e sua missão universal de salvação dependem de sua solução.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXII dia mundial pelas vocações (1985)

“Muito já se fez, mais muitíssimo se resta para fazer”

Sobre o tema das vocações, o Concílio Vaticano II ofereceu-nos um patrimônio doutrinal, espiritual e pastoral riquíssimo. Em sintonia com a sua visão aprofundada da Igreja, afirmou solenemente que o dever de aumentar as vocações «pertence a toda a comunidade cristã» (*Optatam Totius*, 2). Vinte anos depois, a Igreja sente-se chamada a verificar a fidelidade a esta grande ideia materna do Concílio em vista de um novo compromisso.

Muito foi feito, mas ainda há muito a ser feito. Por esta circunstância, desejo centrar a atenção do povo de Deus particularmente nas tarefas específicas das comunidades paroquiais, das quais o Conselho espera, juntamente com a contribuição da família, o "contributo máximo" para o crescimento das vocações.

O pensamento vai imediatamente para as numerosas comunidades paroquiais, que os bispos são obrigados a abandonar sem pastores, tanto que o lamento do Senhor é sempre atual: "A messe é abundante, mas os trabalhadores são poucos!" (Mt 9, 37). A Igreja tem uma necessidade imensa de padres. Esta é uma das urgências mais graves que as comunidades cristãs enfrentam. Jesus não queria uma Igreja sem padres.

Se faltam os sacerdotes, falta Jesus no mundo, falta sua Eucaristia, falta seu perdão. Para a sua própria missão, a Igreja tem grande necessidade da multiplicidade de outras vocações consagradas.

O povo cristão não pode aceitar o declínio das vocações com passividade e indiferença. As vocações são o futuro da Igreja. Uma comunidade pobre em vocações empobrece toda a Igreja; pelo contrário, uma comunidade rica em vocações é um tesouro para toda a Igreja.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXIII dia mundial pelas vocações (1986)

"As vocações são o futuro da Igreja"

O pensamento vai imediatamente para as numerosas comunidades paroquiais, que os bispos são obrigados a abandonar sem pastores, tanto que o lamento do Senhor é sempre atual: "A messe é abundante, mas os trabalhadores são poucos!" (Mt 9, 37). A Igreja tem uma necessidade imensa de padres. Esta é uma das urgências mais graves que as comunidades cristãs enfrentam. Jesus não queria uma Igreja sem padres. Se faltam os sacerdotes, falta Jesus no mundo, falta sua Eucaristia, falta seu perdão. Para a sua própria missão, a Igreja tem grande necessidade da multiplicidade de outras vocações consagradas.

O povo cristão não pode aceitar o declínio das vocações com passividade e indiferença. As vocações são o futuro da Igreja. Uma comunidade pobre em vocações empobrece toda a Igreja; pelo contrário, uma comunidade rica em vocações é um tesouro para toda a Igreja.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXIV dia mundial pelas vocações (1987)

"Ninguém escapa do dever de rezar pelas vocações"

Perante o fenómeno da diminuição do número dos que se consagram ao sacerdócio e à vida religiosa, não podemos permanecer passivos sem fazer tudo o que está ao nosso alcance. Em primeiro lugar, podemos fazer muito com a oração. O próprio Senhor a recomenda: "Rogai ao Senhor da messe que mande trabalhadores para a sua messe" (8).

A oração pelas vocações ao sacerdócio e à vida consagrada é um dever de todos, é um dever de todos os tempos. O futuro das vocações está nas mãos de Deus, mas de certa forma também está em nossas mãos. A oração é a nossa força; com ela as vocações não falharão, nem a voz divina deixará de ser ouvida. Rezemos ao Mestre para que ninguém se sinta alheio ou indiferente a esta voz, mas pelo contrário, interrogue-se e avalie as suas capacidades, ou melhor, redescubra as suas reservas de generosidade e responsabilidade. Que ninguém se esquive deste dever.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXIII dia mundial pelas vocações (1995)

“Um suplemento de audácia é necessário”

Mas nossas comunidades precisam acreditar mais na importância da proposta dos vários projetos de vida cristã e dos papéis, ministérios e carismas eclesiais, despertados pelo Espírito ao longo dos séculos e reconhecidos como legítimos e autênticos pelos Pastores da Igreja. Ainda agora, enquanto a sociedade se transforma rápida e profundamente, nas comunidades dos crentes a proposta cristã deve superar todo tipo de resignação passiva e dar pleno sentido à existência com confiança e coragem, anunciando a presença e a ação de Deus na vida do homem.

Hoje, diante dos desafios do mundo contemporâneo, é necessário um suplemento de audácia evangélica para realizar o compromisso de promoção vocacional, em sintonia com o convite do Senhor a pedir incessantemente por trabalhadores para a difusão do Reino de Deus (cf. Mt 9, 37- 38).

A Igreja deve mostrar o seu rosto autêntico no esforço quotidiano da fidelidade a Deus e aos homens. Quando cumpre esta missão com profunda harmonia, torna-se o terreno propício para o nascimento de opções corajosas de compromisso sem reservas com o Evangelho e com o povo de Deus.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXV dia mundial pelas vocações (1997)

“As vocações são hoje mais importantes que antes”.

Necessárias em todos os momentos, essas vocações são ainda mais hoje em um mundo marcado por grandes contradições e tomado pela tentação de marginalizar Deus das escolhas fundamentais da vida. As palavras do Evangelho vêm à mente: "A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos! Peça, pois, ao Senhor da messe que envie trabalhadores para a sua messe!" (Mt 9,37-38; cf. Lc 10,2). A Igreja acolhe todos os dias este mandamento do Senhor e eleva as suas invocações com esperança confiante ao "Senhor da messe", reconhecendo que só Ele pode chamar e enviar os seus trabalhadores.

Da mensagem do Santo Padre João II pelo XXXVI dia mundial pelas vocações (1998)

“A humanidade tem necessidade de padres e consagrados santos”.

A vocação para ser " *santo como ele é santo* " (Lv 11,44) realiza-se quando Deus é reconhecido no seu lugar de direito. Em nosso tempo, secularizado e fascinado pela busca do sagrado, há uma necessidade particular de santos que, vivendo intensamente o primado de Deus em sua existência, tornem perceptível sua presença amorosa e providente.

A santidade, dom a implorar incessantemente, constitui a resposta mais preciosa e eficaz à fome de esperança e de vida do mundo contemporâneo. A humanidade necessita de santos sacerdotes e de almas consagradas que vivam diariamente a total doação de si a Deus e ao próximo; de pais e mães capazes de testemunhar a graça do sacramento do matrimônio no lar, despertando em quem se aproxima o desejo de realizar o desígnio do Criador para a

família; de jovens que descobriram pessoalmente Cristo e ficaram fascinados por ele, de modo a emocionar os seus semelhantes na causa do Evangelho.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXVIII dia mundial pelas vocações (2000)

“Precisa do testemunho de homens e mulheres que mostram a fecundidade de uma existência que tem em Deus a sua fonte”

Hoje, porém, está leitura cristã da existência deve tratar de alguns traços característicos da cultura ocidental, na qual Deus está praticamente marginalizado da vida cotidiana. É por isso que um esforço conjunto de toda a comunidade cristã é necessário para "reevangelizar a vida". Para este compromisso pastoral fundamental, é necessário o testemunho de homens e mulheres que revelem a fecundidade de uma existência que tem sua fonte em Deus, sua força na docilidade à ação do Espírito, na comunhão com Cristo e com a Igreja a garantia é necessária do sentido autêntico do trabalho diário. É necessário que na comunidade cristã cada um descubra a sua vocação pessoal e responda a ela com generosidade. Cada vida é uma vocação e cada crente é convidado a cooperar na construção da Igreja. No "

São necessários ministros ordenados que sejam "garantia permanente da presença sacramental de Cristo Redentor nos diversos tempos e lugares" (*Christifideles laici*, 55) e, com a pregação da Palavra e a celebração da Eucaristia e dos demais sacramentos, guiem os Comunidades cristãs nos caminhos da vida eterna.

São necessários homens e mulheres que com o seu testemunho mantenham "a consciência dos valores fundamentais do Evangelho vivos nos batizados" e façam "surgir na consciência do Povo de Deus" a necessidade de responder com santidade de vida ao amor de Deus. Deus derramou nos corações do Espírito Santo, refletindo na conduta a consagração sacramental que se realizou por obra de Deus no Baptismo, Confirmação ou Ordem» (*Vita consecrata*, 33).

Que o Espírito Santo suscite abundantes vocações de especial consagração, para que favoreçam entre o povo cristão uma adesão cada vez mais generosa ao Evangelho e tornem mais fácil a todos compreender o sentido da existência como transparência da beleza e da santidade de Deus.

2. AOS JOVENS

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XVI dia mundial pelas vocações (1979)

“Cristo quer ter necessidade de vossa pessoa”

Vamos lembrar algumas coisas juntos. As lindas respostas dadas ao Senhor que chamou estão preservadas no tesouro do Evangelho. A de Pedro e de seu irmão André: «E eles imediatamente deixaram as suas redes e o seguiram» (Mt 4, 20). A do publicano Levi: "E ele, deixando tudo, levantou-se e o seguiu" (Lc 5,28). A dos Apóstolos: «Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna» (Jo 6,68). Saul: "O que devo fazer, Senhor?" (Em 22, 10)". Desde o primeiro anúncio do Evangelho até aos nossos tempos, numerosos homens e mulheres deram a sua resposta pessoal, a sua resposta livre e consciente a Cristo

que chama. Eles escolheram o sacerdócio, a vida religiosa, a vida missionária, como meta e ideal de existência. Serviram o Povo de Deus e a humanidade, com fé, com inteligência, com coragem, com amor. Agora é a sua vez. Cabe a você responder. Você está com medo?

Portanto, vamos raciocinar juntos, à luz da fé. Nossa vida é um presente de Deus, devemos fazer algo de bom com ela. Existem muitas maneiras de viver bem a sua vida, dedicando-a ao serviço dos ideais humanos e cristãos. Se hoje vos falo da consagração total a Deus no sacerdócio, na vida religiosa, na vida missionária, é porque Cristo chama muitos de vós a esta aventura extraordinária. Ele precisa, ele quer precisar de seu povo, sua inteligência, suas energias, sua fé, seu amor, sua santidade. Se é para o sacerdócio que Cristo vos chama, é porque deseja exercer o seu sacerdócio por meio da vossa consagração e missão sacerdotal. Ele quer falar aos homens de hoje com a sua voz. Consagra a Eucaristia e perdoa os pecados por teu intermédio. Ame de coração. Ajude com as mãos. Economize com seu trabalho. Pense bem nisso. A resposta que muitos de vocês podem dar é dirigida pessoalmente a Cristo, que os está chamando para essas grandes coisas.

Você encontrará dificuldades. Você acha que eu não os conheço? Eu digo a você que o amor supera todas as dificuldades. A verdadeira resposta a cada vocação é uma obra de amor. A resposta à vocação sacerdotal, religiosa e missionária só pode surgir de um profundo amor a Cristo. Ele mesmo vos oferece esta força de amor, como um dom que se soma ao dom do seu chamado e torna possível a tua resposta. Confie em "Aquele que em tudo tem poder para fazer muito mais do que podemos pedir ou pensar" (Ef 3:20). E, se você puder, com alegria, sem medo, dê sua vida a ele, que primeiro deu a dele por você.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XVII dia mundial pelas vocações (1980)

“Consagrar toda a vida ao serviço de Deus e da Igreja”

Caríssimos jovens, nesta ocasião desejo dirigir-vos um convite muito especial: refliti. Você entende que estou falando com você sobre coisas muito grandes. Trata-se de consagrar toda a vida ao serviço de Deus e da Igreja. Trata-se de consagrá-lo com fé segura, com convicção madura, com liberdade de decisão, com generosidade a todas as provações e sem arrependimento. As palavras de Jesus: "Estou sempre convosco, até ao fim do mundo" garantem a continuidade desse "vós". Os chamados do Senhor sempre estarão lá, e sempre haverá respostas de pessoas disponíveis. Você também precisa ficar em uma posição de escuta. Você deve penetrar com seu pensamento, iluminado pela fé, na dimensão sobrenatural do plano divino de salvação universal. Eu sei que muitas coisas deste mundo, muitos eventos de hoje te perturbam. É justamente por isso que os convido a refletir! Abra o seu coração para o encontro alegre com Cristo ressuscitado. Deixe o poder de o Espírito Santo operar em você e inspirá-lo a fazer as escolhas certas para sua vida. Peça conselhos. A Igreja de Jesus deve continuar a sua missão no mundo: ela precisa de ti porque há muito trabalho a fazer. Ao falar-vos da vossa vocação e ao vos convidar a seguir este caminho, sou o servidor humilde e apaixonado daquele amor, que comoveu Cristo quando chamou os seus discípulos a segui-lo. A Igreja de Jesus deve continuar a sua missão no mundo: ela precisa de ti porque há muito trabalho a fazer. Ao falar-vos da vossa vocação e ao vos convidar a seguir este caminho, sou o servidor humilde e apaixonado daquele amor, que comoveu Cristo quando chamou os seus discípulos a segui-lo. A Igreja de Jesus deve continuar a sua missão no mundo: ela precisa de ti porque há muito trabalho

a fazer. Ao falar-vos da vossa vocação e ao vos convidar a seguir este caminho, sou o servidor humilde e apaixonado daquele amor, que comoveu Cristo quando chamou os seus discípulos a segui-lo.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXI dia mundial pelas vocações (1984)

“Já pensou em entregar sua existência totalmente a Cristo?”

Para terminar, dirijo-me de modo especial a vós, queridos meninos, meninas, jovens e idosos, que estão no momento decisivo das suas escolhas. Gostaria de conhecê-los um por um, chamá-los pelo nome, conversar de coração a coração sobre coisas que são extremamente importantes não apenas para o seu povo, mas para toda a humanidade.

Gostaria de perguntar a cada um de vocês: o que vão fazer da vida? Quais são seus projetos? Você já pensou em entregar sua existência totalmente a Cristo? Você acredita que pode haver algo maior do que trazer Jesus aos homens e os homens a Jesus?

É claro que rezar pelas vocações não significa tratar apenas da vocação dos outros. Para todos, mas principalmente para você, significa envolver diretamente seu povo, oferecendo sua disponibilidade a Cristo. Você já sabe que ele precisa de você para continuar a obra de salvação. Você permanecerá então indiferente e inerte?

Hoje, queridos jovens, muitas vozes tentam se insinuar em suas consciências. Como distinguir a voz que dá verdadeiro sentido à sua vida? Jesus se faz ouvir no silêncio e na oração. Neste clima de intimidade com ele, cada um de vós poderá perceber o convite, doce, mas também firme, do Bom Pastor, que lhe diz "Segue-me!" (cf. *Mt 2,14; Lc 5,27*).

Muitos de vocês são chamados para cumprir o sacerdócio de Jesus; muitos outros se entregam totalmente a ele, vivendo uma vida casta, pobre e obediente; muitos para ir como missionários a todos os continentes. Muitos jovens são chamados a oferecer o seu amor exclusivo a Cristo, o único esposo da sua vida. Cada chamado de Cristo é uma história de amor única e que não se repete.

Qual é sua resposta? Você não tem coragem de responder sim? Você se sente sozinho? Você está se perguntando se é possível comprometer-se a seguir Jesus de maneira total e por toda a vida?

Se ele te chamar e te atrair para ele, fique tranquilo, pois ele não o abandonará. Muitas vezes lemos no Evangelho: "Não tenha medo!" (cf. *Mt 14, 27; Mc 6,50*); "Eu não vou te deixar sozinho!" (cf. *Jô 14,18*) Significa que ele conhece as vossas dificuldades e dá aos chamados força e coragem para as superar. Jesus é tudo em nossa vida. Portanto, confie nele.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXII dia mundial pelas vocações (1985)

“Por meio de suas pessoas Cristo deseja alcançar a humanidade inteira”

Jovens, Cristo ama vocês! Aqui está o feliz anúncio que não pode deixar de enchê-lo de espanto. A minha mensagem para vós não pode ser outro senão a do próprio Evangelho: Cristo tem uma predileção por vós, jovens, e provoca-vos o amor.

A minha conversa convosco já conheceu os caminhos do mundo e em todo o lado encontrei jovens sedentos de amor e de verdade, ainda que assolados por muitas perguntas e problemas sobre o sentido a dar às suas vidas. Infelizmente, não é raro encontrar falsos guias e falsos mestres, que tentam bajulá-lo, abusar da sua generosidade e também empurrá-lo para atividades que só geram amargura e decepção.

Agora, gostaria de lhe perguntar: encontrou aquele que se proclamou o único verdadeiro "Mestre"? (*Mt 23,8*) Não sabes que só ele "tem palavras de vida eterna" (*Jø 6,68*) e tem as respostas mais verdadeiras para os teus problemas? O amor de Cristo é a maior força do mundo, é a sua força. Você fez essa descoberta maravilhosa? Quando um jovem o conhece pessoalmente e descobre seu amor, ele confia nele, ouve sua voz, segue-o, disposto a tudo, até mesmo dar a vida por ele.

Jovens, Cristo os chama! O amor conhece caminhos diferentes, tão diferentes são as tarefas que confia a cada um de vocês.

No contexto da vida cristã, cada batizado tem o seu «chamado» do Senhor, e todas as vocações são importantes, todas merecem grandes estima e gratidão, todas devem ser acolhidas e seguidas com generosidade. Mas o Senhor Jesus, ao fundar a Igreja, quis instituir ministérios particulares, que confia àqueles, entre os seus discípulos, que livremente escolhe.

Assim, para muitos de vós, mais numerosos do que se pode crer, o divino Redentor quer participar no sacerdócio ministerial para dar a Eucaristia à humanidade, para perdoar os pecados, para pregar o Evangelho, para guiar as comunidades. Cristo conta com eles para esta missão maravilhosa. Os sacerdotes são necessários no mundo porque Cristo é necessário.

O Senhor Jesus pede a muitos de vocês que deixem tudo para segui-lo, pobres, castos, obedientes. A muitos jovens dirige o misterioso apelo a viver com ele um projeto de amor exclusivo na vida virginal.

Você acha que essas ligações dizem respeito a outras pessoas e não podem ser dirigidas, talvez, ao seu povo? Eles parecem muito difíceis para você porque envolvem renúncias, sacrifícios e até mesmo a oferta de vida? Veja a prontidão dos apóstolos. Vede a magnífica experiência de milhares e milhares de sacerdotes, diáconos, religiosos, freiras, leigos consagrados, missionários, que chegaram ao heroísmo para testemunhar à humanidade o Cristo morto e ressuscitado. Vede a generosidade de milhares e milhares de jovens que, nos seminários, noviciados e outros institutos de formação, se preparam para as sagradas ordens, para a profissão dos conselhos evangélicos, para o mandato missionário. A todos estes jovens o meu incentivo e convite a propor aos seus pares o ideal que estão a concretizar.

Jovens, Cristo está enviando vocês! "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a todas as criaturas" (*Mc 16,15*). Estas palavras ditas pelo Senhor Jesus antes de subir ao Pai, hoje ele se dirige a muitos de vocês. No limiar do terceiro milênio desde a vinda de Jesus, uma grande massa de homens ainda não recebeu a luz do Evangelho e está em graves condições de injustiça e miséria.

O próprio Senhor revela a desproporção entre as imensas necessidades de salvação universal e o número insuficiente de seus colaboradores. «A messe é grande, mas os

trabalhadores são poucos» (Mt 9,37), por isso exclamou vendo as multidões sempre cansadas e exauridas como um rebanho sem pastor. Em minhas viagens apostólicas por todas as partes da terra, percebo cada vez mais a relevância do lamento do Salvador.

Só a graça de Deus, impelida pela oração, pode preencher esta dolorosa desproporção. Você ficará indiferente ouvindo o grito que surge da humanidade? Exorto-vos a rezar e também a oferecer o vosso povo, se o Senhor da messe quer enviar-vos como operários para a sua messe (cf. Mt 9, 38). Esteja na vanguarda daqueles que estão prontos para deixar sua pátria para uma missão sem fronteiras. Por meio de suas pessoas, Cristo deseja alcançar toda a humanidade.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXV dia mundial pelas vocações (1987)

“Confie em Maria”

Aos jovens, sobre tudo a minha mensagem se faz convite e exortação. Quero que a juventude de todo o mundo se aproxime a Maria. Ela porta em si um sinal indestrutível da juventude e da beleza que não passa jamais. Que os jovens tenham sempre confiança nela, que a Ela confie a vida que tem diante de si.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXVI dia mundial pelas vocações (1989)

“Não sejam como o jovem rico que permanece com os seus bens e sua tristeza”

Dirijo também um pensamento especial aos jovens que frequentam as escolas católicas, tendo presente o vasto campo da juventude cristã, chamada a fazer opções de fé corajosas, seja qual for o tipo de escola a que pertençam.

Para você que tem a oportunidade e a sorte de crescer em uma escola de inspiração cristã, eu digo que a sua condição é privilegiada. A Igreja investe preciosas forças pastorais na vossa escola e por isso mesmo precisa da vossa colaboração. Enriqueça sua inteligência com um estudo crítico e aprofundado das várias disciplinas. Isso fortalecerá sua fé e permitirá que você tenha um testemunho cristão mais eficaz perante o mundo. Aprenda na sua escola essa integração entre fé e cultura, tão difícil de se conseguir em um ambiente social nem sempre permeado por valores cristãos. Acima de tudo, aprenda a conseguir uma síntese construtiva entre fé e vida.

Você encontrará muitas propostas de vida cristã em sua escola; certamente mais do que em qualquer outro lugar. Cabe à vossa generosidade não os deixar cair, mas sim acolhê-los em um terreno bem disposto, para que deem frutos saudáveis. Abri-vos à oração e à Palavra que nutre a fé; treinem-se no exercício da caridade; colaborar em iniciativas de serviço, especialmente a favor dos “menos”. Seja testemunha de Cristo na frente de seus colegas. Desse modo você dará vigor à sua vida de crente, certo de que está comprometido com uma grande causa, e poderá ouvir melhor a voz do Espírito. E se esta voz o chama para um amor mais elevado e generoso, não tenha medo.

Coragem, jovens: Cristo os chama e o mundo os espera! Lembre-se de que o Reino de Deus precisa de sua dedicação generosa e total. Não sejais como o jovem rico que, convidado por Cristo, não soube decidir-se e ficou com os seus bens e a sua tristeza (Mt

19,22), aquele que foi desafiado pelo seu olhar de amor (Mc 10,21) . Seja como aqueles pescadores que, chamados por Jesus, logo deixaram tudo e se tornaram pescadores de homens (Mt 4, 18-22).

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXVII dia mundial pelas vocações (1989)

“Tornem-se pessoalmente generosos e solícitos no responder a eventual chamado”

Finalmente, desejo dirigir-me a vocês pessoalmente, queridos meninos e meninas, adolescentes e jovens.

Abra seu coração para Cristo, vá ao encontro dele, mate sua sede em suas fontes. Ele oferece a você uma água que satisfaz sua sede de verdade, alegria, felicidade, amor; uma água que sacia a tua sede de infinito e de eternidade, pois a água que ele te dá torna-se em ti «uma fonte que jorra para a vida eterna».

Ouçá Cristo: ele abre o seu coração à esperança. Siga a Cristo: ele é "a luz do mundo" e "quem o segue não anda nas trevas, mas terá a luz da vida".

Redescubra a beleza da vocação cristã e confirme os seus compromissos baptismais; renova a vontade de caminhar em "novidade de vida", permanecendo unidos a Cristo como os ramos da videira (9), para dar muito fruto. Tornai-vos pessoalmente sensíveis às necessidades da Igreja, dóceis aos impulsos da graça divina, generosos e solícitos para responder a qualquer apelo do Senhor que vos convida a segui-lo mais de perto numa vida de total consagração ao amor de Deus e ao serviço ao próximo.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXX dia mundial pelas vocações (1992)

“Jesus, que vos amou primeiro, é pronto para dar quanto Ele vos pede”

Dirijo-me especialmente a vocês, queridos jovens! Deixe-se desafiar pelo amor de Cristo, reconheça a sua voz que ressoa no templo do seu coração. Acolhe o seu olhar luminoso e penetrante que abre os caminhos da tua vida nos horizontes da missão da Igreja, hoje mais do que nunca empenhada em ensinar ao homem o seu verdadeiro ser, a sua meta, o seu destino e a revelar às almas fiéis a inefável riqueza da caridade de Cristo. Não tenha medo da radicalidade dos seus pedidos, porque Jesus, que primeiro te amou, está pronto para dar o que ele pede de você. Se Ele pede muito é porque sabe que você pode dar muito. Jovens, ajudem a Igreja a manter o mundo jovem! Reaja à cultura da morte com a cultura da vida!

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXII dia mundial pelas vocações (1994)

“Que coisa devo fazer para que a vida tenha sentido?”

Ao recordar em várias ocasiões os jovens espalhados pelo mundo a meditar sobre a conversa de Cristo com o jovem (cf. Mc 10,17-22; Mt 19,16-22; Lc 18,18-23), já tive oportunidade de sublinhar que a juventude atinge a sua verdadeira riqueza quando é vivida principalmente como um tempo de reflexão vocacional.

A pergunta do jovem: "O que devo fazer para ter a vida eterna?" revela uma dimensão constitutiva da própria juventude. Com efeito, o jovem quer dizer: «O que devo fazer para que a minha vida tenha sentido?». Qual é o plano de Deus para minha vida? Qual é a sua vontade? ».

O diálogo que surge da pergunta do jovem oferece a Jesus a oportunidade de revelar a especial intensidade com que Deus ama aquele que se mostra capaz de se colocar em chave vocacional a pergunta sobre o próprio futuro: "Ele o amou". Quem vive seriamente a inquietação vocacional encontra no coração de Cristo uma atenção cheia de ternura. Pouco depois, Jesus também revela qual é a resposta que Deus dá a quem vive a juventude como um momento propício de orientação espiritual. A resposta é: "Siga-me!".

É no seguimento de Jesus que a juventude revela toda a riqueza do seu potencial e adquire plenitude de sentido.

É no seguimento de Jesus que os jovens descobrem o sentido de uma vida vivida como dom de si e experimentam a beleza e a verdade de um crescimento no amor.

É no seguimento de Jesus que se sentem chamados à comunhão com ele como membros vivos do mesmo corpo que é a Igreja.

Ele será possível para eles entenderem a chamada pessoal para o amor: no casamento, na vida consagrada, no ministério ordenado, na missão "ad gentes".

Esse diálogo mostra, porém, que a atenção e a ternura de Jesus podem ficar sem resposta. E a tristeza é o legado das escolhas de vida que nos distanciam Dele.

Quantas razões, ainda hoje, impedem os adolescentes e jovens de viverem a verdade da sua idade na adesão generosa a Cristo. Quantos ainda são aqueles que não sabem a quem fazer aquela pergunta que o "jovem rico" fez a Jesus! Quantos jovens correm o risco de se privar de um crescimento autêntico!

No entanto, quantas esperas! No coração de cada nova geração, há sempre um forte desejo de dar sentido à sua existência. Em seu caminho, os jovens procuram alguém que possa conversar com eles sobre os problemas que os perseguem e propor soluções, valores, perspectivas nas quais vale a pena apostar seu futuro.

O que se exige hoje é uma Igreja que saiba responder às expectativas dos jovens. Jesus deseja entrar em diálogo com eles e propor, através do seu corpo que é a Igreja, a perspectiva de uma escolha que comprometa a sua vida. Como Jesus com os discípulos de Emaús, também a Igreja hoje deve tornar-se companheira de viagem dos jovens, muitas vezes marcada pela perplexidade, resistência e contradições, para lhes anunciar a sempre surpreendente "notícia" de Cristo ressuscitado.

É disso que se faz falta: uma Igreja para os jovens, que saiba falar ao seu coração e aquecê-los, consolá-los, entusiasma-los com a alegria do Evangelho e com a força da Eucaristia; uma Igreja que sabe acolher e ser um convite a quem procura um propósito que comprometa toda a existência; uma Igreja que não tem medo de pedir muito, depois de ter dado muito; que não tenha medo de pedir aos jovens o esforço de uma aventura nobre e autêntica, que é o seguimento do Evangelho.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXIII dia mundial pelas vocações (1995)

“Sejam generosos no dar a vida ao Senhor”

Por fim, desejo dirigir-me a vós, queridos jovens, e repetir-vos com afeto: sede generosos ao dar a vossa vida ao Senhor. Não tenha medo! Você não tem nada a temer, porque Deus é o Senhor da história e do universo. Deixe o desejo por grandes e nobres projetos crescer em você. Cultive o sentimento de solidariedade: eles são o sinal da ação divina em seu coração. Disponibilizem para suas comunidades os talentos que a Providência concedeu a vocês. Quanto mais você estiver pronto para se entregar a Deus e aos irmãos, mais descobrirá o sentido autêntico da vida. Deus espera muito de você!

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXIV dia mundial pelas vocações (1996)

“Abri com confiança o vosso coração a Cristo”

Mas é, sobretudo a vós, jovem, que agora quero dirigir-me: Cristo necessita de vós para cumprir o seu desígnio de salvação! Cristo precisa da sua juventude e do seu entusiasmo generoso pelo anúncio do Evangelho! Responda a este apelo doando a sua vida a ele e aos irmãos. Confie em Cristo e Ele não decepcionará seus desejos e planos, mas os encherá de significado e alegria. Ele disse: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" (Jo 14,6).

Abra seu coração para Cristo com confiança! Que a sua presença se fortaleça em vós na escuta quotidiana e adoradora das Sagradas Escrituras, que constituem o livro da vida e das vocações realizadas.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXV dia mundial pelas vocações (1997)

“Vem”

O Espírito Santo e a Igreja, sua Esposa mística, repetem também aos homens e mulheres do nosso tempo o seu "Vinde!".

Venha ao encontro do Verbo Encarnado, que o quer fazer participar da sua própria vida!

Venha e receba o chamado de Deus, superando hesitações e hesitações! Venha descobrir a história de amor que Deus fez com a humanidade: Ele também quer realizá-la com você.

Venha e saboreie a alegria do perdão aceito e concedido. O muro de separação que existia entre Deus e o homem e entre os próprios seres humanos foi derrubado. Os pecados estão perdoados, o banquete da vida está preparado para todos.

Bem-aventurados aqueles que, atraídos pela força da Palavra e moldados pelos Sacramentos, pronunciam o seu "Estou aqui!". Eles percorreram o caminho da pertença total e radical a Deus, fortalecidos pela esperança que não decepciona, «porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi concedido» (Rm 5, 5).

“Aos jovens que receberão a Crisma”

Caríssimos, o bispo, dirigindo-se a vós durante o rito da Confirmação, disse: “O Espírito Santo que agora está para receber o dom, como sigilo espiritual, completara em vocês a semelhança a Cristo e vos unira mais fortemente, como membro vivo, a Igreja”. Inicia, portanto, para vocês um tempo privilegiado, durante o qual sois convidados a interrogar-vos e interrogar a comunidade cristã, do qual são tornados membros vivos, sobre o sentido pleno a dar a vossa existência. É um tempo de discernimento e de escolha vocacional. Escutai o convite de Jesus: “Vinde e Vede”.

Deem a vossa comunidade eclesial o vosso testemunho a Cristo, segundo o projeto de tudo pessoal e que não se repete que Deus tem sobre vocês. Deixe que o Espírito Santo, infuso nos vossos corações, vos guie a verdade e vos faça testemunhas da liberdade autêntica e do Amor. Não vos deixai subjugar pelo fácil e mitos falaciosos do efêmero sucesso humano e da riqueza. Do contrário, não tenham medo de percorrer o caminho exigente e corajoso da caridade e do empenho generoso. Aprendei a “render razão da esperança que está em vós” diante a tudo (1 Pd 3,15)!

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXVI dia mundial pelas vocações (1998)

“Venha o teu reino”

A santidade recorda o « *Reino de Deus* », que Jesus representou simbolicamente no grande e alegre banquete proposto a todos, mas destinado apenas a quem aceita usar a « *veste nupcial* » da graça.

A invocação "*Venha o teu reino*" solicita conversão e nos lembra que o dia terrestre do homem deve ser marcado pela busca diária do reino de Deus antes e acima de tudo. É uma invocação que nos convida a deixar o mundo das palavras evanescentes para assumir generosamente, apesar de todas as dificuldades e oposições, os compromissos aos quais o Senhor chama.

Pedir ao Senhor « *venha o teu reino* » implica também escolher a casa do Pai como morada, viver e trabalhar segundo o estilo do Evangelho e amar no Espírito de Jesus; significa, ao mesmo tempo, descobrir que o Reino é uma "*sementinha*" dotada de uma insuspeitada plenitude de vida, mas continuamente exposta ao risco de ser rejeitada e pisoteada.

Todos os chamados ao sacerdócio ou à vida consagrada acolham com generosa disponibilidade a semente da vocação que Deus plantou nos seus corações. Ao atraí-los a seguir a Cristo de coração indiviso, o Pai os convida a serem apóstolos alegres e livres do Reino. Na resposta generosa ao convite, eles encontrarão a verdadeira felicidade que seu coração anseia.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXVII dia mundial pelas vocações (1999)

“Venham a mim, vós todos, que estais cansados e fatigados, e eu vos restaurarei” (Mt 11,28)

« *Escrevi-vos, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós e vencestes o Maligno* » (1 Jo 2, 14).

O mistério do amor de Deus, "escondido por séculos e gerações" (Col 1, 26), agora nos revela-se nas "palavras da cruz" (1 Cor 1, 18), que, habitando em vós, queridos jovens, será

a tua força e a tua luz, e te revelará o mistério da tua chamada pessoal. Conheço as tuas dúvidas e as tuas dificuldades, vejo-te às vezes perdido, compreendo o medo que te assalta face ao futuro. Mas também tenho na mente e no coração a imagem festiva de tantos encontros convosco nas minhas Viagens Apostólicas, durante os quais pude constatar a busca sincera da verdade e do amor que habita em cada um de vós.

O Senhor Jesus armou a sua tenda entre nós e desta morada eucarística repete a cada homem e mulher: "Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos revigorarei" (Mt 11, 28).

Caros jovens, vão ao encontro de Jesus Salvador! Ama-o e adora-o na Eucaristia! Ele está presente na Santa Missa, que torna o sacrifício da Cruz sacramentalmente presente. Ele vem a nós na Sagrada Comunhão e permanece nas tendas das nossas igrejas, porque é nosso amigo, amigo de todos, especialmente de vós, jovens, tão carente de confiança e de amor. Dele podes tirar a coragem de serem seus apóstolos nesta passagem histórica particular: o ano 2000 será como vocês, jovens, o querem e o construirão. Depois de tanta violência e opressão, o mundo precisa de jovens capazes de "construir pontes" para se unir e se reconciliar; depois da cultura do homem sem vocação, urge os homens e as mulheres que acreditam na vida e a acolhem como um chamado que vem do alto, daquele Deus que, porque ama, chama; depois do clima de suspeita e desconfiança que polui as relações humanas, só jovens corajosos, com mente e coração abertos a ideais elevados e generosos, poderão restituir beleza e verdade à vida e às relações humanas. Então este tempo jubilar será verdadeiramente um "ano da graça do Senhor" para todos, um Jubileu vocacional.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXVIII dia mundial pelas vocações (2000)

"Somente Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida"

O meu pensamento dirige-se agora aos numerosos jovens sedentos de valores e muitas vezes incapazes de encontrar o caminho que os conduz. Sim, somente Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida. E para isso é necessário levá-los ao encontro do Senhor e ajudá-los a estabelecer uma relação profunda com ele. Jesus deve entrar no seu mundo, assumir a sua história e abrir o seu coração, para que aprendam a conhecê-lo cada vez mais, seguindo os passos do seu amor.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XL dia mundial pelas vocações (2002)

"Será testemunha daquela alegria que o mundo não pode dar"

Caríssimos jovens cultivem a atração pelos valores e pelas opções radicais que fazem da vida um serviço aos outros nas pegadas de Jesus, Cordeiro de Deus, não vos deixeis seduzir pelos apelos do poder e da ambição pessoal. O ideal sacerdotal deve ser constantemente purificado dessas e de outras ambiguidades perigosas.

Também hoje ressoa o chamado do Senhor Jesus: «Se alguém quer me servir, segue-me» (Jo 12,26). Não tenha medo de recebê-lo. Certamente você encontrará dificuldades e sacrifícios, mas ficará feliz em servir, será testemunha daquela alegria que o mundo não pode dar. Você será chamado a viver de um amor infinito e eterno; você conhecerá as riquezas espirituais do sacerdócio, um dom e mistério divino.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXIX dia mundial pelas vocações (1991)

“Deixai-vos fascinar por Cristo”

Dirijo-me aos jovens de hoje e digo-lhes: «Deixai-vos seduzir pelo Eterno», repetindo a palavra do antigo profeta: Vós me seduzistes Senhor... Você me fortaleceu e prevaleceu. (Jr 20,7).

Deixe-se fascinar por Cristo, o infinito que apareceu entre vocês de forma visível e imitável. Deixe-se atrair pelo seu exemplo, que mudou a história do mundo e a direcionou para um objetivo emocionante. Deixai-vos amar pela caridade do Espírito, que quer desviar os olhos dos modelos terrestres, para começar em vós a vida do novo homem, criado segundo Deus na verdadeira justiça e santidade (cf. Ef 4, 24).

Apaixone-se por Jesus Cristo, para viver a própria vida, para que o nosso mundo tenha vida à luz do Evangelho.

3. Essência da Vocação

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XIX dia mundial pelas vocações (1982)

“Ofertar a própria vida”

Jesus repete cinco vezes que o Bom Pastor veio oferecer a sua vida pelo seu rebanho, um rebanho que deve compreender toda a humanidade: «e tornar-se-ão um só rebanho e um pastor» (Jo 10,16).

Com estas palavras o Senhor Jesus revela-nos o mistério da vocação cristã e, em particular, o mistério de toda vocação totalmente consagrada a Deus e à Igreja. Com efeito, isto consiste em ser chamado a oferecer a própria vida, para que os outros tenham vida e a tenham em abundância. Assim fez Jesus, primícias e modelo de cada um dos chamados e consagrados: «Eis que venho para fazer a tua vontade» (Hb 10, 9; cf. Sl 39 [40], 8). E por isso deu a vida, para que outros tenham vida. É o que deve fazer todo homem e mulher, chamados a seguir a Cristo na entrega total.

A vocação é um chamado à vida: recebê-la e dá-la.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXV dia mundial pelas vocações (1987)

“Maria e a Vocação”

O dia pelas vocações tem particular significado na celebração do ano mariano, que acolhe todos, pastores e fiéis, em volta de Maria, a Mãe do Redentor, modelo de cada chamado e medianeira das vocações.

Cada chamado que eleva o olhar a Maria, encontra nela um modelo perfeito no conhecer o designo de Deus, no colocar-se com animo firme a seguir o Senhor segundo a Sua vontade, no aceitar com humildade e alegria os sacrifícios que leva essa escolha de serviço e amor.

A comunidade dos fiéis enquanto cumpre os seus deveres no cuidado das vocações,

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXIII dia mundial pelas vocações (1995)

“A iniciativa divina não dispensa o homem do empenho de corresponder-lo”

Alguns pensam que, já que Deus sabe para quem ligar e quando ligar basta esperar. Na verdade, esquecem que a iniciativa divina soberana não dispensa o homem do compromisso de corresponder a ela. De fato, muitos chamados alcançam a consciência da eleição divina em circunstâncias favoráveis, também determinadas pela vida da comunidade cristã.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXIV dia mundial pelas vocações (1996)

“Cristo é o ícone para compreender a vocação de cada homem”

Na realização do desígnio da redenção, Deus quis pedir a colaboração do homem: a Sagrada Escritura narra a história da salvação como história das vocações, na qual se entrelaçam a iniciativa do Senhor e a resposta dos homens. Toda vocação nasce, de fato, do encontro de duas liberdades, a divina e a humana. Desafiado pessoalmente pela palavra de Deus, o chamado coloca-se ao seu serviço. Assim começa um seguimento, não sem dificuldades e provações, que conduz a uma crescente intimidade com Deus e a uma disponibilidade cada vez mais pronta às exigências da sua vontade.

Em cada chamada vocacional, Deus revela o sentido profundo da Palavra, que é a revelação progressiva da sua Pessoa até a manifestação de Cristo, sentido último da vida: «Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida» (Jo 8, 12). Cristo, portanto, Palavra do Pai, é o ícone para compreender a vocação de cada homem, para verificar o seu caminho de vida e para dar fecundidade espiritual à sua missão.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXV dia mundial pelas vocações (1997)

“O Espírito Santo abre o caminho para respostas corajosas”

A celebração deste Dia é uma ocasião propícia para anunciar que o Espírito Santo de Deus escreve no coração e na vida de cada batizado um projeto de amor e de graça, o único que pode dar pleno sentido à existência, abrindo caminho para liberdade dos filhos de Deus e capacitá-los a oferecer a sua contribuição pessoal e insubstituível para o progresso da humanidade no caminho da justiça e da verdade. O Espírito não só ajuda a colocar-se com sinceridade diante das grandes questões do coração - de onde venho, para onde vou, quem sou, qual é o propósito da vida, como dedicar meu tempo - mas abre caminho para respostas corajosas. A descoberta de que cada homem e cada mulher tem o seu lugar no coração de Deus e na história da humanidade constitui o ponto de partida para uma nova cultura vocacional.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXVI dia mundial pelas vocações (1998)

“A vocação é antes de tudo um dom de Deus”

Jesus disse: “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e completar a sua obra” (Jo 4, 34). Com essas palavras, ele revela que o plano pessoal de existência está escrito em um plano providente do pai. Para descobrir, é necessário abandonar uma interpretação demasiado terrena da vida e colocar em Deus o fundamento e o sentido da própria existência. A vocação é antes de tudo um dom de Deus: não é escolher, mas ser escolhida; é uma resposta a um amor que precede e acompanha. Para quem se torna dócil à vontade do Senhor, a vida torna-se um bem recebido, que por sua natureza tende a se transformar em oferta e dom.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXVII dia mundial pelas vocações (1999)
“Vocação e Eucaristia”

A Eucaristia constitui o momento culminante em que Jesus, no seu corpo doado e no seu Sangue derramado pela nossa salvação, revela o mistério da sua identidade e indica o sentido da vocação de cada crente. O sentido da vida humana está, de fato, todo naquele Corpo e naquele Sangue, porque deles nos veio a vida e a salvação. Com eles deve-se, de alguma forma, identificar a própria existência da pessoa, que se realiza na medida em que sabe fazer-se, por sua vez, um presente para os outros.

Na Eucaristia, tudo isso é misteriosamente significado no sinal do pão e do vinho, memória da Páscoa do Senhor: o crente que se alimenta daquele Corpo dado e desse Sangue derramado recebe a força para se transformar em dom. Como diz Santo Agostinho: “Seja o que você recebe e receba o que você é” (Discurso 272,1: Em Pentecostes).

No encontro com a Eucaristia, alguns descobrem que são chamados a ser ministros do Altar, outros a contemplar a beleza e a profundidade deste mistério, outros a derramar o seu ímpeto de amor sobre os pobres e os fracos, outros ainda a compreendê-lo. O poder transformador nas realidades e gestos da vida cotidiana. Cada crente encontra na Eucaristia não só a chave interpretativa da sua própria existência, mas a coragem para realizá-la, para construir, na diversidade dos carismas e das vocações, o único Corpo de Cristo na história.

No relato dos discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35), São Lucas faz-nos vislumbrar o que se passa na vida de quem vive na Eucaristia. Quando os olhos dos discípulos são abertos ao “partir o pão” pelo “estrangeiro”, eles percebem que seus corações ardiam no peito ao ouvi-lo explicar as Escrituras. Nesse coração ardente podemos ver a história e a descoberta de cada vocação, que não é uma emoção passageira, mas uma percepção cada vez mais certa e forte de que a Eucaristia e a Páscoa do Filho serão cada vez mais a Eucaristia e a Páscoa dos seus discípulos.

Da mensagem do Santo Padre São João Paulo II pelo XXXIX dia mundial pelas vocações (2001)

“Jesus chama os apóstolos porque tem com eles uma intimidade privilegiada”

A vocação ao ministério ordenado “é essencialmente um chamado à santidade, na forma que flui do sacramento da Ordem. Santidade é intimidade com Deus, é imitação de Cristo, pobre, casto e humilde; é amor sem reservas pelas almas e doação para o seu verdadeiro bem; é o amor à Igreja que é santa e quer que sejamos santos, porque tal é a missão que Cristo lhe confiou” (*Pastores dabo vobis*, 33). Jesus chama os Apóstolos «para que estejam com ele» (Mc 3,14) em intimidade privilegiada (cf. Lc 8,1-2;

22,28). Ele não apenas compartilha com eles os mistérios do reino dos céus (cf. *Mt* 13,16-18), mas espera deles uma maior fidelidade e de acordo com o ministério apostólico para o qual os chama. Exige deles uma pobreza mais rigorosa (cf. *Mt* 19,22-23), a humildade do servo que se faz o último de todos (cf. *Mt* 20,25-27). Pede-lhes fé nas potências recebidas (cf. *Mt* 17,19-21), oração e jejum como instrumentos eficazes de apostolado (cf. *Mt* 9,29) e desinteresse: «De graça recebestes, de graça daí» (*Mt* 10, 8). Deles espera a prudência aliada à simplicidade e à retidão moral (cf. *Mt* 10, 26-28) e ao abandono à Providência (cf. *Lc* 9, 1-3; 19, 22-23). Tampouco devem ignorar as responsabilidades que assumiram, como administradores dos sacramentos instituídos pelo Mestre e operários da sua vinha (cf. *Lc* 12, 43-48).

A vida consagrada revela a natureza íntima de cada vocação cristã à santidade e a tensão de toda a Igreja-Noiva para com Cristo "seu único Esposo". « *A profissão dos conselhos evangélicos está intimamente ligada ao mistério de Cristo, tendo a tarefa de tornar presente de alguma forma a forma de vida que escolheu, apontando-a como valor absoluto e escatológico* » (*Vita consecrata*, 29). As vocações para estes estados de vida são dons preciosos e necessários que atestam como ainda hoje o seguimento de Cristo casto, pobre e obediente, o testemunho do primado absoluto de Deus e o serviço à humanidade no estilo do Redentor representam caminhos privilegiados para a plenitude da vida espiritual.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XL dia mundial pelas vocações (2002)

“Centralidade da Eucaristia”

No centro de todas as iniciativas de oração está a Eucaristia. O sacramento do Altar tem um valor decisivo para o nascimento das vocações e para a sua perseverança, porque do sacrifício redentor de Cristo os chamados podem tirar a força para se dedicarem totalmente ao anúncio do Evangelho. A adoração ao Santíssimo Sacramento deve ser combinada com a celebração eucarística, prolongando assim, de certa forma, o mistério da Santa Missa. Contemplar Cristo, verdadeira e substancialmente presente sob as espécies do pão e do vinho, pode despertar no coração dos chamados ao sacerdócio ou a uma missão particular na Igreja o mesmo entusiasmo que levou Pedro no Monte da Transfiguração a exclamar: “*Senhor, é lindo para nós ficarmos aqui*” (*Mt* 17, 4; cf *Mk* 9, 5; *Lc* 9:33). Esta é uma forma privilegiada de contemplar o rosto de Cristo com Maria e na escola de Maria, que pela sua atitude interior pode muito bem ser qualificada como “mulher da Eucaristia” (*Ecclesia de Eucharistia*, 53).

4. A vocação Religiosa

A mensagem do Santo Padre João Paulo II pela XXIX Dia Mundial de Oração pelas Vocações (1991)

Venerável irmão no episcopado, queridos irmãos e irmãs de todo o mundo!

1. “Os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo” (*Lc* 13,52). Assim lemos na liturgia do quarto domingo de Páscoa; e, de facto, cada comunidade, ao ver aumentar o número daqueles que descobrem o tesouro escondido do reino dos céus e deixam tudo para se dedicar unicamente às coisas do Senhor (cf. *Mt* 13, 44), sente-se cheia da alegria que vem da palavra de Deus e a ação misteriosa de seu Espírito.

Consolada, portanto, por estas palavras do livro sagrado e por esta experiência, a Igreja celebra anualmente um dia especial de oração pelas vocações, confiando na promessa de que tudo o que ela pedir ao Pai em nome do Senhor ele dará (cf. *Jô* 16, 23).

Tendo em vista o aniversário que se aproxima este ano desejo convidar-vos a rezar para que o Espírito leve um número crescente de fiéis, especialmente jovens, a se comprometerem no amor de Deus "com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças. » (*Dt* 6,5 ; cf. *Mc* 12,30 ; *Mt* 22,27), para servi-lo nas formas particulares de vida cristã que se realizam *na consagração religiosa* . Exprime-se de várias maneiras, tanto no estado sacerdotal como na profissão dos votos, na escolha dos mosteiros ou comunidades apostólicas, ou no estado secular.

2. O Concílio Vaticano II reconheceu que este «dom especial» é um sinal de eleição, pois permite a quem o acolhe conformar-se mais profundamente «com aquela vida virginal e pobre que Cristo o Senhor escolheu para si e a Virgem Mãe abraçada» (cf. *Lumen gentium*, 46).

O meu venerado predecessor Paulo VI soube afirmar que a vida consagrada é «um testemunho privilegiado de uma busca constante de Deus, de um amor único e indiviso por Cristo, de uma dedicação absoluta ao crescimento do seu Reino. Sem este sinal concreto, a caridade que anima toda a Igreja corre o risco de esfriar, de embotar o paradoxo do Evangelho, de diluir-se o «sal» da fé num mundo em secularização » (Paulo VI, *Evangelica Testificatio*, 3).

A vocação das pessoas consagradas, com efeito, envolve o anúncio ativo do Evangelho nas obras apostólicas e nos serviços de caridade correspondentes a um modo de agir autenticamente eclesial.

A Igreja, ao longo da sua história, sempre foi animada e confortada por numerosos religiosos e religiosas, testemunhas do amor sem limites pelo Senhor Jesus, enquanto nos tempos mais próximos encontrou valiosa ajuda em muitas pessoas consagradas que, vivendo no século. , queriam ser para o mundo fermento de santificação e fermento para iniciativas inspiradas no Evangelho.

3. Devemos afirmar com firmeza que ainda hoje é necessário o testemunho de vida consagrada, para que o homem nunca se esqueça de que a sua verdadeira dimensão é a eterna. O homem estava destinado a habitar "novos céus e uma nova terra" (*2 Pd* 3,13) e a proclamar que a felicidade definitiva só se dá pelo infinito Amor de Deus.

Quão mais pobre seria o nosso século se a presença das existências consagradas a este Amor se enfraquecesse; e como a sociedade seria mais pobre se não fosse induzida a procurar onde estão as verdadeiras alegrias!

A Igreja também seria mais pobre se fossem menos aqueles que manifestam concreta e vigorosamente a perene atualidade do dom da vida pelo Reino dos céus.

O povo cristão necessita de homens e mulheres que, oferecendo-se ao Senhor, encontrem a plena justificação da sua existência e, assim, se comprometam a ser "luz dos homens" e "sal da terra", construtores de esperança para os que o são. Eles questionam a novidade perene do ideal cristão.

4. Não podemos esconder que em algumas regiões está diminuindo o número dos que aceitam consagrar-se a Cristo. Daí a necessidade de um compromisso crescente com a oração e de iniciativas adequadas para evitar que esta situação tenha graves consequências para o povo de Deus.

Convido, portanto, os *confrades no episcopado* a promover o conhecimento e a estima pela vida consagrada, especialmente entre o clero e os leigos. Nos Seminários, antes de tudo, assegurem que não falem cursos e instruções sobre o valor da consagração religiosa.

Exorto também os sacerdotes a nunca renunciarem a propor aos jovens este elevado e nobre ideal. Todos nós sabemos a importância do trabalho do guia espiritual para que se desenvolvam e amadureçam as sementes da vocação lançada "com as duas mãos" pela graça.

Recomendo aos *catequistas* que apresentem este dom divino que o Senhor deu à sua Igreja com uma solidariedade consistente na doutrina.

Digo aos *pais*, confiando na sua sensibilidade cristã alimentada pela fé viva, que poderão saborear a alegria do dom divino, que entrará em sua casa, se um filho ou filha for chamado pelo Senhor ao seu serviço.

Aos teólogos e escritores de disciplinas religiosas, faço um caloroso convite a que se empenhem em evidenciar o sentido teológico da vida consagrada segundo a tradição católica.

Recomendo aos *educadores* que apresentem com frequência as grandes figuras das pessoas consagradas, religiosas e seculares, que serviram a Igreja e a sociedade nos mais diversos campos.

Recordo às *famílias religiosas e aos institutos de vida secular* que a primeira e mais eficaz pastoral vocacional é o testemunho, quando se expressa com uma vida cheia de alegria no serviço ao Senhor.

Exorto também os membros dos *Institutos de vida contemplativa* a considerarem que o verdadeiro segredo da renovação espiritual e da fecundidade apostólica da vida consagrada tem a sua raiz na oração. O patrimônio espiritual e doutrinal que os contemplativos possuem é rico, enquanto o mundo, precisamente nesta riqueza, busca respostas para as questões constantemente levantadas por nossa época.

Mas, sobretudo, dirijo-me aos jovens de hoje e digo-lhes: «Deixai-vos seduzir pelo Eterno», repetindo a palavra do antigo profeta: «Vós me seduziste, Senhor... você me fortaleceu e prevaleceu» (Jr 20,7).

Deixe-se fascinar por Cristo, o infinito que apareceu entre vocês de forma visível e imitável. Deixe-se atrair pelo seu exemplo, que mudou a história do mundo e a direcionou para um objetivo emocionante. Deixai-vos amar pela caridade do Espírito, que quer desviar os olhos dos modelos terrestres, para começar em vós a vida do novo homem, criado segundo Deus na verdadeira justiça e santidade (cf. Ef 4, 24).

Apaixone-se por Jesus Cristo, para viver a própria vida, para que o nosso mundo tenha vida à luz do Evangelho.

5. Confiamos a grande causa da vida consagrada à Virgem Maria. A ela, Mãe das Vocações, a convite da sua palavra, «faze tudo o que ele te disser» (Jo 2, 5), pedimos:

Ó Virgem Maria,
Recomendamos-te os nossos jovens,
Especialmente os jovens chamados
a seguir mais de perto o teu Filho.

Você sabe quantas dificuldades
eles têm que enfrentar
quantas lutas, quantos obstáculos.

Ajude-os
também a pronunciar seu "sim"
ao chamado divino,
como você fez ao convite do anjo.”

Achegai-os ao vosso coração,
para que possam compreender convosco
a beleza e a alegria que os esperam,
quando o Todo- Poderoso os chama à sua intimidade,
para fazê-los testemunhas
do seu Amor e
para animá-los a alegrar a Igreja
com a sua consagração.

Ó Virgem Maria,
faça com que todos possam
alegrar-nos convosco,
por ver que o amor
trazido pelo vosso Filho é acolhido,
guardado e amado por sua vez.

Obtenha que
também possamos ver em nossos dias
as maravilhas da ação misteriosa do Espírito Santo.

Com minha Bênção.

Vaticano, 1 de novembro de 1991, Solenidade de Todos os Santos, décimo quarto ano do meu Pontificado.

5. “DUC IN ALTUM”

A mensagem do Santo Padre João Paulo II pela XLII Dia Mundial de Oração pelas Vocações (2004)

“Chamado para mergulhar nas profundezas”

Venerados Irmãos no Episcopado, queridos Irmãos e Irmãs!

"*Duc em Altum!*" No início da Carta Apostólica *Novo millennio ineunte*, fiz referência às palavras com as quais Jesus exorta os primeiros discípulos a lançar as redes para uma pesca que se revelará prodigiosa. Diz a Pedro: « *Duc in altum - lança-te ao abismo* » (Lc 5, 4). « Pedro e os primeiros companheiros confiaram na palavra de Cristo e lançaram as suas redes » (*Novo millennio ineunte*, 1).

Esta conhecida cena evangélica é o pano de fundo para a próxima Jornada de Oração pelas Vocações, que tem como tema: "*Chamados a ir para o fundo*". Esta é uma ocasião privilegiada para refletir sobre a vocação de seguir Jesus e, em particular, de segui-lo no caminho do sacerdócio e da vida consagrada.

« *Duc in altum!* » O mandamento de Cristo é particularmente relevante no nosso tempo, onde certa mentalidade difundida favorece o desapego pessoal perante as dificuldades. A primeira condição para « ir ao abismo » é cultivar um profundo espírito de oração, alimentado pela escuta quotidiana da Palavra de Deus. "A autenticidade da vida cristã se mede pela profundidade da oração, arte que se deve aprender com humildade dos próprios lábios do divino Mestre", "quase implorando," como os primeiros discípulos: "Senhor, ensina-nos a rezar!" (Lc 11,1) A oração desenvolve aquele diálogo com Cristo que nos torna seus íntimos: "Fica em mim e eu em ti" (Jo 15, 4) "(*Novo millennio ineunte* , 32).

O vínculo orante com Cristo faz-nos sentir a sua presença mesmo nos momentos de aparente fracasso, quando o cansaço parece inútil, como aconteceu com os próprios apóstolos que, depois de terem trabalhado a noite toda, exclamaram: "Mestre, nada levamos" (Lc 5, 5). É sobretudo nestes momentos que é necessário abrir o coração à onda da graça e permitir que a palavra do Redentor atue com todas as suas forças: " *Duc in altum!*" (Ver *Novo millennio ineunte*, 38).

Quem abre o coração a Cristo compreende não só o mistério da sua própria existência, mas também o da sua vocação, e amadurece esplêndidos frutos de graça. A primeira delas é o crescimento na santidade num caminho espiritual que, iniciado com o dom do Baptismo, continua até à realização plena da caridade perfeita (cf. *ibid*, 30). Vivendo o Evangelho "*sine glossa*", o cristão torna-se cada vez mais capaz de amar como Cristo, cuja exortação acolhe: "Sê perfeito como o teu Pai Celeste é perfeito" (Mt 5, 48). Ele se compromete a perseverar na unidade com os irmãos e irmãs na comunhão da Igreja e se coloca ao serviço da nova evangelização para anunciar e testemunhar a estupenda verdade do amor salvador de Deus.

Caríssimos adolescentes e jovens são a vós que, de modo particular, renovo o convite de Cristo a "ir para o fundo". Você precisa tomar decisões importantes para o seu futuro. Guardo no coração a memória dos numerosos momentos de encontro que tive nos últimos anos com os jovens, agora adultos e talvez pais de alguns de vós, ou sacerdotes, religiosos e religiosas, vossos educadores na fé. Eu os via tão alegres quanto os meninos deveriam ser, mas também pensativos, porque eram levados pelo desejo de dar pleno 'sentido' à sua existência. Compreendi cada vez mais que a atração pelos valores do espírito é forte nas almas das novas gerações, o seu desejo de santidade é sincero. Os jovens precisam de Cristo, mas também sabem que Cristo queria precisar deles.

Queridos meninos e meninas! Confie nele, escute seus ensinamentos, fixe seu olhar em seu rosto, persevere em escutar sua palavra. Deixe que ele dirija todas as suas buscas e aspirações, todos os seus ideais e desejos do coração.

Dirijo-me agora a vós, queridos pais e educadores cristãos, a vós, queridos sacerdotes, consagrados e catequistas. Deus confiou-vos a tarefa especial de guiar os jovens no caminho da santidade. Sejam para eles exemplos de fidelidade generosa a Cristo. Encorajem os a não hesitarem em "ir ao fundo", respondendo sem demora ao convite do Senhor. Ele chama alguns para a vida familiar, outros para a vida consagrada ou para o ministério sacerdotal. Ajuda-os a discernir o seu caminho e a tornar-se verdadeiros amigos de Cristo e seus discípulos autênticos. Quando os crentes adultos sabem tornar visível o rosto de Cristo com as suas palavras e o seu exemplo, os jovens estão mais facilmente dispostos a aceitar a sua mensagem exigente marcada pelo mistério da Cruz.

Não te esqueças de que ainda hoje há necessidade de santos sacerdotes, de almas totalmente consagradas ao serviço de Deus! Por isso, gostaria de repetir mais uma vez: É necessário e urgente estabelecer uma vasta e ampla pastoral vocacional, que alcance paróquias, centros educativos, famílias, provocando uma reflexão mais atenta sobre os valores essenciais da vida, que encontram a sua síntese decisiva na resposta que cada um é convidado a dar ao chamado de Deus, especialmente quando este exige a doação total de si e das suas energias à causa do Reino» (*Novo millennio ineunte* , 46).

A vós, jovens, repito a palavra de Jesus: "*Duc in altum*!". Ao propor esta exortação, penso ao mesmo tempo nas palavras dirigidas por Maria, sua Mãe, aos servos de Caná da Galileia: "Fazei tudo o que ele vos disser" (*Jo* 2, 5). Cristo, queridos jovens, vos pede que "subam ao fundo" e a Virgem encoraja-vos a não hesitar em segui-lo.

Que a oração ardente ao Pai celeste suba de todos os cantos da terra, sustentada pela intercessão maternal de Nossa Senhora, para obter "*trabalhadores para a sua messe*" (*Mt* 9,38). Que ele conceda sacerdotes sagrados e fervorosos a cada porção de seu rebanho. Sustentados por esta consciência, dirigimo-nos a Cristo, Sumo Sacerdote, e lhe dizemos com renovada confiança:

Jesus, Filho de Deus,
no qual habita toda a plenitude da divindade,
Você chama todos os batizados "ao largo",
tomando o caminho da santidade.

Desperte no coração dos jovens

O desejo de ser
testemunhas da força do seu amor no mundo de hoje.
Enchei-os do vosso Espírito de fortaleza e prudência,
para que possam descobrir a verdade plena
de si próprios e da própria vocação.

O nosso Salvador,
enviado pelo Pai para revelar o seu amor misericordioso,

Dá à vossa Igreja o dom
de jovens dispostos a viver no abismo,
a estar entre os irmãos uma manifestação
dá vossa presença que renova e salva.

Virgem Santa, Mãe do Redentor,
guia segura no caminho de Deus e do próximo,
Vós que ponderaste a sua palavra no coração,
sustenta com a tua intercessão materna as
famílias e as comunidades eclesiais,
para que ajudem os adolescentes e os jovens
de resposta generosamente ao chamado do Senhor.
Amém.

De Castel Gandolfo, 11 de agosto de 2004.

6. “A VOCAÇÃO AO SERVIÇO”

A mensagem do Santo Padre João Paulo II pela XL Dia Mundial de Oração pelas Vocações (2002)

“A vocação ao serviço”

Veneráveis Irmãos no Episcopado, queridos Irmãos e Irmãs de todo o mundo!

«Aqui está o meu servo que escolhi; o meu amado, em quem me comprazo» (Mt 12,18, cf. Is 42,1-4).

O tema desta Mensagem para o 40º^o Dia Mundial de Oração pelas Vocações convida-nos a voltar às raízes da vocação cristã, a história da primeira chamada do Pai, do Filho Jesus. Ele é o "servo" do Pai, profeticamente anunciada como a que o Pai escolheu e formou do seio de sua mãe (cf. Is 49, 1-6), o amado que o Pai sustenta e em quem se compraz (cf. Is 42, 1-9), no qual colocou o seu espírito e a quem transmitiu a sua força (cf. Is 49,5) e que vai exaltar (cf. Is 52,13-53,12).

O significado radical positivo que o texto inspirado dá ao termo "servo" é imediatamente evidente. Enquanto, na cultura atual, quem serve é considerado inferior, na história sagrada o servo é aquele que é chamado por Deus para realizar uma ação particular de salvação e

redenção, aquele que sabe que recebeu tudo o que tem e é, e que por isso também se sente chamado a colocar o que recebeu ao serviço dos outros.

O serviço na Bíblia está sempre ligado a um apelo específico que vem de Deus e, precisamente por isso, representa a máxima realização da dignidade da criatura, ou seja, aquela que evoca toda a sua dimensão misteriosa e transcendente. Assim foi também na vida de Jesus, o Servo fiel chamado a realizar a obra universal da redenção.

Como o cordeiro levado ao matadouro... (Is 53, 7).

Na Sagrada Escritura existe um vínculo forte e evidente entre serviço e redenção, assim como entre serviço e sofrimento, entre o *Servo* e o *Cordeiro de Deus*: O Messias é o Servo sofredor que carrega sobre os ombros o peso do pecado humano, é o Cordeiro "conduzido ao matadouro" para pagar o preço dos pecados cometidos pela humanidade e assim prestar-lhe o serviço de que mais necessita. O Servo é o Cordeiro que, "maltratado, se deixou humilhar e não abriu a boca" (Is 53,7), mostrando assim uma força extraordinária: a de não reagir ao mal com o mal, mas de responder ao mal com o bem.

É a doce energia do servo que encontra a sua força em Deus e que, precisamente por isso, se torna «luz das nações» e trabalhador da salvação (cf. Is 49, 5-6). A vocação para o serviço é sempre, misteriosamente, vocação para participar de forma muito pessoal, mesmo que custosa e dolorosa, no *ministério da salvação*.

... *“Como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir» (Mt 20,28).*

Jesus é verdadeiramente o modelo perfeito do "servo" de que fala a Escritura. Ele é o único que se de si mesmo tem despojado radicalmente para assumir "a condição de servo" (Fl 2, 7), e dedicar-se totalmente às coisas do Pai (cf. Lc 2, 49), como o Filho amado em quem o Pai tem o prazer (cf. Mt 17: 5). Jesus não veio para ser servido, "mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos" (Mt 20,28); lavou os pés dos seus discípulos e obedeceu ao desígnio do Pai de morte e morte de cruz (cf. Fl 2, 8). Por isso o próprio Pai o exaltou, dando-lhe um novo nome e fazendo-o Senhor do céu e da terra (cf. Fl 2, 9-11).

Como não ler na história do “servo Jesus” a história de cada vocação, aquela história concebida pelo Criador para cada ser humano, uma história que passa inevitavelmente pelo chamado a servir e culmina na descoberta do novo nome, concebido por Deus para cada um? Neste "nome" cada um pode apreender a sua identidade, orientando-se para uma realização de si mesmo que o torne livre e feliz. Como não ler, em particular, na parábola do Filho, Servo e Senhor, a história vocacional daqueles que são chamados a segui-lo mais de perto, isto é, a ser servo no ministério sacerdotal ou na consagração religiosa? Com efeito, a vocação sacerdotal ou religiosa é sempre, por sua própria natureza, *vocação ao serviço* generoso a Deus e ao próximo.

O serviço torna-se então um meio precioso e uma mediação para chegar a uma melhor compreensão da própria vocação. A *diaconia* é um verdadeiro *caminho pastoral vocacional* (cf. *Novas Vocações para uma Nova Europa*, 27c).

«Onde eu estiver aí estará também o meu servo» (Jo 12,26).

Jesus, o Servo e o Senhor, é também aquele que chama. Ele nos chama a ser como ele, porque só no serviço o ser humano descobre a sua própria dignidade e a dos outros. Ele

chama a servir como ele serviu: quando as relações interpessoais são inspiradas pelo serviço mútuo, um novo mundo é criado e uma autêntica cultura vocacional se desenvolve nele.

Com esta mensagem, quase gostaria de dar a minha voz a Jesus, de propor a muitos jovens *o ideal de serviço* e de ajudá-los a vencer as tentações do individualismo e a ilusão de obter assim a felicidade. Apesar de certas pressões opostas, embora presentes na mentalidade de hoje, há no coração de muitos jovens uma disposição natural para se abrirem aos outros, especialmente aos mais necessitados. Isso os torna generosos capazes de empatia, dispostos a esquecer-se de colocar o outro acima de seus próprios interesses.

Servir, queridos jovens, é uma vocação totalmente natural, porque *o ser humano é naturalmente um servidor*, não sendo dono da própria vida e sendo, por sua vez, carente de muitos outros serviços. Servir é uma manifestação de liberdade da invasão de si e da responsabilidade para com o outro; e servir é possível para todos, através de gestos aparentemente pequenos, mas na realidade grandes, se animados pelo amor sincero. O verdadeiro servo é humilde, sabe que é "inútil" (cf. *Lc 17, 10*), não procura ganhos egoístas, mas despende-se com os outros, experimentando a alegria da gratuidade no dom de si.

Desejo a vocês, queridos jovens, saber ouvir a voz de Deus que os chama ao serviço. Este é o caminho que abre muitas formas de ministério em benefício da comunidade: do ministério ordenado aos vários outros ministérios instituídos e reconhecidos: catequese, animação litúrgica, educação dos jovens, as mais variadas expressões de caridade (cf. *Novo millennio ineunte*, 46). I recordado, na conclusão do Grande Jubileu, que este é "o momento para uma nova 'fantasia' da caridade" (*Ibidem*, 50). Compete a vós, jovens, de modo particular, fazer com que a caridade se exprima em toda a sua riqueza espiritual e apostólica.

«Se alguém quer ser o primeiro, deve ser o último e servo de todos» (Mc 9,35).

Assim disse Jesus aos Doze, que foram apanhados a discutir entre si sobre «quem era o maior» (*Mc 9,34*). São a tentação de todos os tempos, que não poupa nem mesmo aqueles que são chamados a presidir a Eucaristia, sacramento do amor supremo do "Servo sofredor". Quem presta esse serviço, na verdade, é chamado ainda mais radicalmente a ser um servo. Ele é chamado, de fato, a agir "*in persona Christi*" e, portanto, a reviver a mesma condição de Jesus na Última Ceia, assumindo a mesma disposição de amar até o fim, a ponto de dar a vida. Presidir à Ceia do Senhor é, portanto, um convite urgente a oferecer-se como um dom, para que a atitude de Servo e Senhor sofredor persista e cresça na Igreja.

Caríssimos jovens cultivem a atração pelos valores e pelas opções radicais que fazem da vida um serviço aos outros nas pegadas de Jesus, Cordeiro de Deus, não vos deixeis seduzir pelos apelos do poder e da ambição pessoal. O ideal sacerdotal deve ser constantemente purificado dessas e de outras ambiguidades perigosas.

Também hoje ressoa o chamado do Senhor Jesus: «Se alguém quer me servir, segue-me» (*Jo 12,26*). Não tenha medo de recebê-lo. Certamente você encontrará dificuldades e sacrifícios, mas ficará feliz em servir, será testemunha daquela alegria que o mundo não pode dar. Vocês serão chamados vivos de um amor infinito e eterno; você conhecerá as riquezas espirituais do sacerdócio, um dom e mistério divino.

Como em outras ocasiões, também nesta ocasião dirigimos o nosso olhar para Maria, Mãe da Igreja e Estrela da nova evangelização. Invoquemo-la com confiança, para que não

faltem à Igreja pessoas dispostas a responder com generosidade ao apelo do Senhor, que chama a um serviço mais direto ao Evangelho:

*‘Mar, humilde servo do Altíssimo,
o Filho que você gerou fez de você um servo da humanidade.
Sua vida foi um serviço humilde e generoso:
você foi um servo da Palavra quando o Anjo lhe
anunciou o plano divino de salvação.*

*Você foi o servo do Filho, dando-lhe a vida
e permanecendo aberto ao seu mistério.*

*Foi um servo da Redenção,
'estando' corajosamente ao pé da Cruz,
ao lado do Servo e do Cordeiro sofredor,
que se sacrificou por nosso amor.*

*Você foi um servo da Igreja no dia de Pentecostes
e com sua intercessão você continua a gerá-la em cada crente,
mesmo em nossos tempos difíceis e conturbados.*

*A ti, jovem filha de Israel,
que conhecestes a perturbação do coração jovem
perante a proposta do Eterno,
os jovens do terceiro milénio o olhem com confiança.*

*Capacite-os a aceitar o convite do seu Filho
para fazer da vida um presente total para a glória de Deus.*

*Faça-os compreender que servir a Deus satisfaz o coração,
e que só no serviço de Deus e do seu reino
podemos realizar segundo o desígnio divino
e a vida torna-se um hino de glória à Santíssima Trindade.*

Amém".

Do Vaticano, 16 de outubro de 2002.

6. AOS BISPOS, SACERDOTES E RELIGIOSOS.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XVI dia mundial pelas vocações (1979)

“Cultivar com todas as forças, ‘quam máxime’, a vocação”.

Desejo dirigir-me agora, ó Irmãos no Episcopado, aos vossos cooperadores sacerdotais, para vos confortar e encorajar no ministério que já desempenhais de forma louvável. Somos fiéis ao Conselho que exortou os Bispos a "cultivar com todas as suas forças, "quam maxime", as vocações sacerdotais e religiosas, com especial atenção às vocações missionárias" ([*Christus Dominus*](#), 15).

Cristo, que mandou orar pelos trabalhadores da colheita, também os chamou pessoalmente. As suas palavras de chamamento estão guardadas no tesouro do Evangelho: "Segue-me e eu vos farei pescadores de homens" (*Mt 4, 19*). "Venha e siga-me" (*Mt 19,21*). «Se alguém quer me servir, siga-me» (*Jo 12,26*). Estas palavras de apelo são confiadas ao nosso ministério apostólico e devemos fazê-las ouvir, como as outras palavras do Evangelho, "até aos confins da terra" (*Act 1, 8*). É a vontade de Cristo que os façamos ouvir. O Povo de Deus tem o direito de ouvi-los de nós.

Os admiráveis programas pastorais de cada uma das Igrejas, as Obras vocacionais que, segundo o Conselho, devem organizar e promover toda a pastoral vocacional (cf. [*Optatam Totius*](#), 2) abrem o caminho, preparam o bom terreno para a graça do Senhor. Deus é sempre livre para chamar quem ele quiser e quando quiser, de acordo com a "extraordinária riqueza da sua graça pela sua bondade para conosco em Cristo Jesus" (*Ef 2, 7*). Mas normalmente ele chama por meio de nosso pessoal e de nossa palavra. Portanto, não tenha medo de ligar. Abaixar-se entre seus jovens. Vá conhecê-los pessoalmente e ligue. Os corações de muitos jovens e velhos estão predispostos a ouvi-lo. Muitos deles procuram um propósito pelo qual viver; esperam descobrir uma missão que valha a pena, consagrar a vida a ela. Cristo os sintonizou com o seu apelo. Temos que ligar. O resto será feito pelo Senhor, que oferece a cada um o seu dom particular, segundo a graça que lhe foi concedida (cf. *1 Cor 7, 7*; *Rm 12, 6*).

Realizamos este ministério com todo o coração. Abramos os nossos corações, como quer o Concílio, "para além dos limites das dioceses, nações, famílias religiosas ou ritos, e, olhando as necessidades da Igreja universal, levemos ajuda especialmente àquelas regiões onde o pedido de trabalhadores para a vinha do Senhor" ([*Optatam Totius*](#), 2). O que disse aos Bispos e aos seus cooperadores na ordem sacerdotal, gostaria de dizer também aos Superiores e Superiores religiosos, aos Moderadores dos Institutos Seculares, aos responsáveis pela vida missionária, para que cada um faça a sua parte, segundo as suas responsabilidades, do bem geral da Igreja.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XVII dia mundial pelas vocações (1980)

“Não tem origem à causa ou motivo ou interesse humano”

Caríssimos irmãos no episcopado e todos vós, sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, pessoas consagradas, quis recordar estes pensamentos para vos dirigir um caloroso convite: evangelizar cada vez mais e melhor o Povo de Deus, especialmente as famílias e os jovens, em torno destas sagradas verdades sobre o sacerdócio, as missões, a vida consagrada. O Povo de Deus, quando reza pelas vocações, deve saber bem porque reza e por quem reza. Os mistérios da Ressurreição e do Pentecostes permitem-vos falar, de forma justa e convincente, das sagradas vocações. Os fiéis, as famílias, os jovens devem saber com clareza cada vez maior que a Igreja, os seus sacerdotes, missionários e outras pessoas consagradas não têm causas, motivos ou interesses humanos. mas do plano misericordioso de Deus, que quer a salvação de todos pela virtude do Cristo morto e ressuscitado e pelo poder do Espírito Santo. Por isso, o testemunho pessoal da tua vida, inteiramente dedicado ao serviço dos homens, confirmará as tuas palavras e lhes conferirá, com a ajuda de Deus, uma renovada eficácia de persuasão.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XVIII dia mundial pelas vocações (1981)

“Apostolado vocacional: questão de honra e um ato de fidelidade à própria vocação”

Em primeiro lugar, desejo expressar minha profunda satisfação e meu profundo agradecimento aos Bispos de todas as partes do mundo que, com referência a este Congresso Internacional, desejaram atualizar e publicar seus respectivos programa a serviço das sagradas vocações. Admiro este nobre testemunho de solicitude pastoral, dirigida ao bem das próprias dioceses e fico contente, ao mesmo tempo, porque este louvável esforço foi feito com o coração aberto e atento aos interesses gerais da Igreja.

...

Ninguém, diante de Deus, pode dizer: Deixe os outros pensarem nisso! Certamente, quem recebeu mais terá de dar mais: os sacerdotes e outras pessoas consagradas estão na linha de frente. Com efeito, no que diz respeito às vocações, têm responsabilidades particulares que não podem ignorar, ignorar ou delegar. Com a vida, com o exemplo, com a palavra, com a alegria e a qualidade do seu trabalho apostólico, eles devem, portanto, educar os outros, especialmente os jovens, a descobrir o prazer de servir a Igreja. Para um ministro de Deus, para uma pessoa consagrada, tudo isso é uma questão de honra, é um ato de fidelidade à própria vocação, é uma prova da "autenticidade" da própria existência.

...

Pedimos perdão ao Senhor pelas nossas fraquezas e infidelidades, que talvez desencorajem outras pessoas de responder aos seus apelos, peçamos com fervor ao Senhor que conceda aos pastores de almas, religiosos e religiosas, missionários e outras pessoas consagradas os dons da sabedoria, do conselho, da prudência na convocação dos outros ao serviço total de Deus e da Igreja; e conceder também a um número crescente de jovens, e a outros não tão jovens, a generosidade e a coragem de responder e perseverar.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XIX dia mundial pelas vocações (1982)

“A vida gera vida”

Com estas palavras dirigi-me ao Congresso Internacional dos Bispos e de outros animadores das vocações consagradas, por ocasião da anterior Jornada Mundial de Oração pelas Vocações (cf. "Homilia", 10 de maio de 1981: "Insegnamenti", IV, 1 [1981] 1147ss). De bom grado repito a todos: a Igreja viva é mãe da vida e, portanto, também mãe das vocações, dadas por Deus para a vida. As vocações são um sinal visível de sua vitalidade. Ao mesmo tempo, são condição fundamental para a sua vida, para o seu desenvolvimento, para a sua missão que deve cumprir ao serviço de toda a família humana, «pondo à disposição dos homens as energias de salvação que a Igreja, sob a orientação do Espírito Santo, recebe de seu Fundador ([Gaudium et Spes](#), 3).

Convido cada comunidade cristã e cada crente a tomar consciência da sua grave responsabilidade de aumentar as vocações consagradas.

Com que consistência poderia rezar pelas vocações, se a oração não é acompanhada de uma busca sincera de conversão?

Convido as pessoas consagradas com força e especial afeto, para que queiram fazer um exame da própria vida. A sua vocação, totalmente consagrada a Deus e à Igreja, deve viver no ritmo do "receber-doar". Se eles receberam muito, eles devem dar muito. A riqueza da sua vida espiritual, a generosidade da sua doação apostólica, constitui um elemento muito favorável para a manifestação de outras vocações. O seu testemunho e cooperação correspondem às disposições amáveis da Providência divina (cf. *Optatam Totius*, 2).

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XX dia mundial pelas vocações (1983)

“Não deve existir nenhum temos em propor diretamente o chamado do Senhor”

Deus chama quem ele quer com a livre iniciativa de seu amor. Mas ele também quer ligar por meio de nosso pessoal. Era isso que o Senhor Jesus queria fazer: foi André quem trouxe seu irmão Pedro até ele. Jesus chamou Filipe, mas foi Filipe quem chamou Natanael (cf. *Jo* 1, 35ss). Não deve haver medo de propor diretamente a um jovem ou idoso os chamados do Senhor. É um ato de estima e confiança. Pode ser um momento de luz e graça.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXI dia mundial pelas vocações (1984)

“Cristo de serve de nós para trazer seus apelos”

A minha palavra dirige-se agora a todos vós que colaborais com os bispos nesta delicada missão: sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, membros de institutos seculares, missionários, animadores e responsáveis pelas vocações. Sei quão grande é a contribuição que vocês dão e que podem dar com o seu alegre testemunho e com a sua ação apostólica, fortalecida pela oração constante. Nesta ocasião, desejo dirigir-vos uma recomendação que me é particularmente cara: anuncie com ousadia Cristo que chama; de fato, ele continua ligando hoje como ontem e nos usa para fazer chegar seus apelos. Por isso anunciá-lo nas comunidades cristãs, anunciá-lo com força sobretudo aos jovens. Em muitas regiões está crescendo uma nova juventude, aberta à vida da Igreja e da sociedade. Não decepcione suas expectativas.

(...) Caríssimos seminaristas e quantos outros se preparam para a vida consagrada, irradie os ideais que movem as vossas vidas e sejam entre os seus pares os primeiros animadores vocacionais!

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXII dia mundial pelas vocações (1985)

“Servir os jovens é servir a igreja”

Dirijo-me em particular a vós, veneráveis Irmãos no episcopado, e a todos quantos partilham convosco tarefas pastorais e educativas específicas: sacerdotes, consagrados, animadores vocacionais, pais, catequistas, professores, educadores.

Neste ano dedicado aos jovens, tomamos uma nova consciência do que eles representam para a Igreja. Lembre-se: servir aos jovens é servir à Igreja! É uma tarefa prioritária, diante da qual outras tarefas, compromissos e interesses devem ser frequentemente subordinados e orientados. Ame os jovens como Cristo os ama. Conheça-os e dê-se a conhecer pessoalmente. Vá até eles porque muitas vezes eles não virão espontaneamente. Acima de tudo, tornai-vos instrumentos corajosos do apelo que o Senhor dirige aos jovens.

A pastoral juvenil básica seria incompleta se não fosse também aberta às vocações consagradas. Isto foi também fortemente sublinhado pelo documento conclusivo do II Congresso Internacional para as Vocações (cf. n. 42), que mais uma vez recomendo à vossa atenção.

A Igreja recebeu de Cristo o direito e o dever de chamar e propor vocações consagradas: não para impor carismas e ministérios a quem não os recebeu do Espírito Santo, mas para revelar o desígnio de Deus escrito no coração de tantos jovens e com frequência sufocada pelas circunstâncias ambientais. Por sua vez, os rapazes e as moças têm o direito e o dever de ser ajudados a descobrir e a viver o chamado de Deus.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXIII dia mundial pelas vocações (1986)

“Portanto, irradie vosso sacerdócio”.

Porém, se o povo de Deus é chamado a colaborar no crescimento das vocações, isso não diminui a responsabilidade específica de quem desempenha determinados ministérios: os párocos e seus colaboradores no cuidado das almas, unidos ao bispo, são autênticos continuadores da missão do Jesus, o bom pastor, que oferece a vida pelas suas ovelhas, as conhece e "chama a cada uma pelo nome" (Jo 10, 4). Todos devemos sentir-nos gratos a estes incansáveis operários do Evangelho, que testemunham a paternidade de Deus para cada homem.

O Concílio reconhece o valor insubstituível do serviço aos sacerdotes e afirma expressamente que o cuidado das vocações é uma "função que faz parte da própria missão sacerdotal" ([*Presbyterorum ordinis*](#) , 11).

Graças ao exemplo e à palavra de muitos dos seus ministros, Cristo bateu no coração de muitos jovens e idosos, obtendo respostas generosas de apóstolos e santos ao longo da história. Os padres sempre desempenharam um papel importante nas vocações.

Portanto, irradie o vosso sacerdócio, queridos irmãos de presbitério, para que nunca falem os continuadores do ministério que vos foi confiado. Sejam professores de oração e não negligenciem o precioso serviço da direção espiritual para ajudar aqueles que são chamados a discernir a vontade de Deus para eles. Conto muito convosco para um florescimento crescente de vocações! Não te esqueças de que o melhor fruto do teu apostolado e a maior alegria da tua vida serão as vocações consagradas, que Deus suscitará com a tua fervorosa pastoral.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXVII dia mundial pelas vocações (1989)

“Os meios que favorecem o pleno desenvolvimento da vocação”

Espero que este apelo unânime seja amplamente aceito. No entanto, não posso deixar de mencionar que a oração deve ser acompanhada de um compromisso pessoal e comunitário para sermos promotores vocacionais. Com efeito, não se deve esquecer que normalmente a vocação do Senhor é mediada pelo exemplo e pela ação dos homens, especialmente daqueles da Igreja que já vivem a alegre experiência do seguimento de Cristo.

Precisamente por este empenho e também em vista do próximo Sínodo dos Bispos, que terá como tema «A formação dos sacerdotes nas actuais circunstâncias», *desejo chamar a atenção de todo o povo de Deus, e especialmente daqueles que nele fazem parte . têm responsabilidades educativas e formativas, sobre a importância que assume o cuidado da vida espiritual no nascimento e crescimento das vocações.*

Com efeito, não pode haver amadurecimento vocacional de qualquer espécie senão no interior de um caminho espiritual decidido e vigoroso, porque só uma autêntica vida espiritual constitui o "terreno bom" (2) que permite acolher o "germe" da vocação. e crescer até sua plena expansão. (...)

Os meios que favorecem o pleno desenvolvimento da vocação

As vocações de consagração especial explicam a vocação baptismal: alimentam-se, crescem e fortalecem-se no cuidado sério e constante da vida divina recebida no baptismo e, aproveitando todos os meios que favorecem o pleno desenvolvimento da vida interior, conduzem a opções de vida totalmente dedicadas à glória de Deus e ao serviço dos irmãos. Eles são:

- A escuta da *Palavra de Deus*, que também ilumina as opções a fazer para um seguimento cada vez mais radical de Cristo;
- Participação ativa nos sacramentos, especialmente na *Eucaristia*, que é o centro insubstituível da vida espiritual, fonte e alimento de todas as vocações;
- O sacramento da *penitência* que, ao favorecer a conversão contínua do coração, purifica o caminho da adesão pessoal ao desígnio de Deus e reforça o vínculo de união com Cristo;
- *A oração pessoal*, que permite viver constantemente na presença de Deus, e *a oração litúrgica*, que insere cada batizado na ação pública da Igreja;
- *A direção espiritual*, como meio eficaz de discernimento da vontade de Deus, cujo cumprimento é fonte de amadurecimento espiritual;
- O amor filial à Virgem Santíssima, que se insere como aspecto particularmente significativo para o crescimento espiritual e vocacional de cada cristão;
- Enfim, *o compromisso ascético*, pois as escolhas vocacionais muitas vezes exigem renúncias e sacrifícios que só uma pedagogia ascética sã e equilibrada pode favorecer. (...)

Exorto também os líderes das comunidades cristãs, em primeiro lugar os Pastores, a pastorear o rebanho de Deus alimentando-o nas fontes genuínas da vida da graça.

Dirijo-me de modo muito especial aos responsáveis pela formação das vocações de consagração especial - reitores dos seminários, padres espirituais, professores e todos os que partilham esta delicada tarefa - pedindo-lhes que tomem todo o cuidado para que a vida espiritual dos chamados tenha um lugar privilegiado na formação.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXVIII dia mundial pelas vocações (1990)

“A dimensão vocacional da catequese”

Peço aos bispos e sacerdotes que mantenham sempre viva a dimensão vocacional da catequese, prestando particular atenção à formação espiritual e cultural dos catequistas e apoiando as suas propostas vocacionais com o testemunho eficaz de uma vida rica de santidade pastoral.

Peço às famílias religiosas masculinas e femininas que dediquem o máximo de suas capacidades e possibilidades ao trabalho específico da catequese, para colaborar para que não seja um momento isolado do caminho pastoral, mas faça parte de um projeto amplo e orgânico. . O esforço da catequese sempre foi abundantemente retribuído pela Providência com o dom de novas e santas vocações. Em particular, encorajo os professores religiosos e dirigentes das escolas católicas a realçar o valor da vocação sacerdotal, religiosa e missionária no seu projeto educativo.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXX dia mundial pelas vocações (1992)

“Emprestai a vossa voz a Aquele que ainda hoje chama muitos a segui-lo”

Se Cristo "fala aos homens como Homem" (*Redemptor Hominis*, 7), adaptando-se às categorias humanas, também a Igreja deve falar uma linguagem simples, próxima da sensibilidade dos jovens, valendo-se de todos os meios modernos de comunicação social, para que a sua palavra seja ainda mais incisiva e melhor compreendida. Antes de tudo, será necessário que a pastoral juvenil seja explicitamente vocacional e vise despertar nos jovens a consciência do "chamado" divino, para que possam experimentar e gozar da beleza do dar, num projeto estável de vida. Além disso, todo cristão provará realmente que está colaborando na promoção de uma cultura vocacional, se souber empenhar sua mente e seu coração no discernimento do que é bom para o homem: isto é, se souber discernir com espírito crítico a ambiguidade de progresso, pseudo-valores, as armadilhas das coisas artificiais que algumas civilizações fazem brilhar aos nossos olhos, a tentação do materialismo ou das ideologias passageiras.

(...) Por fim, dirijo-me a vós que já estais consagrados ao Senhor e, de modo particular, a vós sacerdotes: já ouviste e reconheceste o apelo do Bom Pastor, empresta a tua voz àquele que ainda hoje chama muitos para o seguirem! Dirijam-se aos vossos jovens, fazendo-os sentir a beleza de seguir o Senhor e de acompanhá-los nos caminhos por vezes difíceis da vida, sobretudo testemunhando com a vossa vida a alegria de estar ao serviço de Deus.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXI dia mundial pelas vocações (1993)

“O cuidado das vocações seja organicamente ligado com a pastoral familiar”

Ir juntos atrás de Cristo para com o Pai é o programa vocacional mais adequado. Se sacerdotes, religiosos e religiosas, consagrados, missionários e leigos comprometidos cuidarem da família e intensificarem as formas de diálogo e de pesquisa evangélica comum, a família se enriquecerá com aqueles valores que a ajudarão a ser o primeiro seminário »Das vocações de consagração especial.

Os sacerdotes, diocesanos e religiosos, preocupam-se com os problemas da vida familiar, para poder iluminar os esposos cristãos com o anúncio da Palavra de Deus sobre as suas responsabilidades específicas, para que eles, bem formados na fé, saibam acompanhar os filhos, eventualmente chamado, para se entregar a Deus sem reservas.

Todas as pessoas consagradas, que estão particularmente próximas e acolhidas às famílias pelo seu serviço apostólico nas escolas, hospitais, institutos de assistência, paróquias, deem o testemunho jubiloso do seu dom total a Cristo e sejam para os esposos cristãos, com o a vida segundo os votos de castidade, pobreza e obediência, sinal e lembrança dos valores eternos.

(...) O meu pensamento dirige-se de modo especial aos venerados Irmãos no Episcopado, como primeiros responsáveis pela promoção vocacional, para os recomendar a fazerem todos os esforços para que o cuidado das vocações se relacione organicamente com a pastoral familiar.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXII dia mundial pelas vocações (1994)

“Uma igreja para os jovens”

É disso que se precisa: uma Igreja para os jovens, que saiba falar ao seu coração e aquecê-los, consolá-los, entusiasma-los com a alegria do Evangelho e com a força da Eucaristia; uma Igreja que sabe acolher e ser um convite a quem procura um propósito que envolve toda a sua existência; uma Igreja que não tem medo de pedir muito, depois de muito ter dado; que não tenha medo de pedir aos jovens o esforço de uma aventura nobre e autêntica, que é o seguimento do Evangelho.

Este compromisso da Igreja com os jovens, com a devida atenção de ordem pedagógica e metodológica, não pode de modo algum ignorar a consideração da proposta e do acompanhamento das várias vocações como dever primário. Também não pode ser separada da atenção constante e específica às vocações para o ministério ordenado e para a vida de consagração especial, que por sua natureza requerem cuidados especiais.

Um projeto de pastoral juvenil não pode deixar de propor como meta final o amadurecimento de um diálogo pessoal, profundo e decisivo do jovem com o Senhor. A dimensão vocacional, portanto, é parte integrante da pastoral juvenil, a ponto que podemos resumir: *a pastoral vocacional específica encontra seu espaço vital na pastoral juvenil; e a pastoral juvenil torna-se completa e eficaz quando se abre à dimensão vocacional.*

Com a adolescência, de fato, manifesta-se uma predisposição natural para descobrir o novo, o verdadeiro, o belo e o bom; é nesta época que se realizam as primeiras experiências que marcarão as etapas de crescimento para a interiorização da fé.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXIII dia mundial pelas vocações (1995)

“Todos os membros da igreja têm a responsabilidade do cuidado das vocações”

Ao lado do chamado universal de Deus para viver e testemunhar o anúncio da salvação existe vocações particulares com tarefas específicas dentro da Igreja; é fruto de uma graça especial e requerem um suplemento de compromisso moral e espiritual. São vocações ao sacerdócio, à vida religiosa, à obra missionária e à vida contemplativa.

Estas vocações particulares exigem respeito e acolhimento, plena disponibilidade para pôr em risco a própria existência, uma insistente oração de pedido. Supõem também uma atenção amorosa e um discernimento sábio e prudente pelos rebentos vocacionais presentes no coração de tantas crianças e jovens. «É muito urgente, especialmente hoje, que a convicção de que todos os membros da Igreja, sem exceção, têm a graça e a responsabilidade de cuidar das vocações, se espalhe e se enraíze» (*Pastores dabo vobis*, 41).

Alguns acham que, já que Deus sabe para quem ligar e quando ligar basta esperar. Na verdade, esquecem que a iniciativa divina soberana não dispensa o homem do compromisso de corresponder a ela. De fato, muitos chamados alcançam a consciência da eleição divina em circunstâncias favoráveis, também determinadas pela vida da comunidade cristã.

Em muitos jovens, aturdidos pelo consumismo e pela crise de ideais, a procura de um estilo de vida autêntico pode amadurecer, se apoiada no testemunho coerente e alegre da comunidade cristã, na disponibilidade para ouvir o grito do mundo sedento de verdade e de justiça. Assim, é fácil o coração abrir-se para acolher com generosidade o dom da vocação consagrada.

(...) A pastoral vocacional questiona todos os componentes da Igreja. Em primeiro lugar, os Bispos, que tornam o Senhor Jesus presente na comunidade com o seu ministério de Pastores e são os fiadores da autenticidade dos dons do Espírito através do discernimento dos carismas. Cabe a eles promover toda ação apropriada em favor das vocações, recordando a todos os fiéis este compromisso fundamental, cuja expressão principal é a oração. Na Igreja, memória e sacramento da presença e ação de Jesus Cristo que chama a seguir, os Bispos anunciem na pregação e nos demais atos do magistério, a graça dos ministérios ordenados e das várias formas de vida consagrada; convidam todos a responder ao seu chamado com generosa docilidade à vontade divina; manter vivo o espírito de

oração e solicitar a corresponsabilidade de indivíduos e grupos; apoiar, orientar e coordenar, por meio do trabalho dos Diretores diocesanos e de outras pessoas competentes, o centro diocesano de pastoral vocacional.

Ao lado do bispo, o papel dos sacerdotes diocesanos e religiosos é de importância primordial. Animando as comunidades eclesiais, muito podem fazer para suscitar e orientar vocações com conselhos espirituais e com o exemplo de uma vida vivida com alegria a favor dos irmãos. Muitas vezes lhes é confiada a tarefa delicada de animar as meninas e os meninos chamados por Deus: estes devem poder encontrar neles guias espirituais seguros e competentes, mas também testemunhas autênticas de uma vida inteiramente doada ao Senhor.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXIV dia mundial pelas vocações (1996)

“A catequese para jovens seja explicitamente vocacional”

A catequese bíblica na perspectiva vocacional, portanto, exerce-se colocando-se em atitude de dócil obediência ao Espírito: só quem está impregnado de sua luz poderá favorecer o desenvolvimento das sementes vocacionais presentes na Igreja, como atesta a experiência dos Fundadores das Congregações religiosas e institutos de vida consagrada, que ajudaram tantos homens a descobrir e aceitar o chamado do Senhor.

(...) Toda vocação é um acontecimento pessoal e original, mas também um fato comunitário e eclesial. Ninguém é chamado para andar sozinho. Cada vocação é suscitada pelo Senhor como um dom para a comunidade cristã, que deve dela poder beneficiar. Portanto, é necessário um sério discernimento, feito pelo interessado juntamente com os líderes da comunidade que o acompanham no caminho vocacional.

Dirijo o meu pensamento a vós, venerados Irmãos no Episcopado, que, como Pastores da Igreja, são os primeiros responsáveis pela animação vocacional. Ponha todas as suas energias a serviço das vocações. Que saibam estimular as vossas comunidades diocesanas com a força do Espírito a sentir o problema vocacional como próprio e a tomar consciência da dimensão eclesial de cada chamada divina.

A catequese juvenil deve ser explicitamente vocacional e levar os jovens a verificar, à luz da palavra de Deus, a possibilidade de um apelo pessoal e a beleza da doação total de si à causa do Reino. Promove com coragem a pastoral vocacional ao sacerdócio, à vida consagrada masculina e feminina, à vida missionária e contemplativa, para que aqueles que são realmente chamados possam descobrir o precioso dom que o Senhor pretende dar-lhes com um traço de especial predileção (cf. Mc 10, 21).

A vós, sacerdotes diocesanos e religiosos pedem-vos que façais todos os esforços para favorecer o conhecimento e o amor pela Escritura entre os fiéis e para zelar sempre pela dimensão vocacional da catequese. Que cresça no coração dos jovens a estima pela escuta

da palavra de Deus, na convicção de que a fé, proveniente das divinas Escrituras, é a "memória vital" do crente.

Dirijo um apelo urgente às pessoas consagradas a testemunharem com alegria a sua radical consagração a Cristo: deixai-vos ser continuamente desafiados pela palavra de Deus, partilhados em comunidade e vividos com generosidade no serviço dos irmãos, especialmente dos jovens. Num ambiente de amor e fraternidade, iluminado pela palavra de Deus, é mais fácil responder sim ao chamado.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXV dia mundial pelas vocações (1997)

“O Fascínio de uma existência inteiramente dedicada a Cristo”

Em primeiro lugar, convido-vos, queridos Bispos, e convosco os presbíteros, diáconos e membros dos Institutos de vida consagrada, a dar um testemunho incansável da plenitude espiritual e humana que leva cada um a tornar-se "tudo para todos", porque o amor de Cristo pode alcançar tantas pessoas quanto possível.

Estabelecer relações adequadas com todos os componentes da empresa; valorizar as vocações ministeriais e carismáticas que o Espírito suscita nas vossas comunidades, favorecendo a sua complementaridade e colaboração; dê a sua contribuição para que cada um cresça em plena maturidade cristã. Olhando para vós, alegres servos do Evangelho, que os rapazes e as moças sintam o fascínio de uma existência inteiramente dedicada a Cristo no ministério ordenado ou na opção radical pela vida consagrada.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXVI dia mundial pelas vocações (1998)

“Nada é mais estimulante do que um testemunho apaixonado pela própria vocação”

Cada vocação é um dom do Pai e, como todos os dons que vêm de Deus, vem através de muitas mediações humanas: a dos pais ou educadores, dos pastores da Igreja, dos que estão diretamente envolvidos no ministério de animação vocacional ou de um simples crente. Com esta mensagem, gostaria de dirigir-me a todas essas categorias de pessoas, às quais está ligada a descoberta e o apoio do chamado divino. Sei que a pastoral vocacional não é um ministério fácil, mas como não lembrar que nada é mais emocionante do que um testemunho apaixonado da própria vocação? Quem vive com alegria este dom e o nutre diariamente no encontro com a Eucaristia saberá semear no coração de muitos jovens a boa semente da fiel adesão ao chamado divino.

Desejo aqui dirigir um pensamento afetuoso e agradecido a todos os animadores vocacionais, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos, que se empenham ao máximo neste árduo ministério. Não desanime com as dificuldades, tenha fé! A semente do chamado divino, quando plantada com generosidade, dará frutos abundantes. Diante da grave crise de vocações ao ministério ordenado e à vida consagrada que afeta algumas regiões do mundo, são necessárias, especialmente neste Jubileu do Ano 2000, trabalhar para que todo sacerdote, toda pessoa consagrada seja consagrada, redescubra a beleza da própria vocação e dê testemunho para os outros. Todo crente deve tornar-se educador vocacional, sem medo de propor opções radicais; cada comunidade entende a centralidade de Eucaristia e necessidade de ministros do Sacrifício Eucarístico; que todo o povo de Deus eleve orações cada vez mais intensas e apaixonadas ao Senhor da messe, para que envie trabalhadores para a sua messe.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXVIII dia mundial pelas vocações (2000)

“Chamados a anunciar que Cristo é nossa única esperança”

Penso, a este respeito, no importante papel dos Pastores do Povo de Deus. Recordo-lhes as palavras do Concílio Vaticano II: Os presbíteros, em primeiro lugar, devem ter o cuidado de dar a conhecer aos fiéis, com o ministério da Palavra e com os seus. Testemunho de uma vida na qual o espírito de serviço e a verdadeira alegria pascal, a excelência e a necessidade do sacerdócio se refletem com clareza... Para isso, é extremamente útil uma orientação espiritual cuidadosa e prudente... Esta voz do Senhor que chama não deve ser esperada de forma alguma como se devesse chegar aos ouvidos do futuro presbítero de uma forma extraordinária, mas antes reconhecida e examinada através daqueles sinais que o Senhor usa todos os dias para fazer os cristãos compreenderem a sua vontade. Prudente; e cabe aos sacerdotes estudar cuidadosamente estes sinais "[*Presbyterorum ordinis*](#), 11).

Depois, penso nos homens e mulheres consagrados, chamados a testificar que em Cristo está a nossa única esperança; somente dele é possível tirar a energia para viver suas próprias escolhas de vida; só com ele podem ser satisfeitas as profundas necessidades de salvação da humanidade. A presença e o serviço das pessoas consagradas abram o coração e a mente dos jovens a horizontes de esperança cheios de Deus e os eduquem na humildade e na gratuidade do amor e do serviço. O significado eclesial e cultural da vida consagrada deve traduzir-se cada vez melhor em propostas pastorais específicas, adequadas para educar e formar os jovens para a escuta do chamado do Senhor e a liberdade de espírito para responder a ele com generosidade e entusiasmo.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXIX dia mundial pelas vocações (2001)

“É necessário colocar todos os meios”

Devem ser criados todos os meios para que as vocações ao sacerdócio e à vida consagrada, essenciais para a vida e a santidade do Povo de Deus, estejam continuamente no centro da espiritualidade, da pastoral e da oração dos fiéis.

Os bispos e os sacerdotes são, antes de tudo, testemunhas da santidade do ministério recebido como dom. Com vida e ensinamento, eles mostram a alegria de seguir Jesus Bom Pastor e a eficácia renovadora do mistério da sua Páscoa redentora. Que tornem visível com o seu exemplo, especialmente para as jovens gerações, a aventura inspiradora reservada a quantos, seguindo as pegadas do Divino Mestre, optam por pertencer totalmente a Deus e se oferecer para que cada pessoa tenha vida em abundância (cf. *Jn* 10, 10).

Os consagrados que vivem « *no próprio seio da Igreja como elemento decisivo para a sua missão* » (*Vita consecrata* , 3), mostram que a sua existência está firmemente enraizada em Cristo, que a vida religiosa é « *casa e escola de comunhão* » (*Novo millennio ineunte* , 43), que no seu serviço humilde e fiel ao homem faz vibrar aquela « *fantasia da caridade* » (*ibid.* , 50) que o Espírito Santo mantém sempre viva na Igreja. Não esqueçam que no amor à contemplação, na alegria de servir os irmãos, na castidade vivida para o Reino dos céus, na entrega generosa ao seu ministério está a força de cada proposta vocacional!

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XL dia mundial pelas vocações (2002)

“A igreja acompanha com bastante preocupação espiritual aqueles que Deus já tem chamado”

É, pois, necessário que a Igreja acompanhe com constante preocupação espiritual aqueles que Deus já chamou, e que “*seguem o Cordeiro aonde Ele vá*” (Ap 14,4). Refiro-me aos sacerdotes, as religiosas e religiosos, ao eremita, as virgens consagradas, aos membros dos institutos seculares, por fim, a todos aqueles que tem recebido o dom da vocação e, portanto, “*esse tesouro em vaso de barro*” (2 Cor 4,7). No Corpo místico de Cristo existe uma grande variedade de ministérios e carismas (cfr 1 Cor 12,12), finalizando todos a santificação do povo Cristão. Na mutua preocupação pela santidade, que deve animar cada membro da Igreja, é indispensável pregar para que os “chamados” permaneçam fieis a vocação e cheguem a mais alta medida possível de perfeição evangélica.

8. AS FAMÍLIAS

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XIX dia mundial pelas vocações (1982)

“O primeiro e o melhor seminário de vocação a vida de consagração ao reino de Deus”

Por fim, com sincera confiança, convido todas as famílias crentes a refletirem sobre a missão que receberam de Deus para a educação de seus filhos na fé e na vida cristã. É uma missão que envolve também a responsabilidade pela vocação das crianças. “As crianças, através desta educação, devem ser formadas de forma a que, tendo atingido a maturidade, possam seguir a sua vocação, inclusive a sagrada, com pleno sentido de responsabilidade”

(*Gaudium et Spes*, 52). A cooperação entre família e Igreja, inclusive para as vocações, tem raízes profundas no mistério e no "ministério" da própria família cristã: "De fato, a família que está aberta aos valores transcendentais, que serve os irmãos na alegria, que cumpre com fidelidade generosa nas suas tarefas e consciente da sua participação quotidiana no mistério da gloriosa Cruz de Cristo, torna-se o primeiro e o melhor seminário da vocação à vida de consagração ao Reino de Deus »(*Familiaris consortio* , 53).

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXI dia mundial pelas vocações (1984)

“A vocação é um grande dom não só para quem recebe mais também para os pais”

Desejo, pois, às famílias cristãs recordar o valor insubstituível do seu trabalho e do seu empenho. Caros esposos e pais cristãos, vós que colaborastes com Deus para dar vida às novas criaturas, saibais cooperar com Ele também para ajudar os vossos filhos a descobrir e a cumprir a missão que Cristo confia a cada um deles. Nisso está o maior sinal de amor por eles. A vocação é um grande dom não só para quem a recebe, mas também para os pais.

Para cumprir uma tarefa tão sublime e exigente, exorto-vos a ser fiéis à vocação que vós mesmas recebestes no sacramento do matrimônio. Na vossa família prestais grande atenção à oração: vós próprias necessitais da luz de Deus para discernir a sua vontade e responder a ela com generosidade.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXIV dia mundial pelas vocações (1987)

“Uma missão de primeiro plano na Igreja e na sociedade”

Para isso dirijo-me em primeiro lugar aos *pais cristãos*, que têm uma missão primordial na Igreja e na sociedade.

Com efeito, na família, as vocações sacerdotais e religiosas muitas vezes brotam e brotam. Não é por acaso que o Concílio define a família cristã como o "primeiro seminário", recomendando que existam condições favoráveis para o seu crescimento.

Certamente, entre os serviços que os pais podem prestar aos filhos, ajudando-os a descobrir e a viver o chamado que Deus os faz sentir, inclusive o "sagrado".

Queridos pais cristãos, se o Senhor os envolver em seu desígnio de amor, chamando seu filho ou filha, sejam generosos e sintam-se honrados. A vocação sacerdotal ou religiosa é um dom especial *da família* e, ao mesmo tempo, um presente *para a família*.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXV dia mundial pelas vocações (1987)

“A família: primeiro seminário e insubstituível reserva de vocações”

Exorto ainda mais uma vez as famílias cristãs, definir o primeiro seminário e insubstituível reserva das vocações, para que saibamos criar um ambiente de oração cristã e mariana que favoreça entre os filhos a escuta da voz do Senhor, a resposta generosa e a perseverança alegre.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXV dia mundial pelas vocações (1987)

“Um filho ou uma filha doado ao Senhor não são jamais perdidos, mais ganhos”.

O meu pensamento dirige-se também aos pais que se entregam à escola católica para a educação dos seus filhos. Convido-os a sempre basear sua escolha em razões de fé. Isto é totalmente coerente quando se inspira, sim, em propósitos culturais e formativos, mas, sobretudo nas exigências da vida cristã. Exorto-os a tornarem-se um componente cada vez mais responsável e ativo na comunidade educativa da escola católica. Que saibam dar uma contribuição eficaz, para que esta escola cumpra sempre melhor as suas finalidades de educação integral, humana e cristã; e saber colaborar no crescimento dos filhos, na fé, respeitando e apoiando as suas escolhas, mesmo quando se inspiram na generosidade radical do Evangelho. Não se esqueça que a felicidade de seus filhos, como pessoas, está ligada à resposta coerente ao chamado íntimo do Senhor. E que se lembrem de que um filho ou filha dado ao Senhor nunca se perde, mas é ganho, tanto para a Igreja quanto para sua própria família.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXI dia mundial pelas vocações (1993)

“Precisa enriquecer a si mesma e a família dos valores espirituais e morais”

A família pode ser considerada como um "jardim" ou como um "primeiro seminário", no qual as sementes da vocação, que Deus espalha de mãos cheias, estão em condições de florescer e crescer até a maturidade total (cf. [*Optatam Totius*](#), 2).

"Não se conforme com a mentalidade deste mundo" (Rm 12, 2).

A tarefa dos pais cristãos é muito importante e delicada, porque são chamados a preparar, cultivar e defender as vocações que Deus suscita em sua família. Portanto, devem enriquecer a si e à sua família com valores espirituais e morais, como uma religiosidade convicta e profunda, uma consciência apostólica e eclesial e uma concepção exata da vocação.

Para cada família, na realidade, o passo decisivo a dar é acolher o Senhor Jesus como centro e modelo de vida e, nele e com ele, tomar consciência de ser o lugar privilegiado para um autêntico crescimento vocacional.

A família cumprirá esta tarefa se for constante no seu empenho e se contar sempre com a graça de Deus; Com efeito, São Paulo afirma que “é Deus quem ressuscita... a vontade e a obra segundo os seus planos benevolentes” (Fl2, 13), e que “Aquele que começou... Realizará está boa obra até o dia de Cristo Senhor” (*Ibid.* 1, 6).

(...) A pastoral vocacional encontra seu primeiro e natural cenário na família. Os pais, de facto, devem saber acolher como graça o dom que Deus lhes dá ao chamar um dos seus filhos ao sacerdócio ou à vida religiosa. Esta graça deve ser implorada na oração e acolhida ativamente por meio de uma educação que faça com que as crianças percebam toda a riqueza e alegria de se consagrarem a Deus.

Os pais, que acolhem com sentimento de gratidão e alegria o chamado do filho ou filha à especial consagração pelo Reino dos Céus, recebem um sinal particular da fecundidade espiritual da sua união, vendo-a enriquecida pela experiência do o amor vivia no celibato e na virgindade.

Estes pais ficam maravilhados ao descobrir que o dom do seu amor se multiplicou, graças à sagrada vocação dos filhos, para além das suas limitadas dimensões humanas.

(...) A família é o “berçário” natural das vocações. A pastoral da família, portanto, deve dar uma atenção muito especial ao aspecto propriamente vocacional do compromisso.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXV dia mundial pelas vocações (1997)

“Somente do dom livre e sincero de si jorra a plenitude da vida”

Vós, esposos cristãos, estejais dispostos a dar conta da realidade profunda da vossa vocação matrimonial: harmonia no lar, espírito de fé e oração, exercício das virtudes cristãs, abertura aos outros, especialmente aos pobres, a participação na vida eclesial, a força serena para enfrentar as dificuldades quotidianas constituem o terreno favorável para o amadurecimento vocacional dos filhos. Entendida como “*igreja doméstica*”, a família, sustentada pela graça sacramental do matrimônio, é a escola permanente da *civilização do amor*, onde se pode aprender que só do dom gratuito e sincero de si mesmo flui a plenitude da vida.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXVIII dia mundial pelas vocações (1997)

“Fazem ressoar no vosso coração, às vezes preso pelo medo do futuro, a alegria libertadora da fé”.

Dirijo-me agora a vocês, queridos pais cristãos, para exortá-los a estar perto de seus filhos. Não os deixem sozinhos perante as grandes escolhas da adolescência e da juventude. Ajude-os a não se deixarem dominar pela busca frenética do bem-estar e guie-os à autêntica alegria, a do espírito. Deixe a alegria libertadora da fé ressoar em seus corações, às vezes tomados por temores pelo futuro. Educai-os, como escreveu o meu venerado predecessor, o Servo de Deus Paulo VI, «para saborear simplesmente as muitas alegrias humanas que o Criador já põe no seu caminho: alegria exaltante da existência e da vida, alegria do amor casto e santificado; a alegria pacificadora da natureza e do silêncio, a alegria às vezes austera do trabalho cuidadoso, a alegria e a satisfação do dever cumprido; alegria transparente de pureza, serviço, participação; exigindo alegria de sacrifício" ([*Gaudete em Domino*](#), I).

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXIX dia mundial pelas vocações (2001)

“O ambiente adequado para a escuta do divino chamado e para uma generosa resposta”

As famílias são chamadas a desempenhar um papel decisivo para o futuro das vocações na Igreja. A santidade do amor esponsal, a harmonia da vida familiar, o espírito de fé com que se confrontam os problemas quotidianos da vida, a abertura aos outros, especialmente os mais pobres, a participação na vida da comunidade cristã constituem o ambiente adequado para ouvir o apelo divino e para uma resposta generosa das crianças.

9. AS COMUNIDADES PAROQUIAIS

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XVII dia mundial pelas vocações (1980)

“Rezai ao padrão da messe para que mande operários para sua messe”

Enfim, queridos filhos e filhas de todo o mundo, um convite a cada um de vocês e às suas comunidades: rezem. Este é o ponto fundamental, sobre o qual Jesus insistiu: «Roga, pois, ao Senhor da messe que mande trabalhadores para a sua messe»! (*Mt 9:38*).

Rezemos todos com a Santíssima Virgem, confiando na sua intercessão. Rezemos para que os santos mistérios do Ressuscitado e do Paráclito iluminem muitas pessoas generosas, dispostas a servir a Igreja com maior disponibilidade. Rezemos pelos pastores e seus colaboradores, para que encontrem as palavras certas ao propor aos fiéis a mensagem da vida sacerdotal e consagrada. Rezemos para que em todas as áreas da Igreja os fiéis criem com renovado fervor no ideal evangélico do sacerdote totalmente dedicado à construção do Reino de Deus e encorajar essas vocações com generosidade decidida. Rezemos pelos jovens, aos qual o Senhor dirige o seu convite para que o sigam mais de perto, para que não se distraiam das coisas deste mundo, mas abram o coração à voz amiga que os chama; para que se sintam capazes de dedicar-se, por toda a vida, «com o coração não dividido» a Cristo, à Igreja, às almas; para que acreditem que a Graça lhes dá a força para tal doação e

que vejam a beleza e a grandeza da vida sacerdotal, religiosa e missionária. Oramos pelas famílias, para que possam criar o clima cristão adequado às grandes opções religiosas dos filhos.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XVIII dia mundial pelas vocações (1981)

“O dever de promover as vocações cabe a comunidade cristã inteira”

Cada Igreja particular, rica na fé e consciente da sua missão, deve oferecer a Cristo Senhor toda a colaboração de que é capaz para viver, crescer e regenerar continuamente a sua força apostólica. O Concílio Vaticano II enfatizou, com razão, que o dever de promover as vocações é de toda a comunidade cristã (cf. *Optatam totius*, 2). Se o Senhor quis nos tornar tão responsáveis pela vida e pelo futuro da Igreja, podemos recusar a honra que ele nos dá e a confiança que nos dá?

Aqui surge um problema de consciência. Ninguém, diante de Deus, pode dizer: Deixe os outros pensarem nisso! ... Mas as famílias e outros educadores também têm seus próprios dons de graça e responsabilidades consequentes. Portanto, eles também devem saber criar um clima de fé, comunicar o prazer de ajudar os outros e servir a Igreja, cultivar a boa disposição para acolher e seguir a vontade do Senhor. Desta forma, os jovens terão menos dificuldade em buscar e encontrar o seu próprio caminho.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XX dia mundial pelas vocações (1983)

“Testemunhar antes de tudo com uma vida perfeitamente cristã”

Vós conheceis a palavra do Concílio: «O dever de aumentar as vocações sacerdotais - e isto vale para toda vocação consagrada - pertence a toda a comunidade cristã, que deve cumprir esta tarefa, sobretudo com uma vida perfeitamente cristã» (*Optatam Totius*, 2). O Senhor Jesus tinha falado da “boa terra que deu fruto, onde cem, onde sessenta, onde trinta” (Mt 13,8). Onde há fé, oração, caridade, apostolado, vida cristã, ali se multiplicam os dons de Deus, reflitamos, irmãos e filhos, sobre a nossa grave responsabilidade.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXIII dia mundial pelas vocações (1986)

“As vocações são o sinal irrefutável da vida de uma comunidade eclesial”

Dirijo-me agora a vós, queridos irmãos e irmãs, para vos apresentar algumas metas essenciais e alguns pontos fundamentais, através dos quais a vossa comunidade pode tornar-se um válido instrumento dos apelos de Deus.

- Seja uma comunidade viva! É um ponto reafirmado com vigor pelo Concílio: uma comunidade promove as vocações, «sobretudo com uma vida perfeitamente cristã» («Optatam Totius», 2). Não me canso de repetir, como já fiz várias vezes, que as vocações são o sinal irrefutável da vitalidade de uma comunidade eclesial. Com efeito, quem pode negar que a fecundidade é uma das características mais manifestas do vivente? Uma comunidade sem vocação é como uma família sem filhos. Neste caso, não temos medo de que nossa comunidade tenha pouco amor ao Senhor e à sua Igreja?
- Seja uma comunidade de oração! Devemos estar convencidos de que as vocações são um dom inestimável de Deus para uma comunidade de oração. O Senhor Jesus deu-nos o exemplo ao chamar os apóstolos (cf. *Lc 6,12*) e ordenou-nos expressamente que rezássemos «ao Senhor da messe para enviar operários para a sua messe» (*Mt 9,38*). Para tanto, devemos rezar, devemos rezar sempre e devemos combinar a colaboração ativa com a oração. Que a Eucaristia, fonte, centro e ápice da vida cristã, seja o centro vital da comunidade que reza pelas vocações. Os enfermos e todos os que sofrem no corpo e no espírito sabem que a sua oração, unida à cruz de Cristo, é a força mais poderosa do apostolado vocacional.
- Seja uma comunidade que chama! Muitas vezes e em todas as partes do mundo os jovens me perguntam sobre vocações, sobre o sacerdócio, sobre a vida consagrada. É uma indicação de grande interesse pelo problema, mas denota também a necessidade de evangelização e de catequese específica. Ninguém, por nossa culpa, ignora o que deve saber para cumprir o desígnio de Deus: um anúncio genérico da vocação não basta para que surjam as vocações consagradas. Dada a sua originalidade, essas chamadas requerem um apelo explícito e pessoal. É o método utilizado por Jesus. Na minha carta apostólica «Aos rapazes e moças do mundo», por ocasião do Ano Internacional da Juventude, procurei realçar este ponto. A conversa de Cristo com os jovens termina com um convite explícito a segui-lo: da vida segundo os mandamentos à aspiração a "algo mais", através do serviço sacerdotal ou da vida consagrada. Por isso, exorto-vos a tornar os apelos do Salvador relevantes para o mundo de hoje, passando da pastoral da espera à pastoral da proposta. Isto não se aplica apenas aos sacerdotes que cuidam das almas, às pessoas consagradas e aos responsáveis pelas vocações em todos os níveis; mas também tem valor para os pais, catequistas e outros educadores da fé. Cada comunidade tem esta certeza: o Senhor não cessa de chamar! Mas ele também tem outra certeza: ele quer precisar de nós para fazer suas ligações chegarem. Hoje os apelos do Salvador, passando de uma pastoral de espera a uma pastoral de proposta. Isto não se aplica apenas aos sacerdotes que cuidam das almas, às pessoas consagradas e aos responsáveis pelas vocações em todos os níveis; mas também tem valor para os pais, catequistas e outros educadores da fé. Cada comunidade tem esta certeza: o Senhor não cessa de chamar! Mas ele

também tem outra certeza: ele quer precisar de nós para fazer suas ligações chegarem.

- Seja uma comunidade missionária! Numa Igreja inteiramente missionária, cada comunidade envolve as suas forças para anunciar Cristo antes de tudo no contexto da sua realidade local, mesmo sem se fechar sobre si mesma e sobre os seus próprios limites. O amor de Deus não para nas fronteiras do próprio território, mas as atravessa para chegar aos irmãos de outras comunidades distantes. O Evangelho de Jesus deve conquistar o mundo! Diante das graves necessidades do homem de hoje, diante dos urgentes pedidos de outros missionários, muitos jovens sentirão o chamado de Deus a deixar seu país para ir aonde as necessidades são mais urgentes. Haverá quem responda generosamente como o profeta Isaías: "Aqui estou, Senhor, envia-me!" (Is 6, 8).

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXII dia mundial pelas vocações (1994)

"Chamados a fazer possível o encontro dos jovens com Jesus"

Com a adolescência, de fato, manifesta-se uma predisposição natural para descobrir o novo, o verdadeiro, o belo e o bom; é nesta época que se realizam as primeiras experiências que marcarão as etapas de crescimento para a interiorização da fé. A comunidade cristã tem muito a dizer e a dar aos jovens que experimentam esta novidade, porque é justamente o evangelho da vocação que pode dar resposta a perguntas, expectativas, anseios adolescentes e juvenis. A comunidade cristã é a guardiã e mensageira desta resposta, porque é enviada pelo seu Senhor para revelar o sentido último da existência aos adolescentes e jovens, orientando-os assim para a descoberta da própria vocação na vida quotidiana. Cada vida, de fato, se manifesta como uma vocação para conhecer e seguir porque um

A *comunidade cristã* é chamada a tornar possível o encontro dos jovens com Jesus, tornando-se mediadora do chamado e educadora da resposta que ele espera. Tem como missão fazer com que os jovens descubram o seu chamado pessoal a ser Igreja e a tornar-se Igreja. A *comunidade cristã* surge, portanto, como o contexto natural em que os jovens podem completar o seu processo educativo, descobrindo a maior riqueza da sua idade singular e correspondendo à vocação que o Deus da vida previu para cada um desde a criação do mundo.

Os programas de pastoral juvenil, concebidos e realizados nas Igrejas particulares, nas comunidades paroquiais, nas agregações eclesiais, nos Institutos de vida consagrada, não podem ignorar este objetivo e estes conteúdos.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXIII dia mundial pelas vocações (1995)

"Como ser uma comunidade viva para acolher com atenção as vocações"

Só as comunidades cristãs vivas sabem acolher com atenção as vocações e acompanhá-las no seu desenvolvimento, como mães ansiosas pelo crescimento e pela felicidade do fruto do seu seio. «A pastoral vocacional tem como sujeito ativo, como protagonista, a comunidade eclesial enquanto tal, nas suas várias expressões: da Igreja universal à Igreja particular e, da mesma forma, desta à paróquia e todos os componentes do povo de Deus» (*Pastores dabo vobis*, 41).

(...) Antes de tudo, a comunidade deve saber ouvir a Palavra de Deus para acolher a luz divina que dirige o coração do homem. A Sagrada Escritura é um guia seguro quando é lida aceita e meditada na Igreja. A abordagem dos acontecimentos dos protagonistas bíblicos e, sobretudo, a leitura dos Evangelhos preparam momentos de iluminação surpreendente e escolhas pessoais radicais. Quando a Bíblia se torna o livro da comunidade, fica mais fácil ouvir e receber a voz do chamado de Deus.

É necessário também que as comunidades saibam rezar intensamente para poder realizar a vontade do Senhor, sublinhando o primado da vida espiritual na existência quotidiana. A oração oferece preciosas energias para satisfazer o convite do Senhor de colocar-se ao serviço do bem espiritual, moral e material dos homens. A experiência litúrgica é a principal forma de educar para a oração. Quando a liturgia fica isolada, corre o risco de empobrecer; mas se for acompanhada por períodos profundos e prolongados de oração pessoal e silêncio, passados na presença do Senhor, torna-se o caminho principal que conduz à comunhão com Deus. É necessário fazer da liturgia o centro da existência cristã, para que, graças a ela, o ambiente favorável para grandes decisões.

A comunidade deve, então, ser sensível à dimensão missionária, responsabilizando-se pela salvação de quem ainda não conhece Cristo, o Redentor do homem: na viva e difundida sensibilidade missionária reside outra condição para o nascimento e consolidação das vocações. Se a comunidade vive intensamente o mandamento do Senhor: «Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo» (*Mt 28,19*), não faltarão jovens generosos dentro dela. Oferecem-se a assumir pessoalmente a tarefa de anunciar aos homens do nosso tempo, muitas vezes desanimados ou indiferentes, o anúncio do Evangelho antigo e sempre atual.

Finalmente, a comunidade deve estar aberta ao serviço dos pobres. O estilo de humildade e abnegação, típico da opção pelos pobres, ao mesmo tempo que apresenta o rosto mais autêntico da comunidade cristã empenhada em todos os seus componentes em socorrer os irmãos provados pela necessidade e pelo sofrimento, contribui para criar um ambiente particularmente favorável à aceitação do dom da vocação. Com efeito, “o serviço do amor é o sentido fundamental de toda vocação [...]. Por isso, uma autêntica pastoral vocacional não se cansa de educar as crianças, os adolescentes e os jovens ao sabor do compromisso, do sentido do serviço gratuito, do valor do sacrifício, da entrega incondicional” (*Pastores dabo vobis*, 40).

10. AOS CATEQUISTAS E PROFESSORES.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXVII dia mundial pelas vocações (1987)

“Muitas vocações florescem no decorrer de uma catequese bem feita”

A Igreja também espera muito de todos aqueles que têm responsabilidades no campo da educação de jovens.

Apelo em particular aos *catequistas*, homens e mulheres que desenvolvem a sua importante atividade nas comunidades cristãs, gostaria de recordar a este respeito o que escrevi na Exortação Apostólica sobre a catequese: «No que diz respeito às vocações para a vida sacerdotal e religiosa, é certo que muitos floresceram no decorrer de uma catequese bem realizada na infância e na adolescência”.

Grande é também a contribuição que pode ser dada às vocações pelos *professores* e por todos os leigos católicos envolvidos na escola, especialmente na *escola católica* que reúne inúmeros jovens em todas as partes do mundo.

A escola católica deve constituir uma comunidade educativa capaz de propor não só um projeto de vida humana e cristã, mas também os valores da vida consagrada.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXVI dia mundial pelas vocações (1989)

“Educar significa ajudar a descobrir a própria vocação na Igreja e na sociedade humana”

Este ano desejo dedicar a minha reflexão às vocações que podem e devem florescer no clima educativo da escola, especialmente católica. Este último, de facto, tem o mandato, por parte da Igreja, de contribuir para a formação integral do homem e do cristão e, por isso mesmo, é chamado a cultivar as sementes da vocação que o Espírito põe na alma dos jovens; e, pela sua natureza, deve contribuir também para a preparação de pessoas capazes de anunciar o Evangelho em termos acessíveis à cultura de hoje, caracterizada por uma estranha estranheza ou desatenção aos valores evangélicos.

Ao dirigir-me às instituições educativas de inspiração católica, desejo confirmar a elevada consideração que tenho pelas suas responsabilidades formativas para com toda a comunidade eclesial e a estima e confiança que tenho por elas. Mas minhas reflexões se estendem também ao grande grupo de educadores cristãos que atuam em instituições de ensino não católicas, onde trazem, além da habilidade e do profissionalismo, seu testemunho pessoal de fé.

A escola católica tem uma missão a cumprir também nos nossos dias, como foi reiterado pelo Concílio Vaticano II (cf. *Gravissimum Educationis*, 8) e documentos subsequentes do Magistério. A multiplicidade e a contradição de mensagens culturais e modelos de vida, que permeiam o ambiente em que vivem os jovens hoje, corre o risco de aliená-los dos valores da fé, mesmo quando crescem em famílias cristãs. A escola católica, que não se limita a dar uma formação puramente doutrinal, mas se propõe como um ambiente educativo no qual é possível viver experiências comunitárias de fé, oração e serviço, pode desempenhar um papel importante e decisivo na garantia de uma orientação de vida inspirada na sabedoria do Evangelho. O testemunho convergente de uma comunidade educativa e o clima de fé que

nela se respira constituem o serviço especial que a escola católica deve prestar à formação cristã dos jovens.

Mas a educação ministrada na escola católica, devendo constituir o sentido cristão da vida, não pode escapar ao problema da escolha vocacional. O que significa preparar-se para a vida senão ajudar a tomar consciência do desígnio divino que cada um carrega dentro de si escrito? Educar significa ajudar a descobrir a própria vocação na Igreja e na sociedade humana. Uma escola que educa deve falar de vocação não só de forma genérica, mas indicando as diferentes formas pelas quais se realiza o apelo fundamental ao dom de si, incluindo o da dedicação total à causa do Reino de Deus. Todos os educadores da escola católica, religiosos e leigos, com sábia gradação pedagógica e com discernimento de fé, deveriam saber fazer o apelo de Cristo e sua Igreja. Este eco do chamado divino será tanto mais positivo quanto mais for fortalecido pelo testemunho da própria vida e sustentado pela oração.

Ajudar a tomar consciência da própria vocação é necessário, mas não suficiente. Não basta saber para ter força para agir. Hoje, os jovens muitas vezes encontram ao seu redor não apenas falsas imagens da vida, mas atrativos e condicionamentos que podem impedir uma escolha livre e generosa. A escola católica dará um valioso contributo para a escolha vocacional, proporcionando motivações, promovendo experiências e criando um ambiente de fé, generosidade e serviço, que pode libertar os jovens dos condicionamentos que respondem ao apelo de Cristo.

Com esta ação, a escola se coloca ao serviço do verdadeiro crescimento dos jovens e responde às suas legítimas expectativas de uma orientação de vida de inspiração cristã. Ao mesmo tempo, cumpre suas responsabilidades para com a comunidade eclesial. De fato, deve-se enfatizar com clareza o caráter eclesial da escola católica: é a Igreja que reconhece sua capacidade de educar os jovens de maneira cristã. É a Igreja que, por meio dela, se torna mãe da vida e mestra da fé para muitas gerações de jovens. Por isso, a escola católica, no respeito pela liberdade de escolha dos jovens e pela autonomia das disciplinas escolares, em todo o seu projeto educativo, deve ter sempre presente as necessidades e expectativas da comunidade eclesial, entre as quais, em primeiro lugar, temos as vocações sacerdotais e religiosas.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXVII dia mundial pelas vocações (1989)

“Em cada projeto educativo a vida espiritual tenha sempre o primeiro lugar”

Convido, portanto, os educadores cristãos - pais, professores, catequistas, animadores de grupos eclesiais, dirigentes de associações e movimentos - a envidarem todos os esforços para que as crianças e os jovens sejam ajudados constante e amorosamente *a desenvolver a semente da vida divina que possuem, como um presente com o batismo*. Em todo projeto educacional, a vida espiritual sempre está em primeiro lugar; são indicados e explicados os meios que favorecem o seu pleno desenvolvimento.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXVIII dia mundial pelas vocações (1990)

“A catequese está na base de qualquer autentico e livre dialogo vocacional com o Pai”

Este ano desejo chamar a vossa atenção para aquele momento fundamental da experiência religiosa de cada cristão que é a catequese: de facto, é a base de qualquer diálogo vocacional autêntico e livre com o Pai Celeste. Na catequese, a Igreja orienta os fiéis, através de um caminho de fé e de conversão, para a escuta responsável da palavra de Deus e a disponibilidade generosa para acolher as suas necessidades intrínsecas. Pretende assim favorecer o encontro pessoal com Deus, formando discípulos atentos do Senhor, participantes da sua missão universal. A catequese revela-se assim a forma específica de descobrir não só o plano salvífico geral de Deus e o sentido último da existência e da história,

“A catequese, de fato, tende a desenvolver uma compreensão do mistério de Cristo à luz da Palavra, para que dela se impregne todo o homem. Transformado pela ação da graça em nova criatura, o cristão coloca-se assim no seguimento de Cristo e, na Igreja, aprende cada vez melhor a pensar como ele, a julgar como ele, a agir conforme os seus mandamentos e a esperar segundo os seus convites” (*Catechesi Tradendae*, 20).

O caminho da catequese atinge um momento particularmente qualificante quando se torna escola de oração, isto é, de formação para o diálogo apaixonado com Deus Criador e Pai; com Cristo, Mestre e Salvador; com o Espírito Santo que dá vida. Graças a essa entrevista, o que se ouve e se aprende não fica na mente, mas conquista o coração e tende a se traduzir em vida. A catequese, de facto, não se contenta em anunciar as verdades da fé, mas deve procurar suscitar a resposta do homem, para que cada um assuma o seu papel no desígnio de salvação e se coloque à disposição para oferecer a própria vida pela missão da Igreja. , também no sacerdócio ministerial ou na vida consagrada, seguindo mais de perto a Cristo.

É necessário que os fiéis, especialmente os jovens, sejam orientados a compreender que a vida cristã é antes de tudo uma resposta ao chamado de Deus e a reconhecer, nesta perspectiva, o carácter particular das vocações sacerdotais, diáconos, religiosas, missionárias consagradas na vida secular, e sua importância para o reino de Deus.

Neste contexto, os catequistas devem sentir-se responsáveis para com a Igreja e os destinatários da mensagem. O seu ensino, que visa levar o homem moderno a descobrir o Deus de amor como Criador, Redentor e Santificador, guiarão as crianças e os jovens a considerar o dever que todo cristão tem de ajudar a Igreja a cumprir a sua missão, que pode ser cumprida só graças à contribuição dos vários ministérios e carismas com que o Espírito Santo a dotou; tentará fazer descobrir que o sacerdócio ministerial é um grande dom gratuito, oferecido por Deus à sua Igreja, numa comunhão mais radical com o sacerdócio de Cristo (cf. *Lumen gentium* , 10); dará a devida luz ao valor da virgindade e do celibato eclesiástico, como vias evangélicas que conduzem à consagração total a Deus e à Igreja e que multiplicam a fecundidade do amor espiritual cristão (cf. *Perfectae caritatis* , 12).

Os responsáveis pela catequese respeitem sempre a integridade do anúncio do Evangelho, que inclui também o apelo a seguir mais de perto a Cristo. Fazei executores inteligentes do apelo que o meu predecessor Paulo VI dirigiu na sua última Mensagem para este Dia

(1978): Torna conhecidas estas realidades, ensina estas verdades, torna-as compreensíveis, estimulantes, atraentes, como soube fazer Jesus, Mestre e Pastor. Que ninguém, por culpa nossa, ignore o que deve saber para orientar a sua vida de um modo diferente e melhor.

Desejo que a minha palavra chegue a todos aqueles que o Espírito Santo chama a colaborar com ele: pais cristãos, sacerdotes, religiosos e numerosos leigos empenhados na atividade educativa. Em particular, desejo que esta exortação chegue ao coração e à mente de numerosos catequistas, que nas várias Igrejas particulares colaboram generosamente com os Pastores na grande obra de evangelização das novas gerações.

Caros catequistas, a vossa missão é importante e delicada! Do vosso serviço depende o crescimento e o amadurecimento cristão das crianças e jovens que vos são confiados. Na Igreja é necessária uma catequese para o conhecimento da Palavra de Deus, dos sacramentos, da liturgia e dos deveres próprios da vida cristã. Mas, especialmente em alguns momentos da idade do desenvolvimento, é necessária a catequese para orientação na escolha do estado de vida. Somente à luz da fé e da oração é possível compreender o significado e a força dos apelos divinos.

Que o vosso ministério como catequistas seja realizado com fé, alimentado pela oração e sustentado por uma vida cristã consistente. Sejam especialistas em falar aos jovens de hoje, pedagogos válidos e credíveis na apresentação do ideal evangélico como vocação universal e na ilustração do sentido e do valor das várias vocações consagradas.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXII dia mundial pelas vocações (1994)

“A sua maior aspiração será aquela de fazer os jovens descobrir o coração de Deus”

Compete aos educadores, no cumprimento das respectivas funções, acompanhar o amadurecimento das diversas vocações, tendo em particular consideração as do sacerdócio e da vida consagrada. Mesmo que sua ação não produza diretamente a resposta, pode facilitar, às vezes até torná-la possível. O fruto é sempre uma realidade nova, original, fundamentalmente livre: um fruto exposto, na sua concretização, a todas as incertezas de cada cultivo. A este respeito, a tentação de uma impaciência precipitada e uma preocupação ansiosa sobre o destino e as taxas de crescimento da semente deve ser removida.

De vez em quando, o educador é chamado a ser diligente em semear abundantemente e com sabedoria e, depois, em cumprir o seu dever sem forçar os ritmos do desenvolvimento. A sua maior aspiração será construir itinerários educativos capazes de fazer com que o jovem descubra o coração de Deus para que, cumprindo a sua vontade, possa vislumbrar a imensa alegria do dom que é vida e da vida que se torna dom.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXIII dia mundial pelas vocações (1995)

“O dever de ilustrar o valor e a importância das vocações”

Também é importante o trabalho dos catequistas, que muitas vezes têm contato prolongado e direto com as crianças, adolescentes e jovens, especialmente no curso de preparação para os sacramentos da iniciação cristã. Também a eles é confiada a tarefa de ilustrar o valor e a importância das vocações especiais na Igreja, ajudando assim a garantir que os fiéis vivam plenamente o chamado que Deus lhes dirige para o bem de todos.

Da mensagem do Santo Padre São João Paulo II pelo XXXIV dia mundial pelas vocações (1996)

“A escuta da Palavra é via privilegiada para o florescer das vocações”

A catequese, oportunamente ministrada, ao mesmo tempo em que amadurece a fé e a torna consciente e ativa, nos leva a ler os sinais do chamado divino na experiência cotidiana. Também é útil a *lectio divina*, ocasião privilegiada de encontro com Deus na escuta da sua Palavra. Praticado em muitas comunidades religiosas, pode ser adequadamente proposto a todos aqueles que desejam sintonizar sua vida com o desígnio de Deus. A escuta da revelação divina, a meditação silenciosa, a oração da contemplação e sua tradução em experiência de vida constituem a terra onde floresce e se desenvolve uma autêntica cultura vocacional.

(...) Exorto também as paróquias, catequistas, associações, movimentos e leigos empenhados no apostolado a cultivar uma verdadeira familiaridade com a Bíblia, tendo presente que a escuta da Palavra é o meio privilegiado para o florescimento das vocações. Na catequese paroquial, deve ser dado espaço adequado à dimensão vocacional, também através da constituição de grupos vocacionais, bem como, durante o ano litúrgico, devem ser promovidas iniciativas de oração e catequese bíblica orientadas para este fim, fazendo pleno uso da escola e os cursos de Exercícios Espirituais. É necessário alimentar a fé de cada cristão com um conhecimento amoroso da palavra de Deus, numa atitude de abertura generosa à ação permanente do Espírito.

Da mensagem do Santo Padre João Paulo II pelo XXXV dia mundial pelas vocações (1997)

“Senti-vos cooperadores do Espírito no vosso serviço importante e trabalhoso”

E vós, professores, catequistas, animadores pastorais e todos os que desempenham funções educativas, sintam-se cooperadores do Espírito no vosso importante e cansativo serviço. Ajude os jovens a libertar seus corações e mentes daquilo que impede seu caminho; encoraja-os a dar o melhor de si numa tensão constante de crescimento humano e cristão; formar os seus sentimentos mais profundos com a luz e a força da palavra do

Evangelho, para que, se chamados, possam cumprir a sua vocação para o bem da Igreja e do mundo.

Da mensagem do Santo Padre São João Paulo II pelo XXXVIII dia mundial pelas vocações (2000)

“Vosso dever é guiar as novas gerações em direção e descoberta do projeto de Deus para eles”

A ação da família deve ser apoiada pela ação dos catequistas e dos professores cristãos, chamados de modo particular a promover o sentido vocacional dos jovens. A sua tarefa consiste em orientar as novas gerações para a descoberta do projeto de Deus para elas, cultivando nelas a vontade de fazer da própria vida, quando Deus o chamar, um dom para a missão. Isso acontecerá por meio de escolhas progressivas que preparam o "sim" pleno, em virtude do qual toda a existência é colocada a serviço do Evangelho. Queridos catequistas e professores, para isso, ajudem as crianças que vos foram confiadas a olhar para cima, a sair da constante tentação do compromisso. Educai-os a confiança naquele Deus que é Pai e mostra a extraordinária grandeza do seu amor confiando a cada um uma tarefa pessoal ao serviço da grande missão de “renovar a face da terra”.

11. JOÃO PAULO II E SUA VOCAÇÃO

De Dom e Mistério

A história da minha vocação sacerdotal? A conhece, sobretudo Deus. Na sua camada mais profunda, cada vocação sacerdotal é um grande mistério, é um dom que supera infinitamente o homem. Cada um de nós sacerdotes o experimenta claramente em toda a sua vida. De frente a grandeza deste dom sentimos o quanto somos para este inadequado.

A vocação é um mistério de eleição divina: “Não fostes vós que me escolhestes, mas eu que vos escolhi e vos designei para que vades e deis fruto e vosso fruto permaneça” (Jo 15,16). “E nenhum pode atribuir a si essa honra, se não quem é chamado por Deus, como Aaron” (Eb 5,4). “Antes de formado no seio materno, te conhecia; antes que viesse a luz te consagrei: e te fiz profeta das nações” (Jer 1,5). Estas palavras inspiradas não podem não mexer com um profundo tremor cada alma sacerdotal.

Por isso, quando nas mais diversas circunstâncias- por exemplo, na ocasião do jubileu sacerdotal- falamos do sacerdócio e damos testemunho, devemos fazê-lo com grande humildade, consciente que Deus “nos há chamado com uma vocação santa, não com base nas nossas obras, mais segundo o seu propósito e a sua graça” (2 Tm 1,9). Contemporaneamente nos rendemos conta que as palavras humanas não estão no grau de reger o peso do mistério que o sacerdócio leva em si.

Admirável comércio

A vocação sacerdotal é um mistério. É um mistério de uma “maravilhosa troca” - admirável comércio- entre Deus e o homem. Este dá a Deus a sua humanidade, para que Ele se sirva como instrumento de salvação, fazendo quase desse homem outro Si mesmo. Se não se capta o mistério dessas “trocas”, não chega a entender como pode um jovem, escutando a palavra “segue-me”, chegue a renunciar a tudo por Cristo, na certeza de que por essa estrada a sua personalidade humana se realizara plenamente.

Tem no mundo uma realização da nossa humanidade que seja maior do que representar cada dia na pessoa de Cristo o Sacrifício redentor, o mesmo que Cristo consumou sobre a Cruz? Nesse Sacrifício, de uma parte é presente no modo mais profundo o mesmo mistério trinitário, de outra é como “recapitulado” todo o universo criado (Ef 1,10). Também para oferecer “sobre os altares da terra inteira o trabalho e o sofrimento do mundo”, segundo uma bonita expressão de Teilhard de Chardin, se realiza a Eucaristia.

Eis para que, na ação de graças depois da Missa, se recita também o Cântico dos três jovens do Antigo Testamento: Benedici omnia opera Domini Domino... Em efeito, na Eucaristia todas as criaturas visíveis e invisíveis, e em particular os homens bendizem a Deus como Criador e Pai, o bendizem com as palavras e as ações de Cristo, Filho de Deus.

Chamados a Santidade

Ao constante contato com a santidade de Deus, o sacerdote deve ele mesmo tornar-se santo. É o seu próprio ministério que o envolve em uma escolha de vida inspirada ao radicalismo evangélico. Isso explica a necessidade específica, nele, do espírito de conselho evangélico da castidade, pobreza e obediência. Nesse horizonte se compreende também a especial conveniência do celibato. Daí a particular necessidade de oração na sua vida: a oração surge da santidade de Deus e ao mesmo tempo é a resposta a esta santidade. Escrevi uma vez: “A oração cria o sacerdote, o sacerdote se cria através da oração” Sim, o sacerdote deve ser antes de tudo um homem de oração, convencido que o tempo dedicado ao encontro íntimo com Deus é sempre o melhor, para que outros se beneficie também no seu trabalho apostólico.

Se o Concílio do Vaticano II fala da universal vocação a santidade, no caso do sacerdote precisa falar de uma especial vocação a santidade. Cristo tem necessidade de sacerdotes santos! O mundo de hoje grita por sacerdotes santos! Um sacerdote santo pode se tornar, em um mundo sempre mais secularizado, uma testemunha transparente de Cristo e do seu Evangelho. Assim o sacerdote pode tornar-se guia dos homens e mestre da santidade.

Os homens, sobretudo os jovens, esperam tal guia. O sacerdote pode ser guia e mestre na medida em se torna uma autêntica testemunha.

Aos irmãos no sacerdócio

Concluindo esse testemunho sobre minha vocação sacerdotal, desejo dirigir-me a todos os irmãos no sacerdócio: a todos sem exceção! O faço com as palavras de São Pedro: “Irmãos, procurai render sempre mais segura a vossa vocação e a vossa eleição. Se fizerdes isso não tropeçareis jamais.” (2 Pd 1, 10). Amai o vosso sacerdócio! Sejam fieis até o fim! Saibam ver nele aquele tesouro evangélico pelo qual vale a pena dar tudo (Mt 13, 44)

De modo particular me dirijo a aqueles entre vós que vivem um período de dificuldade ou até de crise na vossa vocação. Quero que esse meu testemunho pessoal- testemunha de sacerdote e Bispo de Roma, que festeja o jubileu de ouro de ordenação- fosse para vós ajuda e convite à fidelidade. Tenho escrito essas palavras pensando em cada uma de vocês, cada um de vocês abraço com a oração.

Pupila dos olhos

Tenho pensado também em todos os jovens seminaristas que se preparam ao sacerdócio. Quantas vezes um Bispo volta com o pensamento e o coração ao seminário! Esse é o primeiro objeto de sua preocupação. Ouve-se dizer que o seminário constitui para o Bispo a “pupila dos olhos”. O homem defende a pupila dos seus olhos, por que lhe permite ver. Assim, de qualquer modo, o Bispo vê a sua Igreja através do seminário, já que das vocações sacerdotais depende parte da vida Eclesial. A graça de numerosas e santas vocações sacerdotais o permite olhar com confiança o futuro da sua missão.

Falo-vos com base dos muitos anos da minha experiência episcopal. Tornei-me Bispo depois de dez anos da Ordenação Sacerdotal: boa parte desses cinquenta anos estava marcada propriamente da preocupação pelas vocações. Grande é a alegria do bispo quando o Senhor dá vocações a sua Igreja; a sua ausência provoca preocupações e inquietação. O Senhor Jesus tem comparado esta preocupação a aquela do ceifeiro: “A messe é grande, mais os operários são poucos! Orai para que o patrão da messe mande operários para sua messe!” (Mt 9,37)

Deo Gratias

Não posso fechar essa reflexão, no ano do meu jubileu de ouro sacerdotal, sem exprimir ao Senhor da messe a mais profunda gratidão pelo dom da vocação, pela graça do sacerdócio, pelas vocações sacerdotais em todo o mundo. O faço em união com todos os bispos, que partilho a mesma preocupação pelas vocações e vivem a mesma alegria quando o número delas aumenta. Graças a Deus, está no caminho de superação certa crise de vocações sacerdotais na Igreja. Cada novo sacerdote porta consigo uma benção especial: “abençoo aquele que vem em nome do Senhor”. Em cada sacerdote de fato é Cristo mesmo que vem. Se São Cipriano disse que o cristão é um “outro Cristo” – *Christianus alter Christus*- com maior razão se pode dizer: *Sacerdos alter Christus*.

Queira Deus que tenham essa consciência grata e operante nos sacerdotes do dom recebido e suscite em muitos jovens uma resposta pronta e generosa ao seu Chamado a gastar-se sem reservas pela causa do evangelho. Vão se beneficiar com isso os homens e mulheres do nosso tempo, assim necessitados de sentido e de esperança. Alegrara-se a

comunidade cristã, que poderá olhar com confiança ao mistério e aos desafios do terceiro Milênio, quase na porta.

A Virgem Maria acolhe como um tributo filial este meu testemunho, na glória da trindade. O faça fecundo no coração dos irmãos no sacerdócio e do todos os filhos da Igreja. Façamos uma semente de fraternidade também para quantos, enquanto não compartilhamos a mesma fé, muitas vezes me dão o dom de sua escuta e seu diálogo sincero.

12. A VOCAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

HOMILIA DE JOÃO PAULO II EM DAR-ES-SALAAM (TANZANIA) VIAGEM APOSTOLICA NA TANZANIA, BURUNDI, RWANDA E YAMOUSSOUKRO, ORDENAÇÕES SACERDOTAIS NO "JANGWANI GROUNDS" - Domingo, 2 de setembro de 1990

"Cada família cristã é uma 'escola de Cristo'"

Também de muitas outras maneiras aprendemos sobre a vontade de Deus: por meio de eventos importantes em nossas vidas, por meio do exemplo e da sabedoria de outros e por meio do julgamento devotado de sua Igreja.

Entre todos esses canais da graça de Deus, a família desempenha um papel particular na promoção da vocação cristã de seus membros. De modo muito real, cada família cristã é uma "escola de Cristo", um lugar onde as crianças aprendem primeiro a conhecer e amar a Deus, a obedecer à sua palavra e a responder ao seu chamado. Nas famílias "animadas por um espírito de fé, caridade e piedade" (*Optatam totius*, 2), a luz da fé pode brilhar **na vida das crianças, e a semente da vocação pode receber o alimento de que necessita para florescer e se fortalecer.**

VIAJEM PASTORAL NA ANGOLA, SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, SANTA MISSA NA PRAÇA NA FRENTE DO PRÉDIO DO CONGRESSO, HOMILIA DE JOÃO PAULO II, SÃO TOMÉ (ANGOLA)- Sábado, 6 de julho de 1992.

"As famílias devem promover as vocações"

Com as transformações que o tempo trouxe, este dever toca muito mais os pais: são eles que devem transmitir aos filhos os valores humanos e a chama da fé cristã de que precisam para se tornarem cidadãos conscientes e cristãos iluminados. E os pais prestarão um serviço autêntico à vida dos filhos, se os ajudarem a dar a sua própria existência, respeitando as escolhas maduras e promovendo com alegria todas as vocações, inclusive religiosas ou sacerdotais. Filho sacerdote, religioso ou missionário; filha consagrada a Deus e ao serviço da Igreja é uma bênção para a família. Através deste filho ou filha, toda a família participa na sua entrega a Deus, no seu serviço à comunidade cristã. A família que goza de saúde espiritual encontra o seu apoio na Igreja e torna-se uma força moral fundamental na sociedade. O Bispo de Roma deseja que tais famílias nasçam na Igreja e na

sociedade são-tomense. Incluindo religiosos ou sacerdotais. Filho sacerdote, religioso ou missionário; filha consagrada a Deus e ao serviço da Igreja, são uma bênção para a família. Através deste filho ou filha, toda a família participa na sua entrega a Deus, no seu serviço à comunidade cristã.

CARTA DE JOÃO PAULO II AS CRIANÇAS NO ANNO DA FAMÍLIA- vaticano, 13 de dezembro de 1994.

“Deus chama cada homem e a sua voz se faz escutar já na alma da criança”

E visto que o homem deve louvar a Deus antes de tudo com a sua vida, não se esqueça do que o Jesus de doze anos disse à sua Mãe e a José no Templo de Jerusalém: “Não sabias que devo cuidar dos negócios de meu Pai?” (Lc 2, 49). O homem louva a Deus *seguindo a voz de sua vocação*. Deus chama a cada homem e sua voz já se ouve na alma do filho: ele chama para viver no casamento ou para ser sacerdote; chamadas à vida consagrada ou talvez ao trabalho missionário... Quem sabe? Rezem queridos meninos e meninas, para descobrir qual é a sua vocação, e depois a sigam generosamente.

VIAJEM APOSTÓLICA A CIDADE DO MÉXICO E A SAINT LOUIS (22-28 DE JANEIRO 1999) DISCURSO DE JOÃO PAULO II AOS JOVENS “KIEL CENTER” (Saint Louis) - Terça, 26 de janeiro 1999.

“Jovens: responda com prontidão e coragem”

Cada um de vós tem uma missão particular na vida e é chamado a ser discípulo de Cristo. Muitos de vocês servirão a Deus na vocação da vida cristã de casados; alguns de vocês, entretanto, irão servi-lo como devotos individuais, outros como sacerdotes e religiosos. No entanto, *todos vocês devem ser a luz do mundo*. A vocês que se julgam chamados por Cristo a segui-lo no sacerdócio ou na vida consagrada, faço um apelo pessoal. Peço-lhe que abra generosamente o seu coração a ele e não adie a sua resposta. O Senhor o ajudará a conhecer sua vontade. Isso o ajudará a seguir com coragem sua vocação.

DISCURSO DE JOÃO PAULO II AOS BISPOS DA REGIÃO APOSTÓLICA DE QUEBEC (CANADA), VISITA “AD LIMINA APOSTOLORUM” - Quinta 22 de abril 1999.

“Estou feliz que em algumas Dioceses existam os seminários menores”

A pastoral das vocações sacerdotais, que deve ser organizada e desenvolvida constantemente, graças a presbíteros e leigos firmes e dinâmicos, cuidando de confiar a alguns jovens sacerdotes um papel ativo nesta área, em o quanto eles podem ser modelos e

exemplos e são os mais próximos das gerações cuja idade e mentalidade compartilham. Eles vão mostrar que o ministério sacerdotal é uma fonte de alegria e equilíbrio. A pastoral vocacional exige também o empenho de todos os protagonistas das Igrejas locais. **Trata-se de semear a Palavra de Deus no coração das crianças, de despertar nelas o desejo de seguir a Cristo e de transmitir amplamente o chamado do Senhor, propondo “de modo explícito e forte a vocação ao presbiterado como uma real possibilidade para aqueles jovens que mostram ter os dons para essa vocação corresponder”** (*Pastores dabo vobis*, n. 39). É também oportuno revelar o compromisso radical que tudo isto pressupõe, através da doação de si a Cristo, no celibato, ao serviço dos irmãos. As possíveis confusões que enfraqueceriam o vínculo entre o sacerdócio e o celibato só podem ser prejudiciais à busca sã dos jovens e ao seu futuro compromisso sacerdotal. **Apraz-me que em algumas dioceses existam seminários menores nos quais os jovens, continuando os estudos clássicos, possam realmente colocar-se a questão da vocação sacerdotal. São creches vocacionais, que não devem ser negligenciados em absoluto. Por isso, convido todos os sacerdotes a dar atenção aos jovens, a despertar vocações e a propor-lhes sem medo o caminho do sacerdócio.**

Jesus convida alguns jovens, homens e mulheres, a segui-lo de uma forma mais exclusiva e a dedicar-se totalmente a ele na vida religiosa, a fim de oferecer ao mundo um testemunho que "se centre antes de tudo na afirmação do primado de Deus e dos bens futuros", como transpira seguindo e imitando Cristo casto, pobre e obediente, totalmente consagrado à glória do Pai e ao amor dos irmãos" (*Vita consecrata*, 85). Este chamado de Cristo à vida consagrada é um testemunho eloquente ao mundo de hoje, lembrando que a verdadeira felicidade vem de Cristo e que a liberdade da pessoa humana não pode ser separada da verdade nem de Deus (cf. *ibid.*, nos. 87-91). Exorto os religiosos e as religiosas a mostrar aos jovens que uma vida totalmente oferecida no amor radical a Cristo e à sua Igreja nos faz felizes.

Encorajo-vos a continuar a animar as forças vivas da Igreja no Québec para que todos, nas famílias, nas paróquias, nas escolas, nos movimentos, colaborem na missão de caminhar ao lado dos jovens, acompanhando-os no seu crescimento, propondo-lhes o fé através da pesquisa para que descubram, na alegria, a Bondade do Pai, se alimentem da Boa Nova de Jesus Cristo e se deixem guiar pela força do Espírito Santo. **Poderão assim abrir-se ao apelo que o Senhor lhes dirige** a participar na obra da Criação e na obra da Redenção, na fraternidade e na solidariedade, e por isso descobrir que a sua vida tem um sentido, que vale a pena comprometer-se com o sacerdócio, na vida consagrada ou no casamento, empenhe-se em alcançar o bem comum no mundo, participar de todo o coração na comunhão da Igreja e a sua missão.

JOÃO PAULO II, *ÁNGELUS NA FESTA DO BATISMO DE JESUS*- Praça São Pedro, domingo, 11 de janeiro de 1981.

“Rezemos por todos os jovens, para que sejam sensíveis ao chamado do Mestre Divino”.

Hoje, junto com toda a Diocese de Roma, rezemos para que Jesus se revele de modo particular ao coração de muitos jovens, como Aquele que eles devem seguir no caminho da vocação sacerdotal.

Este é um dia de intensa oração pelos seminaristas, tanto do Seminário Maior, que se encontra em San Giovanni in Laterano, como dos do Seminário Menor, que se encontra na Viale Vaticano, a poucos passos daqui. Rezemos também ao Senhor por todos os jovens romanos, para que sejam sensíveis ao apelo do divino Mestre: é aos jovens que se dirige, chamando-os a serem sacerdotes segundo o seu coração e chamando-os «seus amigos» (Jo 15,9).

O meu pensamento agradecido dirige-se hoje a todos os animadores vocacionais que se empenham ao máximo para promover uma causa tão santa e meritória, bem como a todo o povo cristão que certamente não deixará de oferecer uma generosa contribuição espiritual e material. A oferta material, ainda que não seja o principal fator de reavivamento vocacional, tem, no entanto, seu peso na vida cotidiana do seminário e é uma indicação clara de sensibilidade eclesial e de comunhão. É consolador constatar que neste último ano houve um aumento, ainda que ligeiro, de seminaristas em Roma, mas Roma pode e deve fazer mais, porque é a diocese, que se olha de todas as partes do mundo, e, sobretudo porque as necessidades do aumento da população exigem um maior número de “operários” para a colheita.

A Virgem Santíssima, Rainha dos Apóstolos, inspiradora de vocações, obtenha de seu Filho fazer-se ouvir nestas nossas intenções particulares.

HOMILIA DE JOÃO PAULO SEGUNDO DURANTE A SANTA MISSA PELOS ALUNOS DO PONTIFICIO SEMINARIO ROMANO MENOR- Capela Santa Paulina, 20 de dezembro de 1981.

“Que o Eis-me aqui de Maria se repita sempre de novo, e quase reviva, na vossa dedicação”

«Eis-me aqui, a serva do Senhor» (Lc 1, 38).

Estas palavras de Maria estão no centro da celebração litúrgica hodierna do quarto domingo do Advento.

Agora estamos muito próximos da Solenidade do Natal, e nossos corações estão cada vez mais inflamados de desejo e amor por Aquele que está por vir. Aos domingos, as leituras litúrgicas ofereciam-nos a figura austera de João Batista, exemplo luminoso de expectativa de humildade e clarividência.

Hoje, porém, temos diante de nossos olhos a figura de Maria, como a descreve o evangelista Lucas na cena clássica da Anunciação. Pense em quantos artistas retrataram e interpretaram aquele momento sublime: quantas maneiras diferentes de reproduzir a experiência singular e a determinação daquela hora! No entanto, todos concordam, embora com uma variedade de estilos e detalhes, em enfatizar a personalidade de Maria diante do anjo, sua profunda atitude de escuta e sua resposta de total disponibilidade: "Aqui estou, sou a serva do Senhor, seja eu o que você disse"!

Esse foi o momento da vocação de Maria. E a partir desse momento a própria possibilidade do Natal dependeu. Sem o Sim de Maria, Jesus não teria nascido.

Queridos irmãos e irmãs! Meus queridos filhos! Que lição esta é para todos! Vocês, aqui presentes, são seminaristas ou amigos do seminário, e também são pais e familiares dessas crianças. Pois bem, o Evangelho de hoje é verdadeiramente adequado a este nosso encontro, para nos fazer refletir sobre o grande tema da vocação.

Com efeito, sem o Sim de tantas almas generosas, não é possível continuar a dar à luz Jesus no coração dos homens, isto é, conduzi-los à fé que salva. Mais precisamente isto é necessário: que o "Aqui estou" de Maria se repita continuamente e quase reviva, na sua dedicação e de muitos como você, para que nunca falte ao mundo a possibilidade e a alegria de encontrar Jesus, de adorá-lo. e deixar-se guiar por sua luz, como já aconteceu com os pobres pastores de Belém e com os magos que vieram de longe.

Com efeito, esta é a vocação: uma proposta, um convite, até uma solicitude para levar o Salvador ao mundo de hoje, que tanto precisa dele. Uma recusa significaria não só rejeitar a palavra do Senhor, mas também abandonar muitos de nossos irmãos no horror, no absurdo ou na frustração de suas aspirações mais secretas e mais nobres, às quais eles não sabem e não podem responder por si próprios.

Hoje agradecemos a Maria por ter acolhido o chamado divino, visto que a sua adesão imediata está na origem da nossa salvação. Do mesmo modo, muitos também poderão agradecer e abençoar-vos, porque, aceitando o chamado do Senhor, vós vos levareis o Evangelho da graça (cf. *Atos* 20,24), tornando-vos, como escreve São Paulo, "colaboradores da sua alegria" (cf. *2 Cor* 1:24).

Mas, para amadurecer uma vocação, é necessária a contribuição da família. Na recente exortação sobre as tarefas da família cristã no mundo de hoje, escrevi que é «o primeiro e o melhor seminário vocacional à vida de consagração ao Reino de Deus» (João Paulo II, *Familiaris consortio*, 53); com efeito, «o serviço prestado pelos cônjuges e pais cristãos a favor do Evangelho é essencialmente um serviço eclesial, isto é, inscreve-se no âmbito de toda a Igreja como comunidade evangelizada e evangelizadora» (*Ibid*).

Caros pais aqui presentes exortam-vos a continuar a pertencer cada vez mais a estes homens e mulheres, que sentem profundamente os problemas da vida da Igreja, que deles se encarregam e sabem também transmitir esta sensibilidade aos seus filhos, através da oração. , a leitura da Palavra de Deus, o exemplo vivo. Normalmente, a vocação nasce e amadurece em um ambiente familiar cristão responsável e saudável. É justamente aí que ela tem suas raízes e a partir daí tem a possibilidade de crescer e se tornar uma árvore robusta e cheia de frutos saborosos. Certamente será necessário cooperar em harmonia com o seminário diocesano e caminhar de mãos dadas na delicada tarefa da educação e da formação dos aspirantes ao presbitério. Com efeito, o Seminário desempenha um papel único e decisivo.

Portanto, vocês também, queridos familiares, participem da vocação destes jovens. Também tu, em certo sentido, podes e deves responder ao Senhor: «Eis-me aqui, ... que me aconteça o que disseste», concedendo-lhe e até dando-lhe o fruto do teu amor mútuo. E tenha a certeza de que vale a pena para o Senhor e para a sua Igreja se comprometerem neste ponto.

O anjo disse a Maria: «Descerá sobre ti o Espírito Santo, a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra» (*Lc* 1, 35). Pois bem, recomendo-vos cordialmente a esta "força" divina e a ela confio-vos, porque "nada é impossível para Deus" (*Lc* 1,37); pelo contrário, com a

sua graça realizam-se «grandes coisas», como cantou a própria Nossa Senhora no Magnificat (cf. *Lc* 1,49).

Que o próximo Natal seja rico de luz e força para todos vós: para que vejais bem o caminho que és chamado a percorrer nesta vida terrena, que o empreendais com determinação generosa e saibais apoiá-lo com perseverança e entusiasmo incessante. Amém!

DO DISCURSO DE JOÃO PAULO II AOS BISPOS DAS PROVINCIAS ECLESIAIS DE SANTIAGO, BURGOS E PAMPLONA NA SUA VISITA “AD LIMINA”- 29/09/1997.

“A presença desses seminários deverá ser notada”

Nos últimos tempos, a crise mencionada também fez desaparecer os seminários menores ou sofrer transformações em algumas dioceses. Sempre que possível, será necessário propor novamente a presença destes seminários... na medida em que contribuam para o discernimento vocacional dos adolescentes e jovens, oferecendo-lhes ao mesmo tempo uma formação integral e coerente, baseada na intimidade com Cristo. Deste modo, quem é chamado se prepara para responder com alegria e generosidade ao dom da vocação.

DA CARTA DE JOÃO PAULO II “PASTORES DA VOBIS”, #63- 25/03/1992.

“A Igreja cuida destes germes de vocação através dos Seminários menores”

A Igreja zela por estas sementes vocacionais semeadas no coração das crianças, cuidando, através da instituição dos Seminários Menores, de um cuidadoso, ainda que inicial discernimento e acompanhamento. Em várias partes do mundo, estes seminários continuam a realizar uma valiosa obra educativa, destinada a conservar e desenvolver as sementes da vocação sacerdotal, para que os alunos a reconheçam mais facilmente e se tornem mais capazes de corresponder a ela. A sua proposta educativa tende a favorecer de maneira oportuna e gradual aquela formação humana, cultural e espiritual que leve o jovem a empreender o caminho no Seminário Maior com uma base adequada e sólida.

DA CARTA APOSTÓLICA DE JOÃO PAULO II “DILECTI AMICI”, 31 de Março de 1985.

“Já no período da Juventude”

O apelo de Cristo "segue-me", se faz sentir na maior parte das vezes já na juventude; às vezes é sentido até no período da infância.

13. “PASTORES DABO VOBIS”

João Paulo II- Roma (São Pietro), 25/03/1992.

Introdução

Pela fé, sabemos que a promessa do Senhor não pode falhar. Precisamente esta promessa é a razão e a força que alegra a Igreja perante o florescimento e o crescimento numérico das vocações sacerdotais, que hoje se regem em algumas partes do mundo, assim como representa o fundamento e o estímulo para um ato de fé e de esperança maior e mais viva diante da grave escassez de sacerdotes que pesa em outras partes do mundo.

“Eis que estou com vós todos os dias até ao fim do mundo” e ciente da constante atividade do Espírito Santo na Igreja, ele acredita intimamente que nunca haverá uma falta completa de ministros sagrados na Igreja... Mesmo que haja falta de clero em várias regiões não obstante, a ação do Pai, que suscita vocações, nunca cessará na Igreja.

Como disse na conclusão do Sínodo, perante a crise das vocações sacerdotais, “a primeira resposta que a Igreja dá é um ato de total confiança no Espírito Santo. Estamos profundamente convencidos de que este abandono confiante não nos decepcionará se permanecermos fiéis à graça recebida”.

A Igreja não pode deixar de rezar ao Senhor da messe para que envie trabalhadores para a sua messe, para dirigir uma proposta vocacional clara e corajosa às novas gerações, para ajudá-las a discernir a verdade do chamado de Deus e a responder a ela com generosidade, reservar uma atenção particular à formação dos candidatos ao sacerdócio.

Capítulo I: Pego entre os homens

A formação sacerdotal de frente aos desafios do fim do segundo milénio

O sacerdote no seu tempo

“... Mesmo no ano 2000, a vocação sacerdotal continuará a ser o chamado a viver o único e permanente sacerdócio de Cristo”.

Também se espalha pelo mundo, mesmo depois da queda das ideologias que fizeram do materialismo um dogma e da rejeição da religião um programa, uma espécie de *ateísmo prático e existencial*, que coincide com uma visão secularista da vida e destino do homem. Este homem «totalmente ocupado consigo mesmo, este homem que não só se

torna o centro de todos os interesses, mas ousa dizer-se princípio e razão de cada realidade», encontra-se cada vez mais empobrecido daquela alma extra que é quanto mais necessário, mais ampla disponibilidade de bens e recursos materiais o engana quanto à autossuficiência. Não há mais necessidade de lutar contra Deus, você acha que pode simplesmente viver sem ele.

Neste contexto, é necessário notar, em particular, *a desintegração da realidade familiar e o obscurecimento ou distorção do verdadeiro sentido da sexualidade humana*: são fenômenos que têm um impacto fortemente negativo na educação dos jovens e na sua disponibilidade para todas as vocações religiosas.

A esses fatores, e em estreita ligação com o crescimento do individualismo, acrescenta-se o fenômeno da *subjetivação da fé*. Ou seja, por parte de um número cada vez maior de cristãos, uma menor sensibilidade ao conjunto global e objetivo da doutrina da fé, devido a uma adesão subjetiva ao que gostam que corresponda à sua própria experiência, que não perturba seus hábitos. Mesmo o apelo à inviolabilidade da consciência individual, legítima em si mesma, não deixa de assumir, neste contexto, perigosas características de ambiguidade.

Daí também o fenômeno da *pertença à Igreja*, cada vez mais parcial e condicionada, que influi negativamente no nascimento de novas vocações sacerdotais, na consciência de si do sacerdote e no seu ministério na comunidade.

Os jovens de frente a vocação e a formação sacerdotal

As numerosas contradições e potencialidades de que estão marcadas as nossas sociedades e culturas e, ao mesmo tempo, as comunidades eclesiais são percebidas, vividas e vividas com uma intensidade muito particular pelo mundo dos jovens, com repercussões imediatas e muito incisivas na sua jornada educacional. Nesse sentido, o surgimento e o desenvolvimento da vocação sacerdotal nos meninos, adolescentes e jovens encontram continuamente obstáculos e solicitações ao mesmo tempo.

Quão forte é o *fascínio da chamada "sociedade de consumo"* sobre os jovens, que os torna sujeitos e prisioneiros de uma interpretação individualista, materialista e hedonista da existência humana. O bem-estar materialmente entendido tende a se impor como o único ideal de vida, um bem-estar a ser obtido a qualquer condição e preço: daí a rejeição de tudo que cheira a sacrifício e a renúncia ao esforço de buscar e viver os valores espirituais e religiosos. A "preocupação" exclusiva pelo *ter* suplanta o primado do *ser*, com a consequência de interpretar e viver os valores pessoais e interpessoais não segundo a lógica da doação e da gratuidade, mas sim segundo a da posse egoísta e da exploração dos de outros.

Isso se reflete, em particular, *na visão da sexualidade humana*, que faz com que a perda de sua dignidade de serviço à comunhão e doação entre as pessoas seja simplesmente reduzida a um bem de consumo. Assim, a experiência afetiva de muitos jovens se resolve não num crescimento harmonioso e alegre da própria personalidade que se abre ao outro na doação de si, mas numa séria involução psicológica e ética, que não pode deixar de ter seu pesado condicionamento sobre o eles amanhã.

Na raiz dessas tendências, há uma *experiência distorcida de liberdade* para muitos jovens: longe de ser obediência à verdade objetiva e universal, a liberdade é experimentada como um assentimento cego às forças instintivas e à vontade de poder do indivíduo. Assim, no plano da mentalidade e do comportamento, o desmoronamento do consenso em torno dos princípios éticos torna-se de alguma forma natural, e no plano religioso, senão sempre a rejeição explícita de Deus, uma grande indiferença e em qualquer caso uma vida que, mesmo nos seus momentos mais significativos e nas suas escolhas mais decisivas, é vivido como se Deus não existisse. Nesse contexto, torna-se difícil não só a realização, mas a própria compreensão do sentido de uma vocação ao sacerdócio, que é um testemunho específico do primado do ser sobre o ter e o reconhecimento do sentido da vida como dom gratuito e responsável de si mesmo para os outros.

Mesmo no contexto da comunidade eclesial, o mundo dos jovens é muitas vezes um "problema". Na realidade, se nos jovens, ainda mais do que nos adultos, há uma forte tendência à subjetivação da fé cristã e à pertença apenas parcial e condicionada à vida e à missão da Igreja, na comunidade eclesial luta, por uma série de razões, iniciar uma pastoral juvenil atualizada e corajosa: os jovens correm o risco de ficarem abandonados a si mesmos, à mercê da fragilidade psicológica, insatisfeitos e críticos diante de um mundo de adultos que, não vivendo sua fé de maneira coerente e madura, eles os apresentam como modelos confiáveis.

Logo, torna-se evidente a dificuldade de oferecer aos jovens uma experiência integral e envolvente de vida cristã e eclesial e de educá-los para ela. Portanto, a perspectiva da vocação ao sacerdócio está longe dos interesses concretos e vivos dos jovens.

Mas não faltam situações e estímulos positivos, que suscitam e alimentam no coração dos adolescentes e jovens uma nova disponibilidade, mas também uma procura real de valores éticos e espirituais, que por sua natureza oferecem o terreno propício para um caminho vocacional rumo a doação total de si a Cristo e à Igreja no sacerdócio.

O desenvolvimento, tão rico e vivo em tantos jovens do nosso tempo, de numerosas e diversas formas de voluntariado dirigidas às situações mais esquecidas e desfavorecidas da nossa sociedade, representa hoje um recurso educativo particularmente importante, porque estimula e apoia os jovens a um estilo de vida mais desinteressada e mais aberta e solidária com os pobres. Este estilo de vida pode facilitar a compreensão, o desejo e a aceitação de uma vocação ao serviço estável e total aos outros, também no caminho da consagração plena a Deus com vida sacerdotal.

O recente colapso das ideologias, a forma altamente crítica de lidar com o mundo dos adultos que nem sempre oferecem um testemunho de vida confiado a valores morais e transcendentais, a mesma experiência de companheiros que procuram escapar das drogas e da violência contribui muito tornar mais aguda e incontornável a questão fundamental sobre os valores verdadeiramente capazes de dar sentido pleno à vida, ao sofrimento e à morte. Em muitos jovens, a questão religiosa e a necessidade de espiritualidade tornam-se mais explícitas: daí o desejo de experiências de deserto e de oração, o retorno a uma leitura mais pessoal e habitual da Palavra de Deus e ao estudo da teologia.

E como já no âmbito do voluntariado social, também no da comunidade eclesial, os jovens tornam-se cada vez mais ativos e protagonistas, especialmente participando nas várias agregações, desde as tradicionais, mas renovadas às mais recentes: a experiência de uma Igreja «Instada à nova evangelização» pela fidelidade ao Espírito que a anima e pelas

necessidades do mundo longe de Cristo, mas que precisa dele, bem como pela experiência de uma Igreja cada vez mais solidária com o homem e os povos na defesa e promoção a dignidade pessoal e os direitos humanos de cada um abrem o coração e a vida dos jovens a ideais tão fascinantes e exigentes como sempre, que podem encontrar a sua realização concreta no seguimento de Cristo e no sacerdócio.

O discernimento evangélico

É um “desafio” que está ligada a um “apelo” que Deus faz ressoar na mesma situação histórica: também nela e por ela Deus chama o crente, e, sobretudo a Igreja, a assegurar que “o Evangelho da vocação e do sacerdócio” expressa sua verdade perene nas circunstâncias mutáveis da vida.

Capítulo II: consagrou-me com a unção e me enviou

A natureza e a missão do sacerdócio ministerial

O olhar sobre o padre

O conhecimento da natureza e missão do sacerdócio ministerial é o pré-requisito indispensável, e ao mesmo tempo o guia mais seguro e o estímulo mais incisivo, para desenvolver na Igreja o

O conhecimento correto e profundo da natureza e da missão do sacerdócio ministerial é o caminho a seguir, e o Sínodo de fato o seguiu, para superar a crise de *identidade do sacerdote*: “Esta crise - disse eu na alocução de encerramento do Sínodo - nasceu nos anos imediatamente a seguir ao Concílio”. Baseou-se em um mal-entendido, às vezes até deliberadamente tendencioso, da doutrina do magistério conciliar. Aqui está, sem dúvida, uma das causas do grande número de perdas sofridas pela Igreja na época, perdas que afetaram gravemente o serviço pastoral e as vocações ao sacerdócio, em particular as vocações missionárias.

Capítulo III: O Espírito do Senhor acima de mim

A vida espiritual dos presbíteros

Uma vocação “específica” a santidade

Com o sacramento das Ordens sagradas, os sacerdotes se configuram a Cristo Sacerdote como ministros da Cabeça, com o propósito de fazer crescer e construir todo o Corpo que é a Igreja, como cooperadores da ordem episcopal. Já desde a consagração do Baptismo,

eles, como todos os fiéis, receberam o sinal e o dom de uma vocação e de uma graça tão grande que, apesar da fraqueza humana, podem e devem lutar pela perfeição, segundo o que a Senhor: "Seja, portanto, perfeito como o seu Pai celestial é perfeito".

Capítulo IV: Vinde e vede

A vocação sacerdotal na pastoral da Igreja

Busca, segue, fica

«*Vinde e vede*» (Jo 1,39). Assim responde Jesus aos dois discípulos de João Baptista, que lhe perguntam onde ele vive. Nessas palavras encontramos o sentido da vocação.

Esta página do Evangelho é uma das muitas do Livro Sagrado em que se descreve o "mistério" da vocação, no nosso caso o mistério da vocação para ser apóstolos de Jesus. A página de João, que tem um significado também para a vocação cristã como tal, tem um valor emblemático para a vocação sacerdotal. A Igreja, como comunidade dos discípulos de Jesus, é chamada a fixar o seu olhar nesta cena que, de alguma forma, se renova continuamente na história. Ela é convidada a aprofundar o sentido original e pessoal da vocação ao seguimento de Cristo no ministério sacerdotal e o vínculo indissociável entre a graça divina e a responsabilidade humana, encerrada e revelada nos dois termos que várias vezes encontramos no Evangelho: *vinde e segue-me* (Mt 19,21) é convidado a discernir e seguir o dinamismo próprio da vocação, o seu desenvolvimento gradual e concreto nas fases de busca de Jesus, a lhe seguir e ficar com ele.

A Igreja capta neste “*Evangelho da vocação*” O paradigma, a força e o impulso da sua pastoral vocacional, isto é, da sua missão destinada a cuidar do nascimento, do discernimento e do acompanhamento das vocações, em particular das vocações ao sacerdócio. Precisamente porque «a falta de sacerdotes é certamente a tristeza de cada Igreja», a pastoral vocacional exige, hoje, sobretudo, ser assumido com um novo, vigoroso e mais decidido empenho por parte de todos os fiéis, na consciência de que não é um elemento secundário ou acessório, nem um momento isolado ou setorial, quase uma parte simples, porém relevante, da pastoral global da Igreja: é antes, como os Padres Sinodais repetidamente afirmaram uma atividade intimamente inserida na pastoral geral cada Igreja, um cuidado que deve ser integrada e inteiramente identificada com o “cuidado das almas” assim chamada ordinária, uma dimensão conatural e essencial da pastoral da igreja, ou seja, da sua vida e missão.

Sim, *a dimensão vocacional é conatural e essencial à pastoral da Igreja*. A razão reside no fato de que a vocação define, em certo sentido, o ser profundo da Igreja, antes mesmo de seu funcionamento. No mesmo nome da Igreja, *Ecclesia*, é indicada a sua íntima fisionomia vocacional, porque é verdadeiramente uma "convocação", uma *assembleia dos chamados*: "Deus chamou a assembleia dos que olham com fé para Jesus, autor da salvação e princípio da unidade e paz, e constituiu a Igreja, para que seja o sacramento visível desta unidade salvífica para todos e para os homens”

Uma leitura propriamente teológica da vocação sacerdotal e da pastoral que a concerne só pode surgir da leitura do mistério da Igreja como *mysterium vocationis*.

A igreja e o dom da vocação

Toda vocação cristã encontra o seu fundamento na eleição gratuita e antecipatória do Pai «que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais no céu, em Cristo. Nele nos escolheu antes da criação do mundo, para sermos santos e imaculados em sua presença na caridade, predestinando-nos a serem seus filhos adotivos por obra de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade» (Ef 1,3-5)

Toda vocação cristã vem de Deus, é um dom de Deus. No entanto, nunca é dada fora ou independentemente da Igreja, mas sempre passa na Igreja e através da Igreja, porque, como nos lembra o Concílio Vaticano II, «aprouve a Deus santificar e salvar homens e mulheres não individualmente e sem qualquer vínculo entre eles, mas queria constituir um povo deles, que o reconhecesse na verdade e o servisse na santidade»

A Igreja não só acolhe em si todas as vocações que Deus lhe dá no seu caminho de salvação, mas ela mesma se configura como mistério de vocação, como reflexo luminoso e vivo do mistério da Santíssima Trindade. Na realidade, a Igreja, «povo reunido pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo», traz em si o mistério do Pai que, não chamado e enviado por ninguém, chama todos a santificar o seu nome e para fazer sua vontade; guarda em si o mistério do Filho que é chamado e enviado pelo Pai para anunciar o Reino de Deus a todos e que chama todos a segui-lo; e é o depositário do mistério do Espírito Santo que consagra para a missão aqueles que o Pai chama por meio de seu Filho Jesus Cristo.

A Igreja, que por constituição nativa é "vocação", é *geradora e educadora de vocações*. É assim por ser "sacramento", como "sinal" e "instrumento" em que ressoa e se realiza a vocação de cada cristão; e o é na sua obra, isto é, no cumprimento do seu ministério de anúncio da Palavra, celebração dos sacramentos e serviço e testemunho da caridade.

A *dimensão eclesial essencial da vocação cristã* pode agora ser apreendida: não só deriva "da" Igreja e da sua mediação, não só se fazem reconhecida e realizada "na" Igreja, mas também se configura - no serviço fundamental a Deus - e necessariamente como um serviço "para" a Igreja. A vocação cristã, em todas as suas formas, é um dom destinado à construção da Igreja, para o crescimento do Reino de Deus no mundo.

O que dizemos de cada vocação cristã encontra o seu cumprimento específico na vocação sacerdotal: esta é chamada, por meio do sacramento da Ordem recebida na Igreja, a colocar-se ao serviço do Povo de Deus com uma particular pertença e configuração a Jesus Cristo e à autoridade para agir em nome e na pessoa dele Cabeça e Pastor da Igreja.

Nesta perspectiva entendemos o que escrevem os Padres Sinodais: "A vocação de cada presbítero subsiste na Igreja e para a Igreja: para ela tal vocação se cumpre. Segue-se que todo sacerdote recebe sua vocação do Senhor por meio da Igreja como um dom gracioso, uma graça *gratuita concedida (carisma)*. Compete ao Bispo ou ao superior competente não só examinar a idoneidade e vocação do candidato, mas também reconhecê-la. Um elemento eclesial semelhante é inerente à vocação ao ministério sacerdotal como tal. O candidato ao sacerdócio deve receber a vocação não impondo as próprias condições pessoais, mas também aceitando as normas e condições que a própria Igreja, por sua parte de responsabilidade, estabelece".

O diálogo vocacional: a iniciativa de Deus e a resposta do homem

A história de cada vocação sacerdotal, como de qualquer vocação cristã, é a história de um *diálogo inefável entre Deus e o homem*, entre o amor de Deus que chama e a liberdade do homem que no amor responde a Deus. Estes dois aspectos inseparáveis da vocação, o dom gratuito de Deus e a liberdade responsável do homem, emergem de forma esplêndida e eficaz nas breves palavras com que o evangelista Marcos apresenta a vocação dos doze: Jesus “subiu então no monte chamou para si aqueles que queriam e eles foram até ele” (Mc 3,13)”. Por um lado está a decisão absolutamente livre de Jesus, por outro lado a “ida” dos doze, isto é, o “seguir” Jesus.

Este é o paradigma constante, o dado indispensável de toda vocação: o dos profetas, apóstolos, sacerdotes, religiosos, fiéis leigos, de cada pessoa.

Mas a *intervenção gratuita e gratuita de Deus que chama* é da maior prioridade, aliás antecipatória e decisiva. Sua é a iniciativa de chamar. Esta é, por exemplo, a experiência do profeta Jeremias: “Veio a mim a palavra do Senhor: “Antes de te formar no ventre, eu te conhecia, antes de tu nasceres te consagrei; fiz de ti um profeta para as nações” (Gr 1, 4-5). É a mesma verdade apresentada pelo apóstolo Paulo, que enraíza toda vocação na eleição eterna em Cristo, feita “antes da criação do mundo e segundo o beneplácito da sua vontade” (Ef 1,5). O primado absoluto da graça na vocação encontra o seu anúncio perfeito na palavra de Jesus: “Não me escolheste, mas eu te escolhi e designei-te para ires e dar frutos e os teus frutos para permanecer”.

Se a vocação sacerdotal testemunha inequivocamente o primado da graça, a decisão livre e soberana de Deus de chamar o homem requer respeito absoluto, não pode ser forçada por nenhuma reivindicação humana, não pode ser substituída por nenhuma decisão humana. A vocação é um dom da graça divina e nunca um direito humano, de modo que “a vida sacerdotal nunca pode ser considerada como uma promoção meramente humana, nem a missão do ministro como um simples projeto pessoal”. Toda jactância e presunção por parte dos chamados é excluída pela raiz. Todo o espaço espiritual do seu coração é para uma admirada e comovida gratidão, para uma confiança e esperança inabaláveis, porque os chamados sabem que não se baseiam em suas forças, mas sobre a incondicionada fidelidade de Deus que chama.

«Chamou a quem queria e eles foram ter com ele» (Mc 3,13) Este «ir», que se identifica com «seguir» Jesus, exprime a resposta livre dos 12 ao apelo do Mestre. Assim foi com Pedro e André: “E ele lhes disse:” Siga-me, eu vos farei pescadores de homens. “E eles imediatamente, deixando suas redes, o seguiram” (Mt 4,19-20). A experiência de Tiago e João foi idêntica (Mt 4,21-22). Assim sempre: na vocação o amor gratuito de Deus e a mais alta exaltação possível da liberdade do homem: a de aderir ao chamado de Deus e de se confiar a ele.

Na realidade, graça e liberdade não se opõem. Pelo contrário, a graça anima e sustenta a liberdade humana, libertando-a da escravidão do pecado (Jo 8,34-36), curando-a e elevando-a na sua capacidade de abertura e aceitação do dom de Deus. E não se pode atacar a iniciativa absolutamente livre de Deus que chama, nem mesmo a extrema seriedade com que o homem é desafiado em sua liberdade pode ser atacada. Assim, o jovem rico opõe-se ao «vem e segue-me» de Jesus, uma recusa, um sinal - embora negativo - da sua

liberdade: «Mas ele, entristecido por aquelas palavras, partiu aflito, porque tinha muitos bens» (Mc 10,22).

A liberdade, portanto, *é essencial para a vocação*, uma liberdade que na resposta positiva se qualifica como uma adesão pessoal profunda, como uma doação de amor, ou melhor, como uma retribuição ao Doador que é Deus que chama, como uma oblação. «O apelo - disse Paulo VI - é condizente com a resposta». Não pode haver vocações, se não forem gratuitas; isto é, se não forem ofertas espontâneas de si, conscientes, generosas, totais... Oblações, digamos: este é praticamente o problema real... “É a voz humilde e penetrante de Cristo, que diz, hoje como ontem, mais que ontem: Venha”. “A liberdade é colocada em seu desafio supremo: o da oblação, da generosidade, do sacrifício”.

A oblação gratuita, que constitui o núcleo íntimo e precioso da resposta do homem a Deus que ele chama, encontra seu modelo incomparável, na verdade sua raiz viva na oblação mais livre de Jesus Cristo, o primeiro dos chamados, à vontade do Pai: «É por isso que, entrando no mundo, Cristo diz: “Não quiseste um sacrifício nem uma oferta, mas preparaste-me um corpo... Por isso disse: Eis que venho... para fazer, ó Deus, sua vontade”». (Eb 10, 5-7).

Em íntima comunhão com Cristo, Maria, a Virgem Mãe, foi a criatura que viveu antes de tudo a plena verdade da sua vocação, porque ninguém como ela respondeu com tanto amor ao imenso amor de Deus.

«Mas ele, entristecido por aquelas palavras, partiu aflito, porque tinha muitos bens». O jovem rico do Evangelho, que não segue o chamado de Jesus, lembra-nos dos obstáculos que podem bloquear ou impedir a resposta homem livre: não apenas os bens materiais podem fechar o coração humano aos valores do espírito e às exigências radicais do Reino de Deus, mas também algumas condições sociais e culturais de nosso tempo podem apresentar muitas ameaças e impor visões distorcidas e falsas sobre a verdadeira natureza da vocação, tornando difícil, senão impossível, acolher e compreender-se.

Muitos têm uma ideia de Deus tão genérica e confusa a ponto de passar para formas de religiosidade sem Deus, em que a vontade de Deus é concebida como um destino imutável e inelutável, ao qual o homem só deve se adaptar e resignar-se em plena passividade. Mas não é este o rosto de Deus que Jesus Cristo veio revelar-nos: Deus, de fato, é o Pai que com amor eterno e providente chama o homem e o estabelece num diálogo maravilhoso e permanente com ele, convidando-o a partilhar, desde filho, sua própria vida divina. É certo que, com uma visão errônea de Deus, o homem não pode nem mesmo reconhecer a verdade de si mesmo, de modo que uma vocação não pode ser percebida nem vivida em seu valor autêntico: só pode ser sentida como um peso imposto e insuportável.

Mesmo algumas ideias distorcidas sobre o homem, muitas vezes apoiadas por especiosos argumentos filosóficos ou "científicos", às vezes levam o homem a interpretar sua existência e sua liberdade como totalmente determinadas e condicionadas por fatores externos, de caráter educacional, psicológico, cultural ou do meio Ambiente. Outras vezes a liberdade é entendida em termos de autonomia absoluta, afirma ser a única e indiscutível fonte de escolhas pessoais, qualifica-se como autoafirmação a qualquer custo. Mas assim se exclui o modo de compreender e viver a vocação como livre diálogo de amor, que nasce da comunicação de Deus ao homem e termina no dom sincero de si mesmo. No contexto atual também há uma tendência de se pensar de forma individualista e íntima sobre a relação do homem com Deus, como se o chamado de Deus chegasse diretamente ao

indivíduo, sem qualquer mediação comunitária, e visasse o benefício, ou a própria salvação, do indivíduo chamado e não a dedicação total a Deus no serviço à comunidade. Encontramos, assim, outra ameaça mais profunda e ao mesmo tempo sutil, que torna impossível reconhecer e acolher com alegria a dimensão eclesial que está nativamente inscrita em toda vocação cristã, e na presbiteral em particular: de fato, como nos lembra do Concílio, o sacerdócio ministerial adquire o seu significado autêntico e realiza a plena verdade de si mesmo no serviço e promoção da comunidade cristã e do sacerdócio comum dos fiéis, e visava o proveito, ou a própria salvação, do chamado e não a dedicação total a Deus no serviço da comunidade. Encontramos, assim, outra ameaça mais profunda e ao mesmo tempo sutil, que torna impossível reconhecer e acolher com alegria a dimensão eclesial que está nativamente inscrita em toda vocação cristã, e na presbiteral em particular: de fato, como nos lembra o Concílio, o sacerdócio ministerial adquire o seu significado autêntico e realiza a plena verdade de si mesmo no serviço e promoção da comunidade cristã e do sacerdócio comum dos fiéis.

O contexto cultural que acabamos de referir, cuja influência não está ausente entre os próprios cristãos e especialmente entre os jovens, ajuda a compreender a difusão da crise das próprias vocações sacerdotais, originada e acompanhada por crises de fé mais radicais. Os Padres Sinodais o afirmaram explicitamente, reconhecendo que a crise das vocações ao sacerdócio tem raízes profundas no ambiente cultural e na mentalidade e prática dos cristãos.

Daí a urgência de que a pastoral vocacional da Igreja se concentre de maneira decidida e prioritária na reconstrução da "mentalidade cristã" gerada e sustentada pela fé. Mais do que nunca, é necessária uma evangelização que não se canse de apresentar o verdadeiro rosto de Deus, o Pai que em Jesus Cristo chama cada um de nós, e o sentido genuíno da liberdade humana como princípio e força do dom responsável de si mesmo. Só assim serão lançados os fundamentos indispensáveis para que cada vocação, inclusive a sacerdotal, seja percebida na sua verdade, amada na sua beleza e vivida com total dedicação e profunda alegria.

Conteúdos e meios da pastoral vocacional

Certamente a vocação é um mistério inescrutável, que envolve a relação que Deus estabelece com o homem na sua singularidade e sem repetição, um mistério que se percebe e se sente como um apelo que espera uma resposta no fundo da consciência, naquele "santuário do homem, onde está só com Deus, cuja voz ressoa na própria intimidade ». Mas isso não elimina a dimensão comunitária, e, sobretudo eclesial, da vocação: a Igreja também está verdadeiramente presente e ativa na vocação de cada sacerdote.

No serviço à vocação sacerdotal e no seu itinerário, isto é, o nascimento, o discernimento e o acompanhamento da vocação, a Igreja pode encontrar um modelo em André, um dos

dois primeiros discípulos que seguem Jesus. É ele mesmo que conta o que aconteceu ao seu irmão: «Encontramos o Messias (que significa Cristo)». E a história desta «descoberta» abre o caminho ao encontro: «*E ele o conduziu a Jesus*». Não há dúvidas sobre a iniciativa absolutamente livre e a decisão soberana de Jesus. É Ele quem chama Simão e lhe dá um novo nome: "Jesus, fixando nele o olhar, disse: "Tu és Simão, o filho de João; serás chamado Cefás (que significa Pedro)". "Mas André também teve a iniciativa: solicitou o encontro do irmão com Jesus.”

«*E conduziu-o a Jesus*». Aqui, em certo sentido, está o coração de toda a pastoral vocacional da Igreja, com a qual ela cuida do nascimento e do crescimento das vocações, valendo-se dos dons e responsabilidades, carismas e ministério recebidos de Cristo e de seu Espírito. A Igreja, como povo sacerdotal, profético e régio, está empenhada em promover e servir a ascensão e maturidade das vocações sacerdotais com a oração e com a vida sacramental, com o anúncio da Palavra e com a educação à fé, com orientação e testemunho de caridade.

A Igreja, na sua dignidade e responsabilidade de povo sacerdotal, tem os *momentos essenciais e primordiais da pastoral vocacional* na oração e na celebração da *liturgia*. Com efeito, a oração cristã, alimentando-se da Palavra de Deus, cria o espaço ideal para que cada um descubra a verdade do seu próprio ser e a identidade do projeto pessoal e irrepetível de vida que o Pai lhe confia. Por isso, é necessário educar especialmente as crianças e os jovens para que sejam fiéis na oração e na meditação da Palavra de Deus: no silêncio e na escuta, possam perceber o chamado do Senhor ao sacerdócio e segui-lo com prontidão e generosidade.

A Igreja deve acolher todos os dias o convite persuasivo e exigente de Jesus, que nos pede "rogar ao Senhor da messe que mande trabalhadores para a sua messe"(Mt 9,38). A Igreja obedece ao mandamento de Cristo, antes de mais nada, humilde profissão de fé: rezando pelas vocações, sentindo toda a urgência pela sua vida e missão, reconhece que são um dom de Deus e, como tal, devem ser invocadas com súplicas incessantes e confiante. Esta oração, pedra angular de toda pastoral vocacional, deve envolver não só as pessoas, mas também comunidades eclesiais inteiras. Ninguém duvida da importância das iniciativas individuais de oração, dos momentos especiais reservados a esta invocação, a partir da Jornada Mundial das Vocações anual, e do empenho explícito de pessoas e grupos particularmente sensíveis ao problema das vocações sacerdotais. Mas hoje a expectativa orante de novas vocações deve tornar-se cada vez mais um hábito constante e amplamente compartilhado em toda a comunidade cristã e em cada realidade eclesial. Assim será possível reviver a experiência dos apóstolos que no Cenáculo, unidos a Maria, esperam na oração a efusão do Espírito, que não deixarão de ressuscitar no Povo de Deus «dignos ministros do altar, fortes e mitos da palavra que nos salva”. Em toda a comunidade cristã e em todas as realidades eclesiais. Assim será possível reviver a experiência dos apóstolos que no Cenáculo, unidos a Maria, esperam na oração a efusão do Espírito (At 1,14), que não deixarão de suscitar no Povo de Deus «dignos ministros do altar, fortes e mitos da palavra que nos salva” em toda a comunidade cristã e em todas as realidades eclesiais.

Cume e fonte da vida da Igreja e, em particular, de toda oração cristã, a liturgia tem também um papel indispensável e uma incidência privilegiada na pastoral vocacional. Com efeito, constitui uma experiência viva do dom de Deus e uma grande escola para responder ao seu chamado. Como tal, toda celebração litúrgica, e, sobretudo eucarística, nos revela o verdadeiro rosto de Deus, nos faz comunicar ao mistério da Páscoa, isto é, à "hora" pela qual Jesus veio ao mundo e para a qual somos livres e a disposição voluntária em obediência ao chamado do Pai (Jo 13,3), mostra-nos o rosto da Igreja como povo de

sacerdotes e comunidade bem organizada na variedade e complementaridade de carismas e vocações. O sacrifício redentor de Cristo, que a Igreja celebra em mistério, dá um valor particularmente precioso ao sofrimento vivido em união com o Senhor Jesus. Os padre sinodais nos convida a não esquecer jamais que “através da oferta do sofrimento, frequente na vida do homem, o cristão doente oferece a si mesmo como vítima a Deus, a imagem de Cristo, que por todos nós tem consagrado a si mesmo” (Jo 17,19) e que, “a oferta dos sofrimentos segundo tal intenção é de grande benefício para a promoção das vocações”.

No exercício da sua missão profética, a Igreja sente a tarefa de *anunciar e testemunhar o sentido cristão da vocação* poderia dizer "o Evangelho da vocação". Também nesta área sente a urgência das palavras do apóstolo: “Ai de mim se não evangelizar!” (1 Cor 9,16). Esta advertência ressoa antes de tudo para nós, pastores, e preocupa, junto conosco, todos os educadores da Igreja. A pregação e a catequese devem sempre manifestar a sua dimensão vocacional intrínseca: a Palavra de Deus ilumina os fiéis para avaliar a vida como resposta ao chamado de Deus e os acompanha a acolher o dom da vocação pessoal na fé.

Mas tudo isto, que também é importante e essencial, não basta: é necessária «uma pregação direta sobre o mistério da vocação na Igreja, sobre o valor do sacerdócio ministerial, sobre a sua urgência pelo povo de Deus». Uma catequese orgânica e oferecida a todos os componentes da Igreja, além de dissipar dúvidas e contrariar ideias unilaterais ou distorcidas sobre o ministério sacerdotal, abre o coração dos fiéis à espera do dom e cria condições favoráveis para o nascimento de novas vocações. É chegado o momento de falar com coragem da vida sacerdotal como um valor inestimável e como uma forma esplêndida e privilegiada de vida cristã. Educadores, especialmente padres, não tenham medo de propor de maneira explícita e forte a vocação ao sacerdócio como uma possibilidade real para os jovens que demonstram possuir os dons e as qualidades a ela correspondentes. Não deve haver medo de condicioná-los ou limitar sua liberdade; pelo contrário, uma proposta precisa, feita no momento certo, pode ser decisiva para provocar nos jovens uma resposta livre e autêntica. Além disso, a história da Igreja e de muitas vocações sacerdotais, que floresceram desde tenra idade, atestam amplamente a providencialidade da proximidade e da palavra do sacerdote: não só da palavra, mas também da proximidade, isto é, de um testemunho concreto e alegre, capaz de levantar questões e levar a decisões até definitivas.

Como povo régio, a Igreja reconhece-se enraizada e animada pela «lei do Espírito que dá vida» (Rm 8,2), que é essencialmente a lei régia da caridade ou a lei perfeita da liberdade. Portanto, ele cumpre a sua missão *guiando cada um dos fiéis a descobrir e viver a sua própria vocação na liberdade e a realizá-la na caridade*.

Na sua tarefa educativa, a Igreja pretende, com atenção privilegiada, despertar nas crianças, adolescentes e jovens o desejo e a vontade de um seguimento integral e obrigatório de Jesus Cristo. A obra educativa, que diz respeito também à comunidade cristã enquanto tal, deve dirigir-se à pessoa: de fato, com o seu chamado, Deus chega ao coração de cada pessoa e o Espírito que habita no íntimo de cada discípulo (1 Jo 3,24), é dado a cada cristão com diferentes carismas e com manifestações particulares. Cada um, portanto, deve ser ajudado a compreender o dom que lhe é confiado, como pessoa única e sem repetição, e a ouvir as palavras que o Espírito de Deus lhe dirige individualmente.

Nesta perspectiva, o cuidado das vocações ao sacerdócio poderá também expressar-se numa proposta firme e persuasiva de *direção espiritual*. É necessário redescobrir a grande tradição do acompanhamento espiritual pessoal, que sempre deu tantos e preciosos frutos na vida da Igreja: pode ser ajudada em certos casos e em condições específicas, mas não

substituída por formas de análise ou de ajuda psicológica. As crianças, os adolescentes e os jovens são convidados a descobrir e valorizar o dom da direção espiritual, a buscá-lo e experimentá-lo, a pedi-lo com firme insistência aos seus educadores na fé. Os padres, por sua vez, devem ser os primeiros a dedicar tempo e energia a este trabalho de educação e de ajuda espiritual pessoal: nunca se arrependerão de ter negligenciado ou ofuscado tantas outras coisas, mesmo belas e úteis, se isto era inevitável manter a fé em seu ministério como cooperadores do Espírito em iluminar e no guiar os chamados.

A finalidade da educação do cristão é alcançar, sob a influência do Espírito, a "plena maturidade de Cristo" (Ef 4,3). Isso ocorre quando, imitando e compartilhando a sua caridade, se faz de toda a vida um serviço de amor (Jo 13,14-15), oferecendo a Deus um culto espiritual que o agrada (Rm 12,1), dando-se aos seus irmãos. *O serviço do amor é o sentido fundamental de toda vocação*, que encontra uma realização específica na vocação do sacerdote: de fato, ele é chamado a reviver, da forma mais radical possível, a caridade pastoral de Jesus, isto é, o amor ao bem. Pastor que "dá a vida pelas ovelhas" (Jo 10,11).

Por isso, uma autêntica pastoral vocacional não se cansa de educar as crianças, os adolescentes e os jovens ao gosto do compromisso, ao sentido do serviço gratuito, ao valor do sacrifício, à entrega incondicional. A experiência do voluntariado torna-se particularmente útil, para a qual cresce a sensibilidade de muitos jovens: se for um voluntariado com motivação evangélica, capaz de educar no discernimento das necessidades, vivido com dedicação e fidelidade todos os dias, aberto à possibilidade de um empenho definitivo na vida consagrada, alimentado pela oração, saberá com maior segurança sustentar uma vida de compromisso altruísta e gratuito e tornará mais sensíveis àqueles que a ela se dedicam à voz de Deus que os pode chamar ao sacerdócio. Ao contrário do jovem rico, o voluntário pode aceitar o chamado, cheio de amor, que Jesus lhe dirige (Mc 10,21); e o pode aceitar para que seu único bem consista em doar-se aos outros e no "perder" a sua vida.

Todos são responsáveis pelas vocações sacerdotais

A vocação sacerdotal é um dom de Deus, que certamente constitui um grande bem para aquele que o recebe primeiro. Mas é também um presente para toda a Igreja, bom para a sua vida e missão. A Igreja, portanto, é chamada a guardar este dom, a apreciá-lo e amá-lo: ela é responsável pelo nascimento e pelo amadurecimento das vocações sacerdotais. Consequentemente, a pastoral vocacional tem como sujeito ativo, como protagonista a comunidade eclesial enquanto tal, nas suas várias expressões: da Igreja universal à Igreja particular e, da mesma forma, desta à paróquia e todos os componentes do Povo de Deus.

É muito urgente, especialmente hoje, que se difunda e se enraíze a convicção de que *todos os membros da Igreja, sem exceção, têm a graça e a responsabilidade pelo cuidado das vocações*. O Concílio Vaticano II foi muito explícito ao afirmar que «o dever de aumentar as vocações sacerdotais recai sobre toda a comunidade cristã, que deve cumprir esta tarefa sobretudo com uma vida perfeitamente cristã». Só com base na desta convicção a pastoral vocacional poderá manifestar o seu rosto verdadeiramente eclesial, desenvolver uma ação concertada, valendo-se também de organismos específicos e adequados instrumentos de comunhão e corresponsabilidade.

A responsabilidade primária da pastoral vocacional para as vocações sacerdotais incumbe ao *Bispo*, que é chamado a vivê-la em primeira pessoa, ainda que possa e deva suscitar múltiplas colaborações. É pai e amigo no seu presbitério e, sobretudo, preocupa-se em "dar continuidade" ao carisma e ao ministério presbiteral, associando novas forças com a imposição das mãos. Ele deseja que a dimensão vocacional esteja sempre presente em todo o âmbito da pastoral ordinária, na verdade, que esteja totalmente integrada e quase identificada com ela. É responsável pela promoção e coordenação das diversas iniciativas vocacionais.

O Bispo sabe que pode contar antes de mais com a colaboração do seu presbitério. Todos os *padres* são solidários com ele e corresponsáveis pela procura e promoção das vocações sacerdotais. Com efeito, como afirma o Concílio, «compete aos sacerdotes, na qualidade de educadores da fé, velar por que cada um dos fiéis seja conduzido pelo Espírito Santo para desenvolver a sua vocação específica». Esta é «uma função que faz parte da mesma missão sacerdotal, em virtude da qual o sacerdote compartilha da solicitude por toda a Igreja, para que nunca falte operários ao Povo de Deus aqui na terra ». A própria vida dos sacerdotes, a sua dedicação incondicional ao rebanho dos Deus, seu testemunho de serviço amoroso ao Senhor e à sua Igreja - testemunho marcado pela escolha da cruz acolhida na esperança e na alegria pascal -, a concórdia fraterna e o zelo pela evangelização do mundo são o primeiro e o mais persuasivo fator de fecundidade vocacional.

Uma responsabilidade muito especial é confiada à *família cristã*, que em virtude do Sacramento do Matrimônio participa de maneira própria e original na missão educativa da Igreja Mãe e Mestra. Como escreveram os padres sinodais, «a família cristã, que é verdadeiramente como uma igreja doméstica », sempre ofereceu e continua a oferecer condições favoráveis ao nascimento das vocações. Como hoje está em perigo a imagem da família cristã, deve ser atribuída grande importância à pastoral familiar, para que as próprias famílias, acolhendo generosamente o dom da vida humana, se constituam «como o primeiro seminário», no qual o as crianças podem adquirir desde o início um sentido de piedade, de oração e de amor à Igreja ». Em continuidade e em harmonia com a obra dos pais e da família, devem colocar a escola a viver a sua identidade de "comunidade educativa" também com uma proposta cultural capaz de iluminar a dimensão vocacional como valor nativo e fundamental da pessoa humana. Neste sentido, se devidamente enriquecido com o espírito cristão (quer através de significativas presenças eclesiais na escola pública, segundo os vários sistemas nacionais, e especialmente no caso da escola católica), pode incutir "nas almas das crianças e dos jovens o desejo de realizar a vontade de Deus no estado de vida mais adequado para cada um, sem nunca excluir a vocação ao ministério sacerdotal .

Também os *fiéis leigos*, em particular os catequistas, os professores, os educadores, os animadores da pastoral juvenil, cada um com os seus recursos e métodos próprios, têm grande importância na pastoral das vocações sacerdotais: quanto mais aprofundam o sentido da sua vocação e missão na Igreja, tanto mais saberão reconhecer o valor e o caráter insubstituível da vocação e da missão sacerdotal.

Nas comunidades diocesanas e paroquiais devem ser valorizados e promovidos aqueles *grupos vocacionais*, cujos membros oferecem a sua contribuição de oração e de sofrimento pelas vocações sacerdotais e religiosas, assim como apoio moral e material.

Devem também ser mencionados aqui os numerosos *grupos, movimentos e associações de fiéis leigos* que o Espírito Santo faz surgir e crescer na Igreja com vista a uma presença cristã

mais missionária no mundo. Estas várias agregações de leigos estão a revelar-se um campo particularmente fértil para a manifestação das vocações consagradas, verdadeiros lugares de proposta e crescimento vocacional. Com efeito, não foram poucos os jovens que, precisamente no contexto e graças a estas agregações, sentiram o chamado do Senhor a segui-lo no caminho do sacerdócio ministerial e responderam com uma generosidade reconfortante. Devem, portanto, ser valorizados para que, em comunhão com toda a Igreja e para o seu crescimento, deem a sua contribuição específica para o desenvolvimento da pastoral vocacional.

Os vários componentes e os diversos membros da Igreja empenhados na pastoral vocacional tornarão o seu trabalho tanto mais eficaz quanto mais estimularem a comunidade eclesial enquanto tal, a começar pela paróquia, a sentir que o problema das vocações sacerdotais não pode de modo algum ser delegado a alguns "encarregados", (os padres em geral, os padres do seminário em particular) porque, sendo «um problema vital que está no cerne da Igreja», deve estar no centro do amor de cada cristão pela Igreja.

CAPITULO V: ELE CONSTITUIU DOZE PARA ESTAR COM ELE

A formação dos candidatos ao sacerdócio

Viver seguindo Cristo como os apóstolos

«Ele subiu ao monte e chamou para si os que queriam, e eles foram até ele. Ele designou Doze para estar com ele e também para enviá-los a pregar e ter o poder de expulsar demônios». (Mt 3,13-14).

"Que estivessem com ele": nestas palavras não é difícil ler "o acompanhamento vocacional" dos apóstolos por Jesus. Depois de tê-los chamado e antes de enviá-los, precisamente para podê-los enviar a pregar, Jesus lhes pede um "tempo" de formação destinada a desenvolver uma relação de profunda comunhão e amizade consigo mesmo. Para eles reserva uma catequese mais completa do que a do povo (Mt 13,11) e deseja que sejam testemunhas da sua oração silenciosa ao Pai (Jo 17,1-26; Lc 22,39-45).

Na sua preocupação pelas vocações sacerdotais, a Igreja de todos os tempos inspira-se no exemplo de Cristo. As *formas concretas* segundo as quais a Igreja se compromete na pastoral vocacional, destinadas não só a discernir, mas também a "acompanhar" as vocações ao sacerdócio, foram, e em parte ainda são, *muito diferentes*. Mas o *espírito*, que deve animá-los e sustentá-los, *permanece o mesmo*: o de trazer ao sacerdócio apenas aqueles que foram chamados e de os formar adequadamente, isto é, com uma resposta consciente e livre de adesão e envolvimento de toda a sua pessoa a Jesus Cristo que chama à intimidade da vida com Ele e à partilha de sua missão de salvação. Neste sentido, o seminário nas suas várias formas e de modo semelhante a "casa" de formação dos religiosos sacerdotes, antes de ser um lugar, um espaço material, representa um espaço espiritual, um itinerário de vida, um ambiente que favorece e garante um processo formativo para que aquele que é chamado por Deus ao sacerdócio possa se tornar, com o sacramento da Ordem, imagem viva de Jesus Cristo, Cabeça e Pastor da Igreja. Na Mensagem final, os Padres Sinodais apreenderam imediata e profundamente o sentido original e qualificador da formação dos

candidatos ao sacerdócio, afirmando que «viver no seminário, escola do Evangelho, significa viver no seguimento de Cristo como os apóstolos; é deixar-se iniciar por Ele no serviço do Pai e dos homens, sob a orientação do Espírito Santo; é deixar-se configurar a Cristo Bom Pastor para um melhor serviço sacerdotal na Igreja e no mundo. Formar-se no sacerdócio é habituar-se a dar uma resposta pessoal à pergunta fundamental de Cristo: «Amas-me? » “A resposta para o futuro sacerdote só pode ser o dom total da própria vida”.

I. A dimensão da formação sacerdotal

A formação humana, fundamento da inteira formação sacerdotal.

A maturidade humana, e a maturidade afetiva em particular, requerem uma *formação* clara e forte *para a liberdade* que se configura como obediência convicta e cordial à "verdade" do próprio ser, ao "sentido" da própria existência, ou seja, ao "dom sincero de si" como caminho e conteúdo fundamental da autêntica auto realização. Assim entendida, a liberdade exige que a pessoa esteja realmente no controle de si mesma, determinada a lutar e superar as várias formas de egoísmo e individualismo que ameaçam a vida de cada um, pronta a se abrir aos outros, generosa na dedicação e no serviço aos outros. Isto é importante para a resposta a dar à vocação, e à sacerdotal em particular, e para a fidelidade a ela e aos compromissos a ela ligados, mesmo nos momentos difíceis. Neste caminho educativo para uma liberdade responsável e madura, a ajuda pode vir da vida comunitária do seminário.

A formação espiritual: em comunhão com Deus e a procura de Cristo

O texto conciliar continua indicando um segundo grande valor espiritual: *a busca de Jesus*. “Eles são ensinados a buscar a Cristo”. É isso, junto ao “procurar Deus”, é um tema clássico da espiritualidade cristã, que encontra a sua aplicação específica precisamente no contexto da vocação dos apóstolos. João, ao narrar o seguimento de Jesus pelos dois primeiros discípulos, destaca o lugar ocupado por esta "busca". É o próprio Jesus quem pergunta: “O que procuras?”.” E os dois respondem: «Rabino, onde mora? ” O evangelista continua: «Disse-lhes: 'Vinde e vede'. Então foram e viram onde ele morava e naquele dia ficaram com ele” (Jo 1,37-39). Em certo sentido, a vida espiritual de quem se prepara para o sacerdócio é dominada por esta busca.

Por isto e por “encontrar” o Mestre, para segui-lo, para estar em comunhão com ele. Também no ministério e na vida sacerdotal está "busca" deve continuar tão inesgotável é o mistério da imitação e da participação na vida de Cristo. Assim como este "encontrar" deve continuar o Mestre, para indicá-lo aos outros, melhor ainda, para despertar nos outros o desejo de procurar o Mestre. Mas isso é realmente possível se os outros tiverem uma "experiência" de vida, uma experiência que mereça ser compartilhada. Este foi o caminho percorrido por André para conduzir seu irmão Simão a Jesus: André, escreve o evangelista João, "encontrou primeiro seu irmão Simão, e disse-lhe:" Encontramos o Messias (que significa Cristo)" (Jo 1, 41-42) e o conduziu a Jesus”. E assim também Simão será chamado, como apóstolo, a seguir o Messias: “Jesus, fixando o olhar sobre eles, disse: Tu és Simão, filho de João: chamaras-te Cefás (que quer dizer Pedro)” (Jo 1,42).

Mas o que significa, na vida espiritual, buscar a Cristo? E onde encontrar? Rabino, onde mora? "O decreto conciliar "[Optatam Totius](#)" parece indicar um tríplice caminho a percorrer: a meditação fiel da Palavra de Deus, a participação ativa nos sacrossantos mistérios da Igreja, o serviço da caridade aos "pequeninos". São três grandes valores e requisitos que definem ainda mais o conteúdo da formação espiritual do candidato ao sacerdócio.

Um elemento essencial da formação espiritual é a *leitura meditada e orante da Palavra de Deus (lectio divina)* é a escuta humilde e amorosa daquele que fala. Com efeito, é à luz e à força da Palavra de Deus que a própria vocação pode ser descoberta, compreendida, amada e seguida e a sua missão cumprida, a ponto de toda a existência encontrar o seu sentido unitário e radical no termo da Palavra de Deus que chama o homem e o princípio da palavra do homem que responde a Deus. A familiaridade com a Palavra de Deus facilitará o caminho da conversão, não apenas no sentido de se desapegar do mal para aderir ao bem, mas também no sentido de alimentar o pensamento de Deus no coração, para que a fé, como resposta à Palavra, se torne o novo critério de julgamento e avaliação dos homens e das coisas, dos acontecimentos e dos problemas.

II. O ambiente da formação sacerdotal

A comunidade formativa do seminário maior

Como testemunha uma vasta experiência, a vocação sacerdotal tem o seu primeiro momento de manifestação, muitas vezes, nos anos da pré-adolescência ou nos primeiros anos da juventude. E mesmo nos que decidem entrar no seminário mais tarde, não é incomum ver a presença do chamado de Deus em períodos muito anteriores. A história da Igreja é um testemunho contínuo dos chamados que o Senhor faz desde tenra idade. Santo Tomás, por exemplo, explica a predileção de Jesus pelo apóstolo João «pela sua tenra idade» e tira a seguinte conclusão: «Isto faz-nos compreender como Deus ama de modo especial quem se entrega ao seu serviço desde a primeira juventude ».

A Igreja toma ao seu cuidado estes germes de vocação, semeados no coração dos pequenos, proporcionando-lhes, através da instituição dos Seminários Menores, um solícito, ainda que inicial discernimento e acompanhamento.

Em várias partes do mundo, estes Seminários continuam a desenvolver uma preciosa obra educativa, destinada a proteger e fazer desabrochar os germes da vocação sacerdotal, a fim de que os alunos a possam mais facilmente reconhecer e se tornem capazes de lhe corresponder. A sua proposta educativa tende a favorecer, de modo tempestivo e gradual, aquela formação humana, cultural e espiritual que conduzirá o jovem a empreender o caminho para o Seminário Maior com uma base adequada e sólida.

"Preparar-se para seguir Cristo Redentor com ânimo generoso e coração puro": é este o objetivo do Seminário Menor indicado pelo Concílio, no Decreto [Optatam totius](#), que traça desta forma o seu perfil educativo: os alunos "sob a orientação paterna dos superiores, com a colaboração oportuna dos pais, levem uma vida plenamente conforme à idade, espírito e evolução dos adolescentes, segundo as normas da sã psicologia, sem omitir a conveniente experiência das coisas humanas e o contato com a própria família".

O Seminário Menor poderá ser, na Diocese, também um ponto de referência da pastoral vocacional, com oportunas formas de acolhimento e oferta de ocasiões informativas para aqueles adolescentes que estão à descoberta da vocação ou que, já determinados a segui-la, se veem obrigados a adiar a entrada no Seminário por diferentes circunstâncias, familiar ou escolar.

Como sempre aconteceu na história da Igreja, e com algumas características de reconfortante novidade e frequência nas circunstâncias atuais, deveremos registar o fenómeno das *vocações sacerdotais que se verificam em idade adulta*, já depois de uma longa experiência de vida laical e de empenhamento profissional.

III. Os protagonistas da formação sacerdotal

A Igreja e os Bispos

Uma vez que a formação dos candidatos ao sacerdócio pertence à pastoral vocacional da Igreja, deve dizer-se que *é a Igreja, enquanto tal, o sujeito comunitário* que tem a graça e a responsabilidade de acompanhar todos aqueles que o Senhor chama a serem seus ministros no sacerdócio.

A Igreja é, por sua íntima natureza, a "memória", o "sacramento" da presença e da ação de Jesus Cristo no meio de nós e por nós. É à sua presença salvífica que se deve a chamada ao sacerdócio: não só a chamada, mas também o acompanhamento para que o vocacionado possa reconhecer a graça do Senhor e possa dar-lhe uma resposta com liberdade e amor. É o Espírito de Jesus que ilumina e dá força no discernimento do caminho vocacional. *Não existe uma autêntica obra formativa para o sacerdócio sem o influxo do Espírito de Cristo.* Cada formador humano deve estar plenamente consciente disso. Como não ver um "recurso" totalmente gratuito e radicalmente eficaz, que tem o seu "peso" decisivo no empenhamento formativo em ordem ao sacerdócio? E como não se alegrar perante a dignidade de todo o formador humano, que, em certo sentido, se configura como representante visível de Cristo para o candidato ao sacerdócio? Se a formação para o sacerdócio é essencialmente a preparação do futuro "pastor" à imagem de Jesus Cristo Bom Pastor, quem melhor que o próprio Cristo, mediante a efusão do seu Espírito, pode conceder e levar ao amadurecimento aquela mesma caridade pastoral que Ele viveu até ao dom total de Si (cf. Jo 15, 13; 10, 11) e quer que seja revivida por todos os presbíteros?

A comunidade de origem e as associações e movimentos juvenis

A comunidade paroquial deve continuar a sentir o jovem a caminho do sacerdócio como parte viva de si mesmo, deve acompanhá-lo com a oração, acolhê-lo cordialmente nas férias, respeitar e encorajar a formação da sua identidade presbiteral, oferecendo-lhe oportunidades oportunas e fortes estímulos. para provar sua vocação para a missão sacerdotal.

Até *associações e movimentos juvenis*, sinal e confirmação da vitalidade que o Espírito garante à Igreja, podem e devem contribuir para a formação dos candidatos ao sacerdócio, em particular dos que saem da experiência cristã, espiritual e apostólica destas realidades

agregadoras. Os jovens que receberam a sua formação básica nestes grupos e que a eles se referem pela sua experiência de Igreja, não devem se sentir convidados a se desenraizarem do seu passado e a interromper as relações com o meio ambiente que contribuíram para o estabelecimento da sua vocação, nem devem apagar os traços característicos da espiritualidade que aí aprenderam e viveram, em tudo o que há de bom, edificante e enriquecedor.

CAPITULO VI LEMBRO-VOS DE REACENDER O DOM DE DEUS QUE ESTÁ EM VOCÊS.

A formação permanente dos sacerdotes

Recordo-vos de reavivar o dom de Deus que esta em você.

Momentos, formas e meios da formação permanente.

Como escreveu o futuro Paulo VI, “a direção espiritual tem uma bela função e pode-se dizer que é indispensável para a educação moral e espiritual dos jovens que desejam interpretar e seguir com absoluta fidelidade a vocação seja ela qual for, de sua vida; e mantém sempre uma importância benéfica para todas as idades da vida, quando se pede à luz e à caridade de um conselho piedoso e prudente que verifique a própria justiça e o conforto no generoso cumprimento dos próprios deveres. É um meio pedagógico muito delicado, mas de grande valor; é uma arte pedagógica e psicológica de grave responsabilidade para quem a exerce; é um exercício espiritual de humildade e confiança em quem a recebe”.

CONCLUSÃO

«Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração».

Ainda hoje, esta promessa de Deus está viva e operante na Igreja: ela se sente, em todos os tempos, a feliz destinatária destas palavras proféticas; vê sua realização diária em muitas partes da terra, melhor ainda, em muitos corações humanos, especialmente dos jovens. E deseja, face às suas próprias necessidades graves e urgentes e às do mundo, que no limiar do terceiro milénio esta promessa divina se cumpra de uma forma nova, mais ampla, mais intensa, eficaz: quase uma manifestação extraordinária do Espírito de Pentecostes.

A promessa do Senhor suscita a oração no coração da Igreja, um apelo confiante e ardente no amor do Pai que, como enviou Jesus Bom Pastor, os apóstolos, seus sucessores, uma hoste incontável de presbíteros, assim continuam a para mostrar sua fidelidade e bondade aos homens de hoje.

E a Igreja está pronta para responder a esta graça. Para ele, o dom de Deus exige uma resposta coral e generosa: todo o Povo de Deus deve rezar e trabalhar incansavelmente pelas vocações sacerdotais; os candidatos ao sacerdócio devem preparar-se com grande

seriedade para acolher e viver o dom de Deus, conscientes de que a Igreja e o mundo precisam deles; devem apaixonar-se por Cristo Bom Pastor, inspirar-se no seu coração, estar prontos para sair às ruas do mundo como sua imagem para anunciar Cristo Caminho, Verdade e Vida a todos.

Dirijo um apelo particular às famílias: que os pais, e especialmente as mães, sejam generosos na entrega dos seus filhos ao Senhor, que os chama ao sacerdócio, e colaborem com alegria no seu caminho vocacional, conscientes de que assim se tornam maiores. Profundamente a sua fecundidade cristã e eclesial e que possam experimentar, em certo sentido, a bem-aventurança da Virgem Mãe Maria: «Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre» (Lc 1,42).

E aos jovens de hoje digo: sejam mais dóceis à voz do Espírito, deixem ressoar no fundo do seu coração as grandes expectativas da Igreja e da humanidade, não tenham medo de abrir o seu espírito ao chamado de Cristo Senhor, sintam a olhar para o amor de Jesus e responder com entusiasmo à proposta de um seguimento radical.

A promessa de Deus é a de assegurar à Igreja não quaisquer pastores, mas pastores "segundo o seu coração". O "coração" de Deus revelou-se nos plenamente no Coração de Cristo Bom Pastor. E o Coração de Jesus continua hoje a ter compaixão das multidões e a dar-lhes o pão da verdade e o pão do amor e da vida (cf. *Mc 6, 30-44*), e quer palpar noutros corações - o dos sacerdotes: "Dai-lhes vós mesmos de comer" (*Mc 6, 37*). As pessoas têm necessidade de sair do anonimato e do medo, precisa ser conhecida e chamada pelo nome, de caminhar segura nas estradas da vida, de ser encontrada se se perder, de ser amada, de receber a salvação como supremo dom do amor de Deus: é isto, precisamente, o que faz Jesus, o Bom Pastor; Ele e os presbíteros com ELE.

E agora, no final desta Exortação, dirijo o olhar à multidão de aspirantes ao sacerdócio, de seminaristas e de sacerdotes que, em todas as partes do mundo, mesmo nas condições mais difíceis e por vezes dramáticas, e sempre no alegre esforço de fidelidade ao Senhor e de incansável serviço ao seu rebanho, oferecem quotidianamente a própria vida pelo crescimento da fé, da esperança e da caridade, nos corações e na história dos homens e das mulheres do nosso tempo.

Vós, caríssimos sacerdotes, fazei-lo porque o próprio Senhor, com a força do seu Espírito, vos chamaram para levar, nos vasos de barro da vossa vida simples, o tesouro inestimável do seu amor de Bom Pastor.

Em comunhão com os Padres sinodais e em nome de todos os Bispos do mundo e da inteira comunidade eclesial exprimo-vos todo o reconhecimento que a vossa fidelidade e o vosso serviço merecem.

E enquanto desejo a todos vós a graça de renovardes cada dia o dom de Deus recebido pela imposição das mãos (cf. *2 Tim 1, 6*), de sentirdes o conforto da profunda amizade que vos liga a Jesus e vos une uns aos outros, de experimentardes a alegria do crescimento do rebanho de Deus num amor sempre maior a Ele e a cada homem, de cultivardes a persuasão tranquilizadora de que Aquele que iniciou em vós está boa obra a completará até ao dia de Cristo Jesus (cf. *Fil 1, 6*), com todos e cada um de vós me dirijo em *oração a Maria, mãe e educadora do nosso sacerdócio*.

Cada aspecto da formação sacerdotal pode ser referido a Maria como à pessoa humana que correspondeu, mais do que qualquer outra, à vocação de Deus, que se fez serva e discípula da Palavra até conceber no seu coração e na sua carne o Verbo feito homem para dá-Lo à humanidade, que foi chamada à educação do único e eterno Sacerdote que se fez dócil e submisso à sua autoridade materna. Com o seu exemplo e a sua intercessão, a Virgem Santíssima continua a estar atenta ao desenvolvimento das vocações e da vida sacerdotal na Igreja.

Por isso, nós sacerdotes somos chamados a crescer numa sólida e terna devoção à Virgem Maria, testemunhando-a pela imitação das suas virtudes e com a oração frequente.

Maria,
Mãe de Jesus Cristo e Mãe dos sacerdotes
recebei este preito que nós Vos tributamos
para celebrar a vossa maternidade
e contemplar junto de Vós o Sacerdócio
do vosso Filho e dos vossos filhos,
ó Santa Mãe de Deus.

Mãe de Cristo,
ao Messias Sacerdote destes o corpo de carne
para a unção do Espírito Santo
a salvação dos pobres e contritos de coração,
guardai no vosso Coração
e na Igreja os sacerdotes,
ó Mãe do Salvador.

Mãe da fé,
acompanhou ao templo o Filho do Homem,
cumprimento das promessas feitas aos nossos Pais,
entregai ao Pai para Sua glória
os sacerdotes do Filho Vosso,
ó Arca da Aliança.

Mãe da Igreja,
entre os discípulos no Cenáculo,
suplicastes o Espírito
para o Povo novo e os seus Pastores,
alcançai para a ordem dos presbíteros
a plenitude dos dons,
ó Rainha dos Apóstolos.

Mãe de Jesus Cristo,
estivestes com Ele nos inícios
da Sua vida e da Sua missão,
Mestre O procurastes entre a multidão,
assististe-lo levantado da terra,
consumado para o sacrifício único eterno,
e tivestes perto João, vosso filho,
acolhei desde o princípio os chamados,
protegei o seu crescimento,
acompanhai na vida e no ministério
os Vossos filhos,
ó Mãe dos sacerdotes.

Amem!

*Dado em Roma, junto de S. Pedro, a 25 de março, Solenidade da Anunciação do Senbor, do ano 1992,
décimo quarto do meu Pontificado.*

JOÃO PAULO II